UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EPIDEMIOLOGIA

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ADULTOS E ESTRATÉGIAS DE AQUISIÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ANDRÉA DÂMASO BERTOLDI

ORIENTADOR: ALUÍSIO J D BARROS
CO-ORIENTADORA: ROSÂNGELA C LIMA

PELOTAS-RS
2002

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação
Mestrado em Epidemiologia

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ADULTOS E ESTRATÉGIAS DE AQUISIÇÃO

Mestranda: Andréa Dâmaso Bertoldi
Orientador: Aluísio J D Barros
Co-Orientadora: Rosângela C Lima

A apresentação desta dissertação é exigência do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas para obtenção do título de Mestre.

PELOTAS, RS
Dezembro de 2002

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aluísio J D Barros (Orientador)
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Cesar Gomes Victora
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Jorge Humberto Béria
Universidade Luterana do Brasil

Prof. Dr. Sotero Serrate Mengue
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Defesa da dissertação em 20 de dezembro de 2002

"SE EU NÃO TIVESSE UM SONHO,
ELE NÃO PODERIA SE TORNAR REALIDADE."

Martin Luther King

Agradecimentos

Neste momento, parece mais difícil do que escrever uma dissertação, colocar em palavras o meu carinho e agradecimento a tantas pessoas que foram importantíssimas desde o momento em que decidi fazer este mestrado. Quero agradecer também ao apoio financeiro recebido da CAPES. Quem vem acompanhando a minha vida sabe o quanto significou para mim em termos de realização pessoal e profissional esta difícil e maravilhosa experiência pela qual passei. Quero agradecer em especial a algumas pessoas que de alguma forma participaram mais intensamente deste processo:

- Aluísio, pela tua disponibilidade, pela tua capacidade, pelas oportunidades que me ofereces de crescimento, pela tua amizade. Sinto-me segura e orgulhosa por ter sido orientada por ti.

- Rô, pela tua disposição em ajudar, pelas muitas horas que usaste comigo na elaboração do projeto.

- Queridos professores, o meu agradecimento muito especial a cada um de vocês:

  Cesar, as tuas aulas sempre tiveram o poder de me absorver integralmente e de fazer me apaixonar cada vez mais pela epidemiologia;

  Iná, não menos envolventes foram sempre as tuas aulas. A tua tranqüilidade, firmeza e gentileza para se dirigir com as pessoas foram para mim motivo de exemplo a seguir, não só como epidemiologista mas como mulher;

  Anaclaudia, pelo teu apoio e envolvimento total no momento do consórcio onde certamente fosses uma figura central para os bons resultados que obtivemos;

  Denise, Ana, Cora, Bernardo, Elaine, Facchini, Maurício e Fernando, pela importantíssima participação de vocês na minha formação.

- Mercedes, Lenir, Angélica, Fabiana, Gordo, Olga, Margarete, Carmem, Gicele, William e Mateus, pessoas que por algum tempo participavam de tudo sem eu entender exatamente a importância do papel de cada um. Obrigada por permitirem que tudo sempre funcionasse tão bem nos possibilitando ter um ambiente agradável para conviver.

- Ana Borges, Rodrigo, Simone, Fátima, Danton e Bete, desculpem se misturo tanta gente que contribuiu de forma tão diferente para a minha formação, mas na verdade, foi um prazer ter a Ana como colega, a Fátima, o Rodrigo e a Simone me auxiliando sempre que precisei e a Bete e o Danton sempre prontos para ajudar com toda a boa vontade do mundo e com um excelente bom astral. Obrigada de verdade.

- Neiva, Cecília, Sandro, Cristina, Eduardo e demais colegas do doutorado, vocês foram sempre um exemplo de perseverança e a confirmação de que era possível se atravessar todas as barreiras e chegar neste momento. Vocês foram um complemento fundamental para o meu aprendizado.

- Queridos colegas, Marcelo Sclo., Iândora, Magda, Franklin, Carlos e Diego, foi um prazer conviver com vocês. As risadas que demos juntos, as discussões que enfrentamos e as dificuldades que compartilhamos em alguns momentos certamente nos aproximaram e nos tornaram um verdadeiro grupo. Foi uma experiência de convivência muito rica que eu vou guardar com muito carinho no coração.

- Meus muito queridos amigos: Fernando, Pedrinho, Laura, Marlos e Marcelo.

  Não tem dúvida que afinidades em comum unem as pessoas e ajudam a torná-las amigas, mas o que dizer de pessoas tão diferentes e que se tornaram tão importantes para mim?

Marlos, obrigada pela tua total disponibilidade em ajudar, pelo montão de coisas que me ensinaste, pelo exemplo de humildade e desprendimento que sempre me passaste, pela diversão que me proporcionaste me enviando coisas engraçadas e interessantes nestes dois anos de convivência;

Nando, com este teu jeito tímido e introvertido mas que sabe ser extremamente divertido quando te sentes a vontade para isso, tenho certeza que nos tornamos pessoas muito importantes um para o outro. Obrigada pelos inúmeros bons momentos que passamos juntos e obrigada pela tua presença amiga que não me faltou quando precisei contar contigo;

Lalá, obrigada pela tua perseverança, que me permitiu ser conquistada por ti. Eu passei o primeiro ano do curso te "excluindo", como tu mesma costumavas dizer, e de repente, por mérito exclusivamente teu, eu descobri uma amiga maravilhosa que me faz sentir mais confiante na vida, que assim como eu batalha incessantemente para ser feliz. Hoje não consigo me imaginar sem a tua presença ao meu lado. Obrigada por tudo;

Celo, meu querido amigo, o que dizer para alguém que conheço a dois anos e que confiou a mim um dos maiores presentes que eu já recebi que foi ser madrinha da tua primeira filha. Não pode haver prova maior de amizade e de desejo que a gente mantenha um vínculo eterno. Espero corresponder sempre a esta expectativa;

Pedrinho, meu amigo, meu companheiro, meu "co-co-orientador", meu exemplo de bom astral, meu exemplo de ser feliz, meu ídolo pelo desprendimento em dividir a tua surpreendente capacidade de aprender. Obrigada pelo teu carinho e por tudo que representas para mim. Obrigada especialmente por me lembrares sempre, mesmo quando isto não parece verdade, que "A vida é bela". Só posso te dizer uma coisa, *do fundo do coração*: esse mestrado não teria tido a metade do encanto sem a tua presença.

- Mãe, pai e Karen, tenho certeza que vocês sempre desejaram que eu fosse feliz e podem ter certeza que apesar do meu envolvimento exaustivo nestes dois últimos anos, não me arrependo nem um pouquinho por ter tomado este caminho. Obrigada simplesmente por vocês existirem.

- Beto, Dani e Maninha, a vocês devo mais do que agradecimentos, preciso me desculpar pela ausência, pela falta de participação em momentos importantes, pela minha falta de tempo e de paciência, por ter optado sozinha por um caminho que atingiu a todos nós sem nem sequer ter pedido permissão. Gostaria de poder transmitir com este meu esforço e renúncias, que realmente acho que temos que buscar todos os meios para sermos felizes, mesmo que isso nos custe alguns sacrifícios. Estou completamente realizada por estar concluindo este curso.

  Filhos, espero que isto sirva de exemplo para a vida de vocês. Beijos com muito amor.

Índice

AGRADECIMENTOS ..... **V**

ÍNDICE ..... **IX**

PROJETO: PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ADULTOS E ESTRATÉGIAS DE AQUISIÇÃO **1**

RESUMO 2
JUSTIFICATIVA 3
OBJETIVOS 13
HIPÓTESES 14
METODOLOGIA 16
ASPECTOS ÉTICOS 24
CRONOGRAMA 24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 25

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO **28**

INTRODUÇÃO 29
CONFECÇÃO DO QUESTIONÁRIO 29
MANUAL DE INSTRUÇÕES 30
AMOSTRAGEM 30
RECONHECIMENTO DOS SETORES CENSITÁRIOS 31
SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS 32
TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS 34
ESTUDO PRÉ-PILOTO 35
ESTUDO-PILOTO 36
LOGÍSTICA DO TRABALHO DE CAMPO 36
PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES 40
PADRONIZAÇÃO DOS DADOS 40
CRONOGRAMA DO TRABALHO DE CAMPO 41

ARTIGO: EPIDEMIOLOGIA DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ADULTOS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL **42**

RESUMO 43
ABSTRACT 45
INTRODUÇÃO 46
MATERIAIS E MÉTODOS 48
RESULTADOS 52
DISCUSSÃO 55
REFERÊNCIAS 61

ANEXOS **70**

ANEXO 1 REGULAMENTO TÉCNICO PARA MEDICAMENTOS GENÉRICOS 70
ANEXO 2 QUESTIONÁRIO - BLOCO A 73
ANEXO 3 QUESTIONÁRIO - BLOCO B 82
ANEXO 4 QUESTIONÁRIO - BLOCO C 103
ANEXO 5 MANUAL DE INSTRUÇÕES 106
ANEXO 6 FIGURAS DOS MEDICAMENTOS 175

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação
Mestrado em Epidemiologia

PROJETO DE PESQUISA

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ADULTOS E ESTRATÉGIAS DE AQUISIÇÃO

Mestranda: Andréa Dâmaso Bertoldi
Orientador: Aluísio J D Barros
Co-Orientadora: Rosângela C Lima

PELOTAS, RS
Janeiro de 2002

RESUMO

Motivação: No Brasil, o uso racional de medicamentos é uma realidade distante, tanto no setor privado quanto no público, seja hospitalar, ambulatorial ou comunitário. A utilização de medicamentos é elevada, a automedicação é uma prática freqüente e existe um grande interesse econômico por parte da indústria farmacêutica em manter este quadro reforçando sistematicamente o hábito do uso abusivo. Por outro lado, o alto custo dos medicamentos impede que uma boa parcela da população efetive os tratamentos prescritos. Esses fatos fazem dos estudos farmacoepidemiológicos uma das prioridades, no âmbito da política de medicamentos.

Objetivos: Pretende-se abordar, além de aspectos como utilização global de medicamentos, classificação por grupos farmacológicos e uso de prescrição médica ou automedicação, o nível de conhecimento populacional sobre medicamentos genéricos e as estratégias de escolha dos medicamentos na hora de adquiri-los, verificando a existência de fatores associados a esta utilização e aquisição.

Métodos: O delineamento do estudo será transversal e de base populacional. A população-alvo será formada por adultos acima de 20 anos da região urbana do município de Pelotas-RS.

Relevância: Os resultados do estudo mostrarão a magnitude da utilização de medicamentos na população urbana de adultos e suas características. Serão descritos o uso dos medicamentos entre os diferentes grupos populacionais e os critérios de utilização dos mesmos. Espera-se com este estudo gerar intervenções passíveis de orientar ações de profissionais da saúde, da população em geral e dos órgãos responsáveis pelo bem-estar da população. Este conhecimento é fundamental para a implementação de ações que otimizem a utilização dos medicamentos.

JUSTIFICATIVA

A Organização Mundial de Saúde define medicamento como "toda substância contida em um produto farmacêutico, utilizada para modificar ou investigar sistemas fisiológicos ou estados patológicos, em benefício da pessoa em que se administra". Sua utilização é definida como "a comercialização, distribuição, prescrição e uso de medicamentos em uma sociedade, com ênfase especial sobre as conseqüências médicas, sociais e econômicas resultantes" (OMS, 1985).

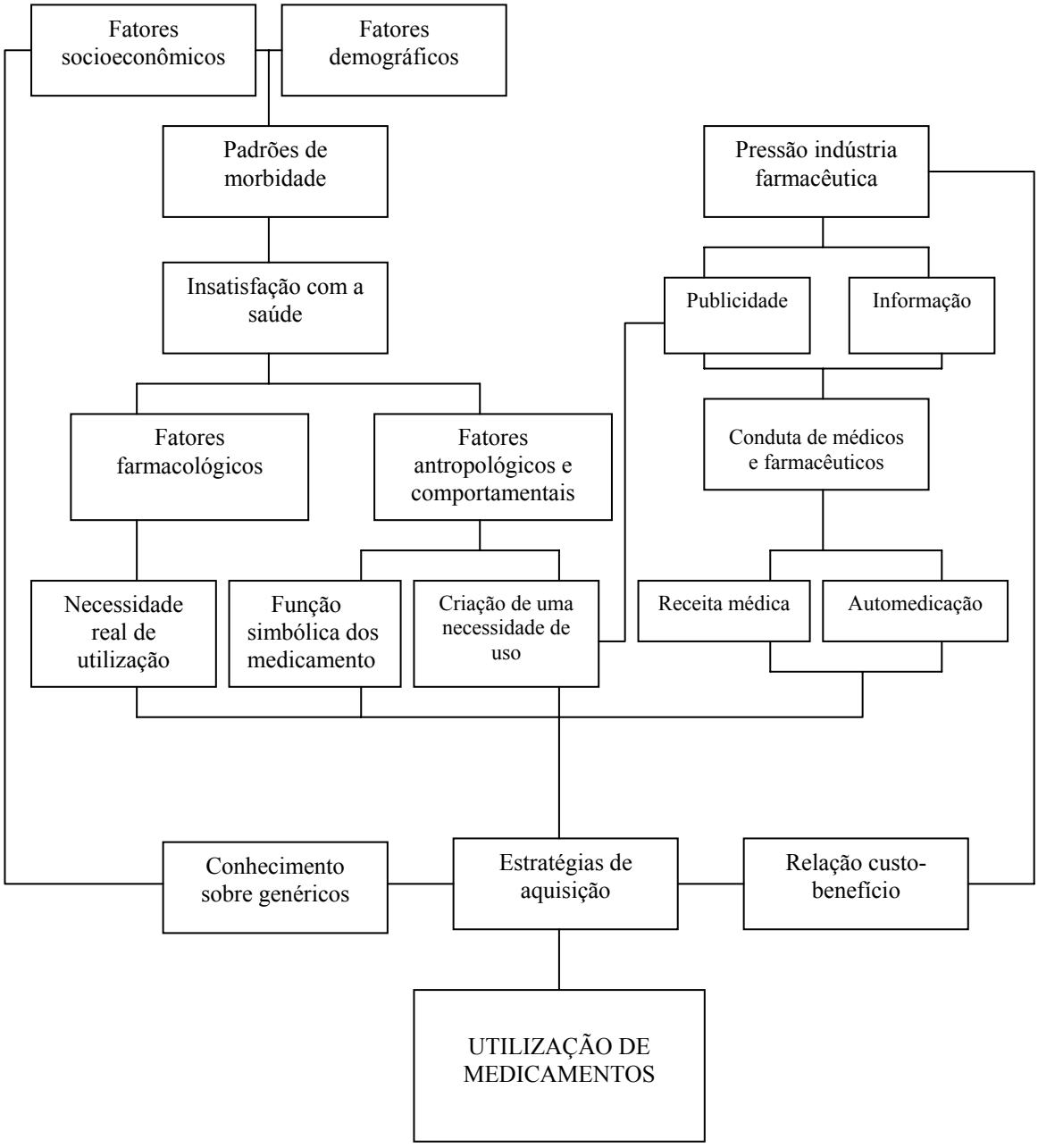
A utilização de medicamentos é um processo social controlado por numerosas forças, sendo apenas uma delas o desejo de um melhor cuidado com a saúde. Entre elas, salientam-se a disponibilidade dos produtos, os padrões de morbidade e as pressões da indústria farmacêutica, seja diretamente sobre o consumidor, seja sobre o profissional da saúde (Lunde, 1988).

Os aspectos econômicos do uso de medicamentos são relevantes, pois estes se transformam em importante mercadoria, movimentando altas cifras anualmente. Em 1996, o Brasil era o sétimo mercado consumidor de medicamentos no mundo, com expectativas, por parte das indústrias, de chegar ao terceiro lugar nos anos seguintes, embora apenas 50% dos brasileiros tivessem acesso aos medicamentos (Schenkel, 1996).

O desenvolvimento da indústria farmacêutica, aliado à melhoria das condições diagnósticas, modificou sobremaneira o padrão de utilização de medicamentos. Estima-se que existam cerca de 40.000 especialidades farmacêuticas registradas no Ministério da Saúde, sob diversas formas de apresentação, enquanto a OMS prevê um número de 400 medicamentos como suficiente para suprir as necessidades básicas (Béria, 1988, Lunde, 1988). Esse número excessivo dificulta a fiscalização, o controle de qualidade e de preços, bem como sua utilização por parte dos profissionais da área da saúde e dos consumidores.

A figura 1 representa um modelo conceitual com as diferentes forças, seja ao nível individual ou social, que influenciam na utilização dos medicamentos.

Figura 1 – Modelo conceitual



Pelo modelo acima, os fatores socioeconômicos e demográficos influenciam os padrões de morbidade. Esta, por sua vez, gera insatisfação com a saúde, ou seja, um desejo de melhorar (Lunde, 1988). A insatisfação, além de determinar o uso de medicamentos por fatores farmacológicos, que se relacionam a uma necessidade real de utilização, também é motivadora de fatores culturais e comportamentais que resultam no uso de medicamentos (Matheson, 1992). Uma das causas deste tipo de uso se refere à função simbólica dos medicamentos, isto é, o mito de que qualquer problema pode ser resolvido com o uso de medicamentos (Lefèvre, 1987). O outro se refere à criação de uma necessidade de utilização, em geral, motivada pela propaganda de medicamentos promovida pela indústria farmacêutica (Heineck, 1998).

Por outro lado existe uma conjuntura impulsionando o uso de medicamentos. A mesma indústria que cria a necesidade de utilização também influencia a conduta dos profissionais da saúde através de uma pesada carga de informações e publicidade (Schenkel, 1996). Estes, sejam como prescritores ou como dispensadores de medicamentos, entram na cadeia de utilização de medicamentos.

Independentemente do tipo de motivação ou da origem da prescrição, o consumidor adquire os medicamentos disponíveis por alguma estratégia que será determinada pelo nível de informações que a pessoa possui e pela relação custo-benefício. Seja qual for a estratégia de aquisição, ela conduzirá a uma utilização de medicamentos.

No Brasil, o uso de medicamentos atinge níveis elevados em praticamente todas as faixas etárias. Inúmeras razões contribuem para esta situação: dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o que leva as pessoas a se automedicarem ou a buscarem orientações nas farmácias para os seus problemas de saúde; inexistência de um sistema de farmacovigilância adequado em nosso meio; o fato do medicamento ter-se tornado uma mercadoria que movimenta altos valores no ramo da indústria farmacêutica; o hábito de

utilizar medicamentos sob situação de estresse ou ansiedade sem, necessariamente, existir uma causa orgânica, entre outros. Fatores não farmacológicos, como os antropológicos, socioeconômicos e comportamentais, influenciam o uso de medicamentos (Matheson, 1992).

Analisando estudos de utilização de medicamentos no Brasil observa-se que o uso global de medicamentos num período recordatório de 15 dias varia de 40 a 70%, com exceção de um estudo realizado no Amazonas que encontrou 26%. Os estudos abaixo encontram-se resumidos no quadro 1.

Berquó, em estudo sobre utilização de antimicrobianos, encontrou uma prevalência de uso de 8%. A projeção para a população como um todo, baseada na prevalência global encontrada chega a 63% da população usando pelo menos um curso de antimicrobiano no período de um ano (Berquó, 2000).

Outro estudo, realizado com adolescentes, mostrou que o uso sistemático de medicamentos ocorreu em 81,2% da amostra, sendo o grande grupo de maior utilização o dos analgésicos/ antiinflamatórios representando 50,6% do uso (Silva, 1998).

Bardel demonstrou que 40% das mulheres entre 35 e 65 anos usam medicamentos continuamente, sendo que 12% destas usam 4 ou mais. O uso de medicamentos neste grupo aumenta com o aumento da idade, com o aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) e com o alto nível educacional (Bardel, 2000).

Outro estudo realizado por Simões em 1991 demonstrou que o maior uso se dá entre as mulheres e que o grupo etário de maior utilização é o de 50 anos ou mais (Simões, 1991).

No estudo de Franco, encontrou-se uma prevalência de uso de medicamentos nos últimos 15 dias de 61,7%. A utilização era maior nas mulheres e nas seguintes proporções

por faixas etárias: 80,8% de 0 a 10 anos, 61,4% de 11 a 20 anos, 55,3% de 21 a 40 anos, 61,9% de 41 a 60 anos e 66,7% de 61 anos ou mais (Franco, 1987).

Também pode-se observar que a indicação médica para o uso dos medicamentos varia de 24 a 62% dos casos. Estes dados indicam que o uso da automedicação é uma prática comum em nosso meio que deve ser bem conhecida em função das sérias conseqüências da sua inadequação como efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas representando, portanto, problema a ser prevenido (Arrais, 1997).

Por outro lado, também deve-se considerar a função complementar da automedicação como uma necessidade aos sistemas de saúde, particularmente em países pobres. Em função disso, a OMS publicou diretrizes para avaliação dos medicamentos que podem ser usados em automedicação (WHO, 1986).

Vilarino, em seu estudo sobre automedicação, indicou uma utilização de medicamentos no último mês de 69,9% sendo que destes, 76,1% o fizeram por automedicação (Vilarino, 1998).

Simões, em estudo de utilização de medicamentos nos últimos 15 dias, observou que 42,1% do uso foi por automedicação (Simões, 1988).

O quadro a seguir relaciona estudos de base populacional que descrevem os padrões de utilização de medicamentos no Brasil.

Quadro 1- Estudos sobre utilização de medicamentos no Brasil

(Autor/Ano)	Amostra	Local	Período investigado	Resultados
(Nitschke, 1981)	953 indivíduos	Porto Alegre (RS)	15 dias	Uso global: 53,7%
(Franco, 1987)	609 indivíduos	Salvador (BA)	15 dias	Uso global: 61,7%
(Falcão, 1988)	400 residências	Londrina (PR)	30 dias	Uso global: 88,25% Indicação médica: 62,3%
(Simões, 1988)	2.150 indivíduos	Araraquara (SP)	15 dias	Uso global: 40,0% Indicação médica: 57,9%
(Simões, 1991)	636 indivíduos	Humaitá (AM)	15 dias	Uso global: 25,6%
(Béria, 1993)	4.746 crianças de 35 a 53 meses	Pelotas (RS)	15 dias	Uso global: 55,8% Indicação médica: 62,7%
(Vilarino, 1998)	413 indivíduos	Santa Maria (RS)	30 dias	Uso global: 69,9% Indicação médica: 23,9%
(Lima, 1998)	1.277 adultos de 15 anos ou mais	Pelotas (RS)	15 dias	Uso de anfetaminas: 1,3%
(Weiderpass, 1998)	655 crianças nascidas em 1993	Pelotas (RS)	15 dias	Uso com 1 mês: 65,0% Uso com 3 meses: 69,0%
(Silva, 1998)	1.293 adolescentes	Porto Alegre (RS)	7 dias (para uso agudo)	Uso crônico: 29,0% Uso sistemático: 81,2% Uso agudo: 49,5%
(Gomes, 1999)	1.620 mulheres	São Paulo (SP)	Uso durante a gravidez	Indicação médica: 94,9% Automedicação: 33,5%
(Berquó, 2000)	6.145 indivíduos de todas as idades	Pelotas (RS)	30 dias	Uso de antimicrobianos: 8,0%

O fenômeno da automedicação mostra alguns aspectos relevantes para a formação de hábitos de utilização. O primeiro refere-se à busca de uma solução imediata para um desconforto, por meio de um medicamento. Este comportamento é reforçado pela publicidade de um "pronto-alívio" (Schenkel, 1996). Em estudo realizado em Porto Alegre (Heineck, 1998) que objetivava analisar as propagandas de medicamentos veiculadas por rádio, verificou-se que mais de 80% delas não apresentavam declarações quanto ao nome genérico, à composição, à posologia e ao laboratório fabricante do produto, infringindo

dessa forma, a legislação vigente no país (Brasil, 1976). Além disso, 39% enfatizavam a ausência de quaisquer riscos, mediante informações como "Não tem contra-indicações", caracterizando a indução ao uso indiscriminado. O segundo aspecto é o da prescrição médica. Após um primeiro tratamento prescrito, este pode ser reproduzido pelo próprio paciente, para outras pessoas ou, ainda, o procedimento da "sobrevida da prescrição", segundo o qual o tratamento passa a ser prolongado indefinidamente, sem uma nova revisão médica. E, finalmente, o comportamento observado no balcão da farmácia, onde as pessoas são orientadas a consumir medicamentos como solução mais rápida e eficaz para seus problemas, e onde elas também correm o risco de serem submetidas à tão conhecida "empurroterapia" (Schenkel, 1996).

No estudo de Sanches, em Santiago do Chile, do total de medicamentos utilizados, 47,0% foram por automedicação. Também verificou-se que as mulheres usam mais (61,8%) do que os homens e que a automedicação predomina em nível social mais baixo (55,3%), enquanto que nos níveis sociais mais altos predomina a indicação médica (63,5%) (Sanchez, 1984).

Segundo o conceito de "uso racional de medicamentos" proposto pela OMS, entre outros aspectos, é preciso que os medicamentos estejam disponíveis de modo oportuno, a um preço acessível e que respondam aos critérios de qualidade exigidos (OMS, 1985).

No Brasil, as ações de saúde não estão usualmente assentadas sobre informações confiáveis, que possibilitem intervenções adequadas e oportunas. Ficam obscurecidas as reais necessidades da população, bem como os resultados das iniciativas sanitárias, entre elas a necessidade e a utilização de medicamentos (Bermudez, 1992, Rozenfeld, 1989).

A efetiva necessidade (em oposição à demanda) de medicamentos como terapêuticas eficazes é raramente, ou nunca, avaliada nos países em desenvolvimento (Lee, 1993).

A produção e difusão de conhecimento sobre padrões quantitativos de uso de medicamentos, perfis de prescrição, qualidade do que se utiliza, automedicação, vendas e custos comparativos contribuem decisivamente para a formação de consciência crítica entre prescritores, dispensadores e consumidores (Tognoni, 1993).

Por meio destes estudos, pode-se obter mais e melhores informações sobre o papel desempenhado pelos medicamentos na sociedade. Forma-se, assim, uma base médico-social e econômica para as atividades de regulamentação e outras decisões no campo da política de medicamentos (Barros, 1995).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, uma população de cerca de 30 milhões de brasileiros vive abaixo da linha da pobreza, sem acesso a moradia, alimentação e saúde. Outros 60 milhões dependem da assistência médica pública e não tem recursos financeiros para adquirir medicamentos em farmácias privadas. Em função deste quadro, tem-se discutido questões ligadas à busca de caminhos que possibilitem a uma camada maior da população o acesso aos serviços de saúde e, fundamentalmente aos medicamentos (ANVISA, 2001a).

Uma das políticas do governo que leva à diminuição do custo da saúde é o estímulo ao uso de medicamentos genéricos.

Segundo definição da OMS o medicamento genérico é um "produto farmacêutico intercambiável", isto é, ele pode substituir o medicamento inovador que normalmente é aquele patenteado com base em documentação de eficácia, segurança e qualidade reconhecida pela autoridade sanitária nacional (OMS, 1990).

No Brasil, segundo a legislação (Brasil, 1999), um medicamento só pode ser considerado genérico se comercializado pela denominação genérica e tiver comprovadas sua segurança, eficácia e qualidade através de testes de bioequivalência e

biodisponibilidade realizados em instituições reconhecidas e autorizadas pelo governo e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O objetivo da Lei, tal como foi editada, é a redução de preço dos medicamentos através de uma maior concorrência entre os fabricantes com o nome genérico, pois diminuem assim os gastos com a publicidade e divulgação da marca.

Até o início de 2001, 2549 medicamentos similares eram comercializados no Brasil sem marca e isto causava muita confusão por parte do consumidor em relação aos medicamentos genéricos. Os medicamentos similares são aqueles que apresentam equivalência farmacêutica com os medicamentos de referência, isto é, possuem os mesmos princípios ativos, as mesmas concentrações e as mesmas formas de apresentação mas não possuem necessariamente equivalência terapêutica podendo resultar em diferenças no desempenho do produto. Já os genéricos possuem equivalência farmacêutica e terapêutica comprovados em relação aos medicamentos de referência.

Para corrigir esta dificuldade de identificação, o Ministério da Saúde lançou uma campanha para mostrar como devem ser identificados os genéricos. A partir do mês de outubro de 2001 todas as embalagens de medicamentos genéricos passaram a apresentar uma tarja amarela com um "G" de genérico que o identifica (ANVISA, 2001b).

No anexo 1 encontra-se um glossário com as definições da legislação vigente.

Um aspecto que parece ser pouco explorado na literatura indexada refere-se à utilização de medicamentos na população adulta relacionando o uso com as estratégias utilizadas na hora da aquisição onde a indicação médica/odontológica pode ser alterada em função de custo, propaganda ou mecanismos de venda das farmácias comerciais.

Os estudos de utilização de medicamentos visam identificar as necessidades de intervenções específicas e têm como principais objetivos: esclarecer a população quanto ao

uso adequado de medicamentos; formar e educar continuamente profissionais da saúde para a prescrição racional; identificar populações de risco de uso crônico e de combinações de três ou mais fármacos e sem prescrição médica; e ainda subsidiar a elaboração de políticas públicas para conter a venda e o uso de medicamentos desnecessários (Weiderpass, 1998).

Sendo assim, estudos específicos sobre o padrão de utilização de medicamentos são necessários, pois permitem avaliar se seu emprego é justificado e se existem fatores que estão influenciando o seu uso (Béria, 1988).

Em síntese, o uso de medicamentos no Brasil é elevado, a automedicação é uma prática comum, o medicamento se transformou em uma mercadoria que movimenta altos valores no ramo da indústria farmacêutica e o alto custo dos medicamentos impede o acesso aos tratamentos de uma boa parcela da população.

Em vista deste panorama, delineamos este estudo com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o perfil de utilização de medicamentos em adultos e avaliar como acontece a decisão no momento da compra, em função da marca, preço e qualidade presumida. Adicionalmente, pretende-se avaliar o conhecimento do usuário em relação ao genérico (relatada) e a capacidade de reconhecê-lo (na prática).

OBJETIVOS

GERAL

Estudar os padrões de utilização de medicamentos em geral, o nível de conhecimento sobre medicamentos genéricos e as estratégias de aquisição de medicamentos, em adultos de uma população urbana.

ESPECÍFICOS

- Classificar os medicamentos utilizados conforme grupos farmacológicos;

- Pesquisar a existência de prescrição médica ou odontológica no uso de medicamentos;

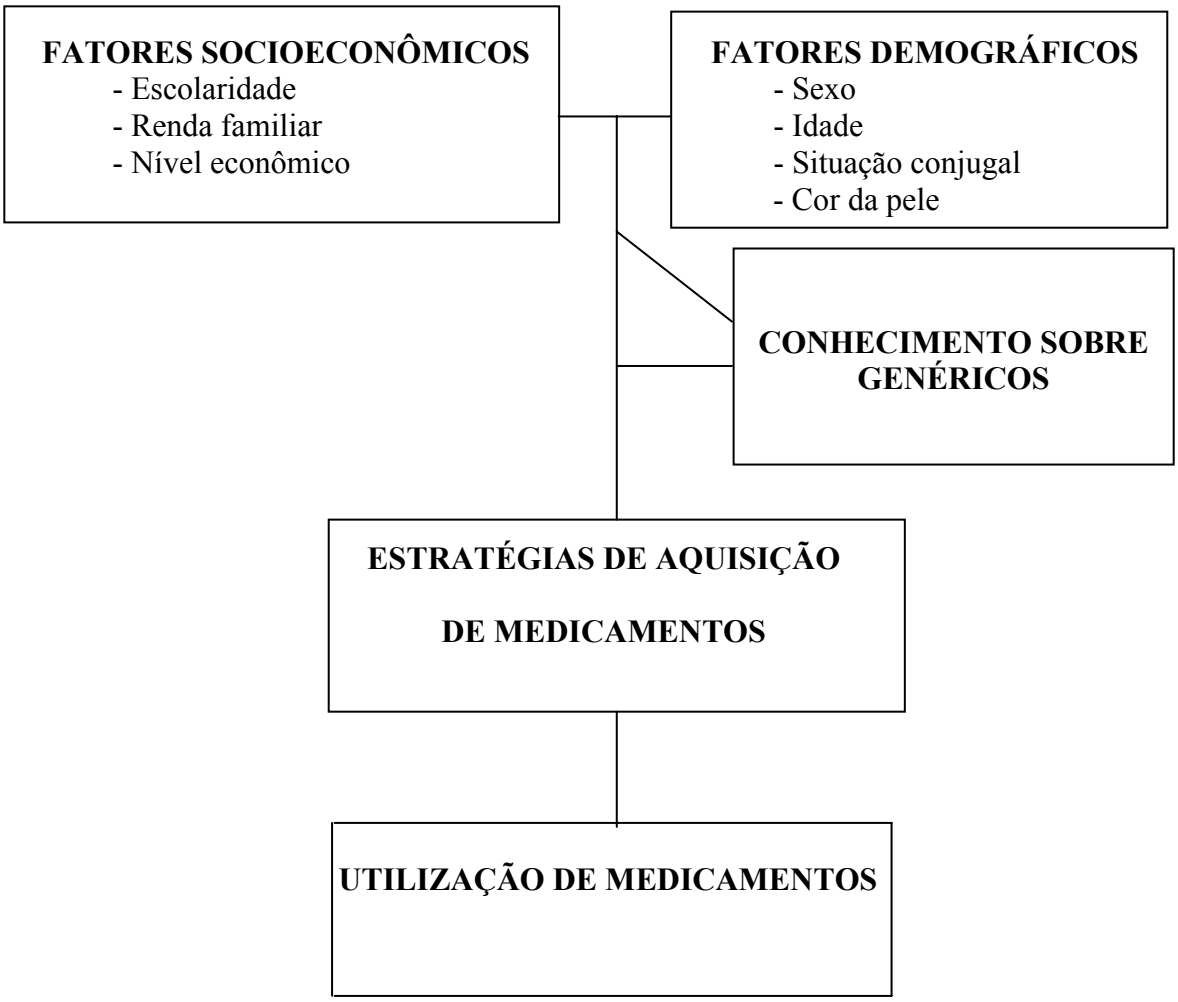
- Verificar a prevalência dos padrões de utilização conforme variáveis socioeconômicas (escolaridade, nível econômico e renda familiar) e demográficas (idade, sexo, cor da pele e situação conjugal);

- Observar o nível de conhecimento da população sobre medicamentos genéricos conforme as variáveis socioeconômicas (escolaridade, nível econômico e renda familiar) e demográficas (idade, sexo, cor da pele e situação conjugal);

- Investigar as estratégias de aquisição dos medicamentos (só compra o da receita, só substitui se for genérico, só substitui se for produto manipulado ou substitui por preço menor) e a sua associação com o nível econômico e a renda familiar.

HIPÓTESES

Dentro dos objetivos e das variáveis que serão coletadas no estudo, estruturou-se o modelo conceitual que servirá para nortear a análise dos dados.



O modelo conceitual empregado neste projeto, considera que os fatores socioeconômicos, tais como, escolaridade, nível econômico e renda familiar, juntamente com os fatores demográficos como sexo, idade, situação conjugal e cor da pele, podem determinar diferentes influências nos três desfechos estudados.

O conhecimento sobre medicamentos genéricos pode interferir na estratégia de aquisição dos medicamentos modificando a atitude do indivíduo, e todas as estratégias de aquisição levam ao uso de medicamentos.

Dentro deste contexto, para os objetivos propostos foram levantadas as seguintes hipóteses embasadas na revisão de literatura:

- A prevalência de uso de medicamentos em 15 dias será de cerca de 50%;
- A utilização é maior entre os medicamentos para tratamentos sintomáticos;
- 50% dos medicamentos é utilizado sem receita médica;
- O uso de medicamentos é maior nos seguintes grupos: mulheres, indivíduos de cor branca, indivíduos sem companheiro, idosos, indivíduos com maior escolaridade, maior nível econômico e com maior renda;
- Aproximadamente 70% dos indivíduos apresentarão um bom nível de conhecimento sobre medicamentos genéricos, entretanto, somente 50% dos que apresentarem bom conhecimento saberão reconhecer um medicamento genérico na hora de adquirí-lo;
- O maior conhecimento sobre medicamentos genéricos ocorre nos seguintes grupos: mulheres, indivíduos de cor branca, indivíduos sem companheiro, idosos, indivíduos com maior escolaridade, maior nível econômico e com maior renda, indivíduos que mais consomem medicamento e os que utilizam medicamentos de forma crônica;
- Ceca de 50% dos indivíduos só compram o medicamento receitado;
- O medicamento genérico não é a primeira escolha quando a preocupação, no momento da compra, é com o preço. Em geral, opta-se pelo medicamento mais barato independentemente de ser genérico, similar ou de marca;
- Os indivíduos de menor nível econômico e renda familiar substituem mais os medicamentos receitados por outros de menor preço;

METODOLOGIA

DELINEAMENTO

O delineamento do estudo proposto será transversal e de base populacional.

POPULAÇÃO-ALVO

A população objeto do estudo será formada por adultos acima de 20 anos residentes na região urbana do município de Pelotas-RS.

AMOSTRAGEM

A amostra será obtida de forma aleatória, sistemática e por conglomerados seguindo as etapas abaixo:

1- Amostragem sistemática e com probabilidade proporcional ao tamanho dos setores censitários;

2- Amostragem aleatória simples do ponto de partida dentro de cada conglomerado;

3- Amostragem sistemática de domicílios.

Uma vez que a pesquisa será realizada em consórcio, entre vários alunos do curso de Mestrado em Epidemiologia da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas, o processo de amostragem se adequará às definições de todos os pesquisadores.

CÁLCULO DO TAMANHO DE AMOSTRA

A amostra deve ser suficiente para o estudo de prevalência e das associações a serem pesquisadas. Será feito um acréscimo de 10% para perdas e recusas e de 15% para controle de possíveis fatores de confusão. Como acréscimo para efeito de delineamento será considerado o efeito de desenho de 1,24 , para a prevalência de utilização de antibióticos estudada há dois anos atrás no mesmo município deste estudo, onde a amostra foi obtida de 48 setores censitários do IBGE pesquisando-se 44 domicílios por setor (Berquó, 2000).

Para o estudo da associação entre uso de medicamentos e variáveis independentes foi considerado um risco relativo de 1,3, uma vez que a revisão da literatura indica diferenças entre os grupos em torno de 30%. No estudo da associação entre conhecimento sobre genéricos e variáveis independentes considerou-se um risco relativo de 1,2 em função da alta prevalência estimada (70%). Para o último desfecho, estudo da associação entre estratégia de compra de medicamentos e nível econômico ou renda familiar, foi considerado um risco relativo de 2,0 por entendermos que a situação financeira tem uma grande influência na estratégia de aquisição.

Para estudo descritivo de utilização de medicamentos:

Prevalência estimada: 50% *

Erro aceitável: 3 pontos percentuais

Nível de confiança: 95%

Número de pessoas: 1.066

Acréscimo para perdas e recusas: 1.066 + 10% = 1.173

- A revisão de literatura nacional mostrou um uso variando entre 40 e 70%.Optou-se por 50% em função de ser o valor que maximiza o tamanho amostral.

Para estudo da associação entre utilização de medicamentos e variáveis independentes:

Nível de confiança: 95%

Prevalência de utilização estimada nos não expostos: 45%

Risco relativo: 1,3

Variável	Prevalência de exposição	N c/ poder = 80%	+ perdas e confusão	N c/ Poder = 90%	+ perdas e confusão
Sexo – M/F	50%	456	577	600	759
Cor da pele – branca	70%	541	684	714	903
Idade – 60 anos ou +	15%	893	1130	1173	1484
Escolaridade – maior	30%	543	687	713	902
Renda familiar – maior	25%	608	769	800	1012

Para estudo descritivo de nível de conhecimento sobre medicamentos genéricos:

Prevalência estimada: 70% * (bom nível de conhecimento)

Erro aceitável: 3 pontos percentuais

Nível de confiança: 95%

Número de pessoas: 896

Acréscimo para perdas e recusas: 896 + 10% = 986

- A prevalência estimada de 70% baseou-se em um teste piloto e também nos dados de um recente estudo realizado no município do Rio de Janeiro em amostra da população de baixa renda (603 domicílios – 2468 pessoas) que identificou 65,9% dos entrevistados como conhecendo medicamentos genéricos.

Para estudo da associação entre conhecimento sobre genéricos e variáveis independentes:

Nível de confiança: 95%

Prevalência de conhecimento estimada nos não expostos: 64%

Risco relativo: 1,2

Variável	Prevalência de exposição	N c/ poder = 80%	+ perdas e confusão	N c/ poder = 90%	+ perdas e confusão
Sexo – M/F	50%	428	541	562	711
Cor da pele – branca	70%	499	631	660	835
Idade – 60 anos ou +	15%	860	1088	1113	1408
Escolaridade – maior	30%	517	654	673	851
Renda familiar – maior	25%	580	734	756	956
Utilização nos últimos 15 dias	50%	428	541	562	711

Para estudo descritivo de estratégia de compra de medicamentos:

Prevalência estimada: 50%* (indivíduos que só compram os medicamentos receitados)

Erro aceitável: 5 pontos percentuais

Nível de confiança: 95%

Número de pessoas: 384

Acréscimo para perdas e recusas: 384 + 10% = 423

- A prevalência estimada de 50% baseou-se no teste piloto onde aproximadamente 50% das pessoas relataram só adquirir exatamente o mesmo medicamento que é prescrito e os outros 50% substituem por menor preço.

Para estudo da associação entre estratégia de compra de medicamentos e renda familiar:

Nível de confiança: 95%

Prevalência estimada nos não expostos: 33%

Risco relativo: 2,0

Variável	Prevalência de exposição	N c/ poder = 80%	+ perdas e confusão	N c/ poder = 90%	+ perdas e confusão
Renda familiar – maior	25%	108	137	136	172

Considerando os cálculos demonstrados, o maior tamanho de amostra necessário para os estudos descriticos é de 1173 indivíduos já com um acréscimo de 10% para perdas

e recusas. Para suprir todos os objetivos específicos com poder estatístico de 80% e já considerando os acréscimos para possíveis perdas e recusas e para os fatores de confusão, 1130 indivíduos adultos deverão ser pesquisados. Mesmo considerando um poder de 90% a amostra calculada cabe dentro dos 1600 domicílios que serão estudados no consórcio de pesquisa, isto é, com poder de 90% necessita-se de 1484 indivíduos (618 domicílios se considerarmos uma estimativa de 2,4 pessoas da faixa etária estudada por domicílio). Corrigindo-se para um efeito de delineamento de 1,24 , o cálculo final resulta em: 1840 indivíduos e 767 domicílios.

INSTRUMENTO

A coleta dos dados será feita através de questionários estruturados com questões pré-codificadas, e o armazenamento dos dados será feito em um banco de dados no programa Epi Info 6.04d. No anexo 3 encontra-se a parte do questionário que se refere aos desfechos em estudo.

As categorias que serão estudadas são as variáveis independentes. Em termos de fatores socioeconômicos, serão estudadas a escolaridade do adulto entrevistado a renda da família na qual está inserido e uma classificação econômica definida a partir do "Critério de Classificação Econômica Brasil" que estima o poder de compra das pessoas e famílias urbanas (ANEPE, 1996). Quanto aos fatores demográficos, os adultos entrevistados serão categorizados por sexo, idade, cor da pele e situação conjugal.

Serão estudados três desfechos. O primeiro se refere ao uso de medicamentos, que se traduz por qualquer produto farmacêutico relatado pelo entrevistado como tendo sido utilizado nos 15 dias anteriores à entrevista. Serão considerados medicamentos usados por indicação médica ou por iniciativa própria. Todo medicamento, inclusive um comprimido de analgésico para dor de cabeça, por exemplo, serão considerados. Também serão

considerados os produtos naturais, homeopatia, fórmulas feitas em farmácia de manipulação, florais, vitaminas, remédios caseiros, etc.

O segundo desfecho é uma aferição do nível de conhecimento que o entrevistado possui sobre os medicamentos genéricos. Suas características principais são: só pode ser comercializado pela denominação genérica, tem que possuir comprovação da sua segurança, eficácia e qualidade e o seu preço é inferior ao do medicamento inovador equivalente. Para este desfecho será utilizada uma cartela contendo três figuras que serão mostradas aos entrevistados visando verificar se estes diferenciam medicamentos "similares" de genéricos (anexo 6).

O terceiro desfecho aborda a estratégia de compra de medicamentos utilizada pelo entrevistado, considerando uma situação em que ele procure uma farmácia para comprar um medicamento que foi prescrito por profissional habilitado. As estratégias que serão consideradas são:

- Só compra o medicamento da receita:,
- Substitui o medicamento prescrito por outro de menor preço;
- Só substitui o medicamento prescrito se for por um produto manipulado;
- Só substitui o medicamento prescrito se for por um medicamento genérico.

O quadro a seguir resume os dados das variáveis que serão coletados:

Quadro 2: Variáveis dependentes e independentes e sua caracterização.

Variáveis Independentes	**Características**	**Tipo de variável**
Demográficas		
Cor da pele	Branca / não branca	Categórica binária
Idade	Anos completos	Contínua
Sexo	Masculino / feminino	Categórica binária
Situação conjugal	Com ou sem companheiro(a)	Categórica binária
Socioeconômicas		
Renda familiar	Salários mínimos no último mês	Contínua
Nível econômico	Nível A, B, C, D e E	Categórica ordinal
Escolaridade	Anos de estudo completos	Contínua
Variáveis Dependentes	**Características**	**Tipo de variável**
Utilização de medicamentos	Uso de 1 ou mais medicamentos nos últimos 15 dias	Categórica binária
Número de medicamentos utilizados	Um / dois / três ou mais	Categórica ordinal
Grupos farmacológicos dos medicamentos utilizados	Analgésicos / Antibióticos / Vermífugos / etc...	Categórica
Embalagem	Mostrou embalagem e/ou caixa ou bula: sim/não	Categórica binária
Receita	Apresentou receita: sim/não	Categórica binária
Indicação	Médico ou dentista / Outros	Categórica
Forma de uso	Uso eventual / doença aguda Uso regular / doença crônica	Categórica
Compra de medicamentos	Compra de algum medicamento nos últimos 15 dias com receita médica	Categórica binária
Estratégia de compra de medicamentos com receita	Só compra o da receita / Substitui por preço menor / Só substitui por manipulado / Só substitui por genérico	Categórica
Nível de conhecimento sobre genéricos	Avaliação do preço / Avaliação da qualidade / Identificação do produto	Categórica

PESSOAL E LOGÍSTICA

O levantamento de dados será realizado através de um trabalho de campo o qual envolverá todos os mestrandos 2001/2002 do Curso de Epidemiologia da UFPEL. Este se dará através de um consórcio no qual serão utilizados questionários com questões que contemplam os temas de pesquisa de todos os mestrandos.

O trabalho de campo será desenvolvido por entrevistadores selecionados e treinados especialmente para esta função. O treinamento envolverá leitura detalhada dos questionários, dramatizações e entrevistas sob supervisão.

Cada mestrando será responsável por determinado número de setores censitários e se encarregará de reunir-se semanalmente com os entrevistadores para esclarecimento de dúvidas e revisão dos questionários e do andamento do trabalho de campo.

Será realizado um estudo pré-piloto visando a testagem do instrumento inicial.

ESTUDO PILOTO

Será sorteado um setor censitário, diferente dos sorteados para o estudo, no qual serão realizadas entrevistas para detecção de problemas com o questionário, e avaliação final dos entrevistadores. Após, serão discutidos todos os problemas e feitos os acertos finais para o início do trabalho.

CONTROLE DE QUALIDADE

O controle de qualidade será feito através da revisita em 10% dos domicílios selecionados, quando serão repetidas algumas perguntas do questionário. A consistência das informações será analisada através do cálculo do índice Kappa.

Outras formas utilizadas para assegurar a qualidade das informações serão o treinamento de entrevistadores, a elaboração do questionário padronizado e pré-testado, bem como a de um criterioso manual de instruções e ainda as revisões da codificação do questionário e a supervisão do trabalho de campo. No anexo 5 encontra-se o manual de instruções.

ASPECTOS ÉTICOS

O entrevistador solicitará permissão verbal para a realização da entrevista e apresentará uma carta do Centro de Pesquisas Epidemiológicas. Essa carta terá uma breve explicação sobre a importância do estudo e informará sobre a não obrigatoriedade em responder o questionário.

CRONOGRAMA

ANO	2001					2002												2003	
MÊS	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F
Projeto	X	X	X	X	X														
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Amostragem	X																		
Treinamento							X												
Estudo piloto							X												
Trabalho de campo							X	X	X										
Processamento de dados								X	X	X									
Análise										X	X	X	X	X	X				
Redação														X	X	X	X		
Defesa																		X	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA.Genéricos:Oquesão?In.: <http://www.genericos.com.br/genericos/oquesao.htm>; 2001ª

ANVISA. Farmácias só poderão vender genéricos e medicamentos de marca. In.: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/140901.htm>; 2001b.

Arrais PSD, Coelho HLL, Batista MdCDS, Carvalho ML, Righi RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. Rev. Saúde Pública 1997;31(1):71-7.

Bardel A, Wallander MA, Svardsudd K. Reported current use of prescription drugs and some of its determinants among 35 to 65-year-old women in mid-Sweden: A population-based study. J Clin Epidemiol 2000;53(6):637-43.

Barros JAC. Propaganda de medicamentos: atentado à saúde? São Paulo: Hucitec/Sobravime; 1995.

Béria JU. Consumo de medicamentos. In: Victora CG, Barros F, Vaughan JP, editors. Epidemiologia da desigualdade. 2 ed. São Paulo: Hucitec; 1988. p. 137-47.

Béria JU, Victora CG, Barros FC, Teixeira AMB, Lombardi C. Epidemiologia do consumo de medicamentos em crianças de centro urbano da região sul do Brasil. Rev. Saúde Pública 1993;27(2):95-104.

Bermudez J. Remédios: saúde ou indústria? A produção de medicamentos no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1992.

Berquó LS. Consumo de antimicrobianos na população de Pelotas, RS [Dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2000.

Brasil. Lei número 6.360: Diário Oficial da União; 1976, 23 set.

Brasil. Lei 9.787 e Resolução 391. Brasília: Diário Oficial da União; 1999, 9 ago.

Falcão ACMG, Paganelli MSLP, Souza SM, Almeida SHMd, Almeida MJ. Consumo de medicamentos pela população da zona norte da cidade de Londrina. Saúde em Debate 1988;22:85-89.

Franco RCS, Neto JAC, Khouri MA, Nunes MO, Júnior JWS, Neto JM, Santana VS, Almeida Filho NM. Consumo de medicamentos em um grupo populacional da área urbana de Salvador-BA. Rev Baiana Saúde Publica 1987;13/14(4/1):113-21.

Gomes KRO, Moron AF, Souza e Silva R, Siqueira AAF. Prevalência de uso de medicamentos na gravidez e relações com as características maternas. Revista de Saúde Pública 1999;33(3):5-54.

Heineck I, Gallina SM, Silva T, Pizzol FD, Schenkel EP. Análise da publicidade de medicamentos veiculada em emissoras de rádio do Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública 1998;14(1):193-98.

Lee D, Balasubramaniam K, Ali HM. Drug utilization studies: their transferability between industrialized and developing countries. WHO Regional Publications/WHO Regional Office for Europe 1993;European Series nº 45.

Lefèvre F. A oferta e a procura de saúde imediata através do medicamento: proposta de um campo de pesquisa. Rev. Saúde Pública 1987;21(1):64-67.

Lima MSd, Béria JU, Tomasi E, Mari JdJ. Use of amfetamine-like appetite suppressants: a cross-sectional survey in sourthern Brazil. Substance Use & Misuse 1998;33(8):1711-19.

Lunde P, Baksaas I. Epidemiology of drug utilization - basic concepts and methodology. Acta Med Scand 1988;721:7-11.

Matheson I. Drug utilization in non-hospitalized newborns, infants, and children. In: Yaffe SJ, Aranda JV, editors. Pediatric pharmacology: therapeutic principles and practice. Philadelphia: WB Saunders Company; 1992. p. 557-65.

Nitschke CAS, Guimarães FS, Cunha J, Dutra ACA, Silva Jr MM. Estudo sobre o uso de medicamentos em quatro bairros de Porto Alegre. R. Amrigs 1981;25(3):184-9.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Uso de Medicamentos Essenciais. Genebra: OMS; 1985.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Glossário de Termos especializados para avaliação de medicamentos. Genebra: OMS; 1990.

Rozenfeld S. Avaliação do uso dos medicamentos como estratégia para a reorientação da política de insumos em saúde. Cad Saúde Pública 1989;5(4):388-402.

Sanchez E, Nazal M, Saldias C, Kaempfer AM. Encuesta sobre consumo de medicamentos en el Gran Santiago. Rev. Méd. Chile 1984;112:185-91.

Schenkel EP. Cuidados com os medicamentos. 3 ed. Florianópolis: UFRGS, UFSC; 1996.

Silva CH. Consumo de medicamentos em adolescentes de escolas secundárias de Porto Alegre [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1998.

Simões MJS. Consumo de medicamentos e morbidade em Humaitá Estado do Amazonas (Brasil), 1987. Rev. Ciênc. Farm. 1991;13:167-79.

Simões MJS, Farache Filho ª Consumo de medicamentos em região do Estado de São Paulo (Brasil), 1985. Rev Saúde Pública 1988;22(6):494-9.

Tognoni G, Lunde PKM. Therapeutic formularies, essential drugs, drug utilization studies. WHO Regional Publications/WHO Regional Office for Europe 1993;European Series nº 45.

Vilarino JF, Soares IC, Silveira CMd, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. Revista de Saúde Pública 1998;32(1):43-9.

Weiderpass E, Béria JU, Barros FC, Victora CG, Tomasi E, Halpern R. Epidemiologia do consumo de medicamentos no primeiro trimestre de vida em centro urbano do sul do Brasil. Rev. Saúde Pública 1998;32(4):335-44.

WHO - World Health Organization. Guidelines for the medical assessement of drugs for use in self-medication. Copenhagen; 1986.

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação
Mestrado em Epidemiologia

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

Mestranda: Andréa Dâmaso Bertoldi
Orientador: Aluísio J D Barros

PELOTAS, RS
Agosto de 2002

INTRODUÇÃO

Realizou-se um estudo transversal de base populacional com a finalidade de aprofundar os conhecimentos em várias áreas da saúde na população urbana da cidade de Pelotas, RS. Este estudo foi realizado pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

O trabalho foi realizado através de um consórcio de pesquisa entre os mestrandos. O consórcio de pesquisa consistiu da elaboração de um instrumento contendo perguntas gerais de interesse de todos e perguntas específicas de cada pesquisador. Também envolveu o planejamento do trabalho de campo com divisão de tarefas entre os participantes, tais como: seleção de auxiliares de pesquisa, entrevistadoras, digitadores e arquivista, treinamento de pessoal, divulgação da pesquisa na mídia local e supervisão do trabalho de campo entre outros. Este tipo de metodologia de pesquisa minimiza os custos e otimiza o tempo necessário à uma pesquisa deste porte.

Além dos assuntos de interesse dos mestrandos foram acrescentadas algumas questões elaboradas pela Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Pelotas.

Este documento é um relatório das atividades desenvolvidas ao longo desta pesquisa desde seu planejamento até a padronização dos resultados.

CONFECÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores (mestrandos). O questionário possuía um total de 178 perguntas, divididas em três blocos:

- Bloco A: respondido apenas por um morador do domicílio (preferencialmente a dona de casa), contendo questões socioeconômicas, familiares e algumas variáveis de interesse da Secretaria Municipal de Saúde (anexo 2);
- Bloco B: respondido individualmente por todos os moradores do domicílio (com idade igual ou superior a 20 anos), contendo variáveis socioeconômicas, demográficas, comportamentais e de saúde (anexo 3);
- Bloco C: questionário auto-aplicado, respondido individualmente por todos os moradores do domicílio (com idade igual ou superior a 20 anos) após instruções da entrevistadora. Este bloco continha questões específicas de um dos pesquisadores. Este foi auto-aplicado devido à natureza íntima de suas questões (anexo 4).

As 178 questões do questionário foram testadas em estudos pré-piloto e piloto, os quais serão descritos posteriormente.

MANUAL DE INSTRUÇÕES

Juntamente com o questionário, foi elaborado um manual de instruções, a ser levado pelas entrevistadoras para o trabalho de campo. O manual consistia de explicações gerais sobre o papel da entrevistadora, dicas de codificação, além de explicações específicas para cada uma das 178 questões (anexo 5).

AMOSTRAGEM

O processo de amostragem envolveu múltiplos estágios. A primeira etapa consistiu em listagem dos 281 setores censitários urbanos da cidade. Posteriormente, os setores foram divididos em quatro estratos de acordo com a escolaridade média dos chefes de

família de cada setor. Para cada estrato, conduziu-se um sorteio sistemático de setores proporcional ao tamanho do estrato, totalizando os 80 setores censitários necessários para se obter a amostra calculada.

Em cada setor sorteado, se fez uma contagem dos domicílios e classificação quanto ao status de ocupação (residência, comércio ou desabitada). De posse da listagem de domicílios elegíveis (exclusão dos desabitados e puramente comerciais), sorteou-se sistematicamente 20 domicílios de cada setor para compor a amostra, chegando-se a um total de 1600 domicílios e uma previsão inicial de 3360 pessoas elegíveis para a amostra (com 20 anos de idade ou mais).

RECONHECIMENTO DOS SETORES CENSITÁRIOS

Após sorteio dos setores censitários da amostra, 11 indivíduos com ensino médio completo foram selecionados para participar de um treinamento para a contagem e identificação dos domicílios de cada setor. Este procedimento foi adotado para uma atualização dos dados, classificação do status de ocupação das residências e determinação do pulo a ser utilizado no sorteio sistemático de domicílios em cada setor.

Além disto, este processo facilitou o trabalho das entrevistadoras, que sabiam antecipadamente onde eram as residências nas quais iriam realizar as entrevistas, diminuindo o viés de seleção, pois não ficava a cargo da entrevistadora proceder o sorteio.

Cada mestrando foi responsável, juntamente com o auxiliar de pesquisa, por fazer o reconhecimento inicial dos sete ou oito setores censitários pelos quais ficaria responsável durante a coleta de dados. Além disso, os mestrandos ficaram incumbidos de supervisionar o trabalho dos auxiliares de pesquisa. Cada um deles recebeu crachá, carta de apresentação

do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPEL e o restante do material necessário para desenvolver a tarefa.

SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS

As definições metodológicas do trabalho de campo a ser desenvolvido permitiram estabelecer o número de entrevistadoras a serem selecionadas. A idéia inicial foi treinar 55 entrevistadoras e iniciar a coleta de dados com 33 destas. As demais ficariam como suplentes.

A divulgação da seleção foi realizada no jornal Diário Popular (jornal de maior circulação da cidade) e através de cartazes afixados em locais estratégicos. Além destas formas, procurou-se candidatas por contato com pesquisadores que realizaram estudos nos últimos anos.

As interessadas deveriam entregar currículo resumido no Diário Popular ou na secretaria do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

Esta divulgação culminou na entrega de 423 currículos resumidos. Este número excessivo de candidatas motivou um processo de seleção em várias etapas, conforme roteiro abaixo:

ANÁLISE DOS CURRÍCULOS RESUMIDOS

Nesta fase, os critérios analisados foram: a) cumprir todos os critérios obrigatórios (segundo grau completo, sexo feminino e disponibilidade de 40 horas semanais, incluindo finais de semana); b) apresentação do currículo; c) letra da candidata (para currículos preenchidos a mão).

Nesta primeira seleção, 328 candidatas foram aprovadas para a fase seguinte do processo de seleção.

PREENCHIMENTO DA FICHA DE INSCRIÇÃO

As candidatas aprovadas na primeira fase foram contactadas e convidadas a preencherem uma ficha de inscrição na secretaria do Centro de Pesquisas. Foram analisados nesta fase os seguintes critérios: letra legível, carga horária disponível e atenção. Ao final desta fase, 195 candidatas foram aprovadas.

ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

O passo seguinte foi convocar as aprovadas nas fases anteriores para entrevistas individuais, onde foram avaliados os seguintes critérios: a) apresentação; b) expressão; c) comunicação; d) tempo disponível para o trabalho; e) motivação; f) interesse financeiro.

Ao final desta fase, foram selecionadas as 59 aprovadas para o treinamento.

TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS

O último passo da seleção foi no treinamento das entrevistadoras. Ao final do treinamento (40 horas), foi aplicada uma prova teórica sobre os conteúdos abordados no mesmo. Nesta prova teórica, 45 entrevistadoras foram selecionadas para a última etapa do processo de seleção (prova prática). No dia seguinte, as 45 selecionadas realizaram entrevistas domiciliares, sob supervisão. A avaliação das entrevistadoras foi feita pelos mestrandos. Ao final do processo, 33 entrevistadoras foram selecionadas para o trabalho de campo e 12 foram selecionadas para suplentes em caso de desistências ou demissões.

TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS

As 59 entrevistadoras aprovadas nas primeiras etapas do processo de seleção foram submetidas a treinamento de 40 horas. O treinamento foi realizado no período de 18 a 22 de fevereiro de 2002 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

O roteiro do treinamento seguiu a ordem abaixo:

APRESENTAÇÃO GERAL DO CONSÓRCIO

Neste primeiro momento, foram feitas as apresentações entre os mestrandos, coordenadora geral do consórcio e as candidatas a entrevistadoras participantes do treinamento. Posteriormente, foi dada uma aula introdutória com os seguintes tópicos:

- histórico resumido do Centro de Pesquisas
- pessoal envolvido com a pesquisa
- breve descrição da pesquisa (consórcio)
- esclarecimentos sobre remuneração
- exigências de carga horária
- situações comuns no trabalho de campo
- postura básica da entrevistadora
- aspectos específicos de ser entrevistadora

LEITURA DOS QUESTIONÁRIOS DO CONSÓRCIO

Esta segunda etapa teve como objetivo exclusivo familiarizar as candidatas com o instrumento de coleta de dados da pesquisa. Nesta fase, não foram esclarecidas dúvidas.

LEITURA EXPLICATIVA DO MANUAL DE INSTRUÇÕES

Cada mestrando foi responsável pela leitura explicativa da sua parte específica do manual de instruções. As entrevistadoras receberam um treinamento prático para identificar nas embalagens dos medicamentos o nome do laboratório fabricante e se estes eram produtos manipulados, medicamentos com marca comercial ou genéricos.

DRAMATIZAÇÕES

Nesta fase, foram feitos ensaios de aplicação do questionários de diversas formas: mestrandos entrevistando candidatas, candidatas entrevistando mestrandos e candidatas entrevistando outras candidatas sob supervisão.

PROVA TEÓRICA

No penúltimo dia de treinamento, as candidatas foram submetidas a uma prova teórica sobre os conteúdos desenvolvidos durante a semana. As 45 melhores classificadas seguiram no processo.

PROVA PRÁTICA

O último dia do treinamento consistiu de entrevistas domiciliares sob supervisão realizadas pelas candidatas, onde foram avaliadas por mestrandos, os quais atribuíram uma nota para cada entrevistadora.

ESTUDO PRÉ-PILOTO

Logo após a junção dos questionários específicos de cada mestrando em um grande instrumento conjunto, realizou-se um estudo pré-piloto no qual os próprios pesquisadores

foram a campo testar o questionário e refinar suas perguntas. Para tal trabalho, foi realizado um treinamento entre os mestrandos, onde cada um explicou a sua parte específica do questionário.

Foram escolhidos dois setores censitários que não iriam fazer parte da amostra e de nível socioeconômico médio/baixo. Logo após, dividiu-se os mesmos em quarteirões e cada mestrando ficou responsável por aproximadamente dez entrevistas. Ao final deste estudo 116 entrevistas foram realizadas e várias adaptações feitas no questionário.

Para garantir uma amostra que satisfizesse os interesses de todos os pesquisadores, optou-se por uma sobre representação de idosos e mulheres neste estudo pré-piloto.

ESTUDO-PILOTO

O estudo piloto foi conduzido como parte final do processo de seleção e treinamento das entrevistadoras. A partir da escolha de um setor censitário, que não faria parte da amostra, cada mestrando foi a campo com um grupo de candidatas e avaliou-as durante entrevistas completas. Foram entrevistadas 122 pessoas.

LOGÍSTICA DO TRABALHO DE CAMPO

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de 25/02/2002 a 10/05/2002.

Houve divulgação sobre a realização da pesquisa através de meios de comunicação como jornal e rádio. Foram visitados 20 domicílios pré-definidos pelo trabalho dos auxiliares de pesquisa em cada um dos 80 setores censitários selecionados.

As entrevistadoras se apresentavam em cada domicílio portando uma carta de apresentação assinada pelo coordenador do Centro de Pesquisas Epidemiológicas , crachá e cópia da reportagem publicada no jornal veiculado na cidade de Pelotas (Diário Popular). Além disto, levavam todo material necessário para a execução do seu trabalho. Foram orientadas a entrevistar uma média de cinco domicílios por semana e codificarem os questionários ao final do dia.

As entrevistas foram realizadas individualmente com os moradores de cada domicílio com idade igual ou superior a 20 anos.

ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE CAMPO

Foi programada uma reunião semanal de cada entrevistadora com seu supervisor conforme escala de plantão previamente definida. Os questionários preenchidos eram entregues ao mestrando para correção da codificação, etiquetagem e repasse à arquivista responsável pela divisão dos mesmos em lotes que seriam encaminhados à primeira digitação.

Nesta reunião eram abordadas dúvidas na codificação de variáveis, nas respostas ao questionário e na logística do estudo; reforçado o uso do manual de instruções; controle de planilha de conglomerado e domiciliar (anexo 5, pag 115) ; verificação do seguimento rigoroso da metodologia da pesquisa; reposição do material utilizado.

As atividades do consórcio foram centralizadas em uma sala exclusivamente destinada para tal, que estava sob a responsabilidade de uma arquivista, a qual armazenava todo o material destinado à pesquisa, assim como os questionários recebidos. Durante todo o período de trabalho de campo foram realizadas reuniões semanais com o grupo de entrevistadoras. Estas reuniões tinham a finalidade de conferir a produção semanal de entrevistas, esclarecer dúvidas relacionadas à metodologia e logística do estudo,

estabelecendo-se uma projeção do andamento do trabalho de campo (número de domicílios completos, parciais, contactados, perdas e recusas).

Uma escala de plantão de finais de semana foi elaborada para que as entrevistadoras pudessem contar com um supervisor para a resolução de problemas mais urgentes.

A coordenação geral da pesquisa reuniu-se semanalmente com os supervisores até o término do trabalho de campo a fim de conhecer o andamento do estudo e de estabelecer metas para o prosseguimento do mesmo.

CODIFICAÇÃO

Foi utilizada uma coluna à direita do questionário para codificação. Esta foi realizada pelas entrevistadoras ao final de cada dia de trabalho. Toda a codificação foi revisada pelo respectivo supervisor do setor censitário. As questões abertas e o bloco C foram codificadas pelos supervisores responsáveis pelas mesmas.

Os nomes dos laboratórios foram codificados por uma acadêmica de medicina. Esta também corrigia eventuais nomes ilegíveis antes de passar para os digitadores, uma vez que os nomes dos medicamentos foram digitados sem codificação prévia.

DIGITAÇÃO

A digitação dos questionários teve início paralelamente ao trabalho de campo e foi finalizada 10 dias após o término do mesmo. A entrada dos dados foi feita no programa Epi Info 6.04d e ficava sob a responsabilidade de uma equipe de quatro digitadores. Uma arquivista recebia os questionários, dividia-os em lotes e liberava os mesmos para a dupla digitação. A dupla digitação gerava um terceiro arquivo capaz de detectar possíveis erros que eram corrigidos com base na resposta original do questionário. Após esta correção

estes dados eram transferidos para o programa estatístico STATA 7.0 através do software Stat Transfer 5.0 tornando-se parte do banco de dados que estava sendo formado para análise do estudo.

ANÁLISE DAS INCONSISTÊNCIAS

Criou-se um programa de verificação de inconsistências, baseado no arquivo tipo "do" (executável), do pacote estatístico STATA 7.0. À medida que os bancos gerados no Epi Info 6.04d, após dupla digitação, eram transformados em bancos "dta", o programa de inconsistência era rodado e as inconsistências verificadas eram corrigidas, com busca nos questionários. Além da rapidez na liberação dos bancos, verificou-se que, em raras oportunidades, quando o questionário não era suficiente para resolver as inconsistências verificadas, o retorno ao domicílio pelo supervisor era facilitado pelo pouco tempo decorrido desde a entrevista.

CONTROLE DE QUALIDADE

A qualidade dos dados coletados foi assegurada por um conjunto de medidas, adotadas previamente ao trabalho de campo e durante a realização do mesmo. Desde o início, com os cuidados na seleção e treinamento das entrevistadoras, na preparação e pré-testagem (pré-piloto) dos questionários padronizados, na elaboração dos manuais detalhados com instruções para as entrevistadoras, até o treinamento intensivo, a realização de estudo piloto e o acompanhamento permanente dos supervisores durante o trabalho de campo, tudo foi cuidadosa e criteriosamente organizado, buscando-se, dessa forma, alcançar os resultados esperados.

Foram adotados critérios para re-entrevistas que incluíam a utilização de um questionário padronizado, simplificado, para 10% das pessoas entrevistadas. Estas re-entrevistas foram realizadas pelos supervisores do campo com a finalidade de assegurar a

confiabilidade do trabalho das entrevistadoras e medir a concordância das respostas dos entrevistados, no menor tempo possível, não excedendo 7 dias. Cada mestrando, introduziu uma pergunta-chave neste questionário para posterior realização do teste kappa.

PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES

Foram considerados como perdas/recusas os casos em que após, pelo menos 3 visitas da entrevistadora e uma visita do supervisor de campo, não foi possível entrevistar o indivíduo previamente selecionado.

As razões das perdas e recusas foram principalmente: sujeito não se encontrar em casa na ocasião das visitas, alegação de falta de tempo para responder ao questionário e sujeitos que se negaram a responder por opção pessoal. Além disso, pessoas elegíveis, mas que no momento se encontravam impossibilitadas de responder (viagem, doença, etc.) foram consideradas perdas.

O percentual final de perdas e recusas do consórcio foi de 5,6%, e o percentual de exclusões foi de 1,1%. Dentre as perdas e recusas 58,4% foram homens, 37,9% de mulheres e para 3,7% não se conseguiu tal informação.

As exclusões se caracterizaram por sujeitos não elegíveis para a pesquisa de acordo com os critérios pré-estabelecidos (doentes mentais e portadores de problemas físicos graves).

PADRONIZAÇÃO DOS DADOS

Realizou-se um fechamento dos dados comuns aos mestrandos através de uma padronização de informações.

CRONOGRAMA DO TRABALHO DE CAMPO

ATIVIDADE	JUN 2001	JUL 2001	AGO 2001	GREVE	JAN 2002	FEV 2002	MAR 2002	ABR 2002	MAI 2002	JUN 2002	JUL 2002
Confecção do questionário	**X**	**X**	**X**								
Manual de instruções	**X**	**X**	**X**								
Amostragem			**X**								
Reconhecimento dos setores censitários sorteados					**X**						
Seleção das entrevistadoras					**X**	**X**					
Treinamento das entrevistadoras						**X**					
Estudo pré-piloto					**X**						
Estudo piloto						**X**					
Coleta de dados							**X**	**X**	**X**		
Acompanhamento do trabalho de campo							**X**	**X**	**X**		
Codificação							**X**	**X**	**X**		
Digitação							**X**	**X**	**X**	**X**	
Análise das inconsistências								**X**	**X**	**X**	**X**
Controle de qualidade							**X**	**X**	**X**		
Padronização dos dados											**X**

EPIDEMIOLOGIA DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ADULTOS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Epidemiology of drug utilization in adults: a population-based study

Andréa D Bertoldi
Aluísio J D Barros
Pedro C Hallal
Rosângela C Lima

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. Avenida Duque de Caxias, 250 3º piso. CEP: 96030-002, Pelotas-RS.

Endereço para correspondência:
Andréa D Bertoldi
Av. Duque de Caxias, 250 3º Piso; CEP: 96030-002; Pelotas, RS
Correio eletrônico: abertoldi@epidemio-ufpel.org.br

- Este trabalho contou com o apoio financeiro da CAPES na forma de bolsas de estudo e do CNPQ pela contribuição de bolsistas de iniciação científica.

- Artigo baseado em dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas em dezembro de 2002 (Título da dissertação: Perfil da utilização de medicamentos em adultos e estratégias de aquisição).

- O artigo será enviado para a Revista de Saúde Pública, São Paulo.

- Título abreviado: Utilização de medicamentos em adultos.

RESUMO

Motivação: No Brasil, o uso de medicamentos é elevado sendo que vários fatores determinam sua utilização. O aspecto econômico do consumo é relevante, uma vez que o mercado farmacêutico brasileiro movimenta altas cifras anualmente. A produção de conhecimento sobre padrões quantitativos de uso de medicamentos contribui para a formação de consciência crítica entre os profissionais que prescrevem, os que dispensam os medicamentos e os consumidores.

Objetivos: Estudar os padrões de utilização de medicamentos, classificando-os por grupos farmacológicos e verificando os determinantes individuais deste uso.

Métodos: Delineamento transversal de base populacional. Amostra composta por 3182 indivíduos com 20 anos de idade ou mais, residentes na região urbana do município de Pelotas, RS. O processo de amostragem foi conduzido em múltiplos estágios. O instrumento foi um questionário estruturado utilizando um período recordatório de 15 dias e aplicado através de entrevistas individuais.

Resultados: A prevalência de uso global de medicamentos foi de 65,9%. Os seguintes grupos apresentaram maiores prevalências de utilização de medicamentos após análise ajustada: mulheres, idosos, indivíduos de nível econômico mais elevado e os com pior autopercepção de saúde. Os grupos farmacológicos mais utilizados foram os dos analgésicos, dos antiinflamatórios e dos anti-hipertensivos.

Conclusões: A prevalência de uso de medicamentos foi superior às encontradas em outros estudos nacionais e estrangeiros. O estudo dos determinantes individuais de utilização de medicamentos indica os grupos mais sujeitos ao uso excessivo, o que pode embasar estratégias específicas para diminuir a utilização

nestes grupos, tais como políticas mais restritivas para prescrição e venda de medicamentos.

Palavras-chave: 1. Uso de medicamentos; 2. Epidemiologia; 3. Farmacoepidemiologia; 4. Estudos transversais; 5. Adultos e idosos; 6.Consumo de medicamentos; 7. Utilização de medicamentos.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, utilization of drugs is high and several factors are associated with their differential use. The economic aspects of drug utilization are important because of the very high amounts of money involved in the market. The production of knowledge about quantitative patterns on drug use contribute to create a critical conscience among prescribers, dispensers and consumers.

Purposes: To study the epidemiological patterns of drug utilization and its individual determinants and to classify the drugs into pharmacological groups.

Methods: In a population-based cross-sectional study, 3182 participants aged 20 years or more were selected from an urban area in Southern Brazil using a multi-stage sampling design. Data were collected in home interviews using a structured questionnaire. Drug use in the previous 15 days was recorded as reported.

Results: The overall prevalence of drug utilization was 65.9%. The following groups presented the highest prevalences of drug use after adjusting for confounding: women, the elderly, the upper economical class and those with worst perception of their own health. Painkillers, anti-inflammatory and anti-hypertensive drugs were the most frequently used.

Conclusions: The prevalence of drug use was found to be higher than in other national and foreign studies. Studies focusing on individual determinants of drug utilization can identify those groups with higher use. This information will encourage specific strategies to decrease the utilization in these groups, and lead to restrictive policies concerning the prescription and sale of medicines.

Key-words: 1. Drug use; 2. Epidemiology; 3.Pharmacoepidemiology; 4. Cross-sectional studies; 5. Adults and elderly; 6. Drug consumption; 7. Drug utilization

INTRODUÇÃO

A utilização de medicamentos é um processo social controlado por numerosas forças, sendo apenas uma delas o desejo de um melhor cuidado com a saúde[18]. O aspecto econômico do uso de medicamentos é relevante, pois estes se transformam em importante mercadoria, movimentando altas cifras anualmente. Em 2001, o mercado brasileiro movimentou US$ 5,7 bilhões (fonte:www.abifarma.com.br), estando o Brasil entre os 10 países de maior faturamento no varejo.

A insatisfação com a saúde, além de determinar o uso de medicamentos por fatores farmacológicos, que se relacionam a uma necessidade real de utilização, também é motivadora de fatores culturais e comportamentais que resultam em um aumento deste uso[12]. Uma das causas deste tipo de utilização se refere à função simbólica dos medicamentos, isto é, o mito de que qualquer problema pode ser resolvido com o uso destes[9]. A outra se refere à criação de uma necessidade de utilização, em geral, motivada pela propaganda de medicamentos promovida pela indústria farmacêutica[7].

Um estudo do Instituto IMSHealth, empresa dedicada ao acompanhamento do mercado farmacêutico global, estimou um crescimento de 5% ao ano das vendas no Brasil entre 2001 e 2005. O crescimento deste mercado se dá tanto pela melhoria do poder de compra (em países de economia consolidada e naqueles em desenvolvimento), como pela contínua oferta de fármacos inovadores, resultado dos maciços investimentos em pesquisa (fonte: www.imshealth.com).

Existem poucos estudos brasileiros de base populacional que tenham investigado uso em adultos de uma forma global. Estes indicam que uma alta proporção da população utiliza medicamentos e este uso se dá em todas as faixas etárias[5]. Dois estudos que avaliaram a utilização de medicamentos em crianças e adultos num período de 15 dias[5,16] encontraram prevalências globais de utilização de 61,7 e 38,4%, respectivamente. Dois trabalhos[10,20] com períodos recordatórios de 30 e 90 dias encontraram prevalências de 69,9 e 73,3%, respectivamente. Alguns estudos têm buscado informações de grupos específicos como crianças, idosos, escolares, mulheres, gestantes, ou desfechos localizados em determinados grupos farmacológicos ou ainda no perfil da automedicação.

A produção e difusão de conhecimento sobre padrões quantitativos de utilização de medicamentos, perfis de prescrição, qualidade do que se usa, automedicação, vendas e custos comparativos contribuem decisivamente para a formação de uma consciência crítica entre os profissionais que prescrevem, os profissionais que dispensam os medicamentos e os consumidores[17]. Assim, pode-se obter informações sobre o papel desempenhado pelos medicamentos na sociedade.

Em vista deste panorama, este estudo foi delineado com o intuito de determinar a prevalência de utilização de medicamentos em uma população urbana adulta, estudar os determinantes individuais deste uso e a distribuição dos medicamentos utilizados por grupos farmacológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal de base populacional na zona urbana da cidade de Pelotas, RS. O município possui aproximadamente 320.000 habitantes, 93,2% deles em área urbana (Censo demográfico de 2000, IBGE). Este estudo fez parte de um amplo inquérito sobre saúde onde um dos aspectos investigados foi o uso de medicamentos.

Os domicílios foram selecionados através de um processo de amostragem em dois estágios, onde os setores censitários foram a unidade amostral primária. Os 281 setores censitários da zona urbana do município foram estratificados em quatro grupos de acordo com a escolaridade média dos chefes do domicílio (Contagem Populacional de 1996, IBGE). Em cada estrato foram selecionados os setores de maneira sistemática e com probabilidade proporcional ao seu tamanho, de forma a totalizar 80 setores. Após o reconhecimento destes, 20 domicílios de cada setor foram selecionados sistematicamente. Todos os moradores com 20 anos de idade ou mais foram incluídos na amostra.

Estudou-se a utilização de medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista. Transcreve-se literalmente o questionamento utilizado: “Agora vamos falar sobre qualquer remédio que o(a) Sr.(a) tenha usado nos últimos 15 dias. Pode ser remédio para dor de cabeça, pressão alta, pílula, ou qualquer outro remédio que use sempre ou só de vez em quando. Nos últimos 15 dias, o(a) sr.(a) usou algum remédio?” Solicitou-se aos entrevistados que mostrassem a embalagem e a receita dos medicamentos utilizados visando anotar os nomes e os laboratórios fabricantes para uma posterior classificação em grupos farmacológicos[13]. Coletou-se também informação sobre formas de uso dos

medicamentos (uso regular e para tratamento de doenças crônicas ou uso eventual e para tratamento de doenças agudas).

As variáveis independentes foram sexo, idade, cor da pele (classificada como branca ou não branca com base na observação do entrevistador), escolaridade, nível econômico (classes A a E conforme o "Critério de Classificação Econômica Brasil", ANEP, www.anep.org.br), situação conjugal atual, tabagismo, baixa atividade física (definida como prática de atividades físicas moderadas ou vigorosas por menos de 150 minutos por semana, sendo o tempo despendido em atividades vigorosas multiplicado por dois[11]), índice de massa corporal – IMC (calculado a partir do peso e altura referidos pelos entrevistados) e categorizado como normal (menos de 25Kg/m^2), com sobrepeso (de 25 a 29,9 Kg/m^2) ou obesidade (30 Kg/m^2 ou mais) e autopercepção de saúde (excelente, muito boa/boa, regular ou ruim).

O tamanho da amostra selecionada baseou-se no maior valor encontrado para dois cálculos diferentes: amostra para estimação da prevalência do uso global de medicamentos e para estudo de associação entre a utilização e características individuais. O cálculo original incluiu um adicional de 10% para perdas, 15% para controle de fatores de confusão e um efeito de delineamento de 1,3. A amostra obtida permitiu a estimação de uma prevalência de utilização de medicamentos de 50% com uma margem de erro de $\pm$3,5 pontos percentuais com um nível de confiança de 95%. Além disso, permitiu a detecção de riscos relativos iguais ou maiores a 1,4 com 90% de poder para preditores com prevalências entre 15 e 85% e prevalência de uso de medicamentos de 45% para os não expostos, ao nível padrão de significância de 5%.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário estruturado, pré-codificado, composto por uma parte específica sobre utilização de medicamentos e outra incluindo variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais, nutricionais e de saúde. O instrumento foi submetido a um estudo pré-piloto para teste de compreensão das perguntas. Após as correções necessárias, um estudo-piloto foi realizado em um setor censitário não incluído na amostra, para o teste final do questionário, manual de instruções e treinamento das entrevistadoras. Estas eram do sexo feminino e com o ensino médio completo. Foram submetidas a um treinamento de 40 horas e ao final foram selecionadas as que apresentaram o melhor desempenho.

Os dados foram coletados através de entrevistas domiciliares, realizadas com os próprios indivíduos, sendo que as entrevistadoras retornaram pelo menos duas vezes a cada domicílio para encontrar indivíduos ausentes e tentar reverter recusas. Após três tentativas do entrevistador, um supervisor de campo realizou uma última visita. O controle de qualidade envolveu a aplicação de um questionário reduzido a uma amostra de 10% dos entrevistados, e foi realizado pelos supervisores de campo.

A entrada dos dados foi realizada com o programa Epi Info 6.04d (CDC, Atlanta, 2001), com dupla digitação e com checagem automática de consistência e amplitude.

As análises das associações foram realizadas em geral e separadas por sexo em função das grandes diferenças encontradas no perfil de utilização entre homens e mulheres. Para as mulheres, foi conduzida uma análise total e outra excluindo-se o uso de contraceptivos, por entender-se que este grupo de medicamentos, além de exclusivo das mulheres, se caracteriza exclusivamente

como uma estratégia contraceptiva, seguindo uma lógica diferente do uso dos outros medicamentos.

Utilizaram-se duas formas de interpretação dos resultados. A primeira trabalhou com o total de indivíduos como denominador. As análises de prevalência de uso de medicamentos e seus determinantes foram feitas desta forma. A segunda utilizou como denominador o total de medicamentos utilizados. Esta foi empregada na classificação por grupos farmacológicos e formas de uso (eventual ou regular).

Na análise bruta utilizou-se o teste do qui-quadrado para comparação de proporções, teste t para comparação de médias e o teste de tendência linear para variáveis ordinais. A análise ajustada levou em consideração os fatores de confusão detectados e foi conduzida através de uma regressão de Poisson baseada nos determinantes do uso de medicamentos, de acordo com um modelo conceitual de análise[19]. Esta análise avalia o efeito de cada preditor controlando para outras variáveis do mesmo nível e de níveis superiores. Foram mantidas no modelo de regressão todas as variáveis que apresentaram valor p entre 5 e 20% para controle de confundimento.

No modelo proposto, foram utilizadas as variáveis demográficas (cor da pele, idade e sexo) juntamente com as socioeconômicas (escolaridade, nível econômico e situação conjugal) no nível mais distal de determinação. No segundo nível ficaram as variáveis comportamentais (tabagismo e baixa atividade física), no terceiro, o IMC e no mais proximal, a autopercepção de saúde. Para todas as análises considerou-se o efeito do desenho amostral utilizando-se o conjunto de comandos *svy,* específico para a análise de inquéritos baseados em amostras

complexas do programa estatístico Stata 7.0 (StataCorp, College Station, Tx, 2001).

O protocolo do estudo foi aprovado pela comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas. Os propósitos do estudo e sua metodologia foram explicados aos indivíduos, inclusive o compromisso de confidencialidade dos dados. Somente após a concordância explícita dos entrevistados foi dada continuidade à entrevista.

RESULTADOS

Nos domicílios amostrados foram encontradas 3372 pessoas elegíveis para o estudo, das quais 3182 (94,4%) responderam o questionário. A variável índice de massa corporal apresentou 135 valores ignorados, enquanto que a maioria das demais apresentaram no máximo 10.

A prevalência de uso de medicamentos foi 65,9%, com um efeito de delineamento de 2,9 e correlação intra-classe de 0,046. O número máximo de medicamentos utilizados foi 15, sendo que 34,1% dos indivíduos não utilizaram nenhum medicamento, 47,7% utilizaram 1 ou 2, e 18,2% utilizaram três ou mais.

Dos 4609 medicamentos utilizados, 45,2% foram para tratamentos de problemas agudos e 54,8% para problemas crônicos. Foi possível observar a embalagem de 3352 medicamentos (72,7%), sendo que de apenas 238 (5,2%) obteve-se a prescrição.

A Tabela 1 descreve a amostra em relação às variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de saúde. Observou-se uma maior proporção de mulheres (56,8%), em parte devido a maiores perdas entre os

homens (58,4% homens, 37,9% mulheres e 3,7% ignorados). Cerca de 80% da amostra eram adultos de 20 a 59 anos e 20% eram idosos. No conjunto, 84,7% possuía pele de cor branca, 14,2% apresentaram escolaridade superior ao nível médio, 76,5% eram pessoas dos níveis econômicos C, D e E, 61,3% viviam com companheiro, 47,6% fumavam ou eram ex-fumantes, 41,1% apresentaram baixa atividade física e 49,4% indicaram sobrepeso ou obesidade. Entre as mulheres, 5,6% declararam ter saúde ruim, contra apenas 1,8% dos homens ($p<0,001$).

As mulheres apresentaram prevalência de utilização de medicamentos 58% superior à dos homens e, quando se excluem os contraceptivos, 40% superior (Tabela 2). Apenas 10,6% dos homens utilizaram mais de três medicamentos, enquanto entre as mulheres este percentual foi de 24,0%.

Encontrou-se um importante aumento da prevalência de utilização de medicamentos com a idade, sendo que o uso foi cerca de 90% maior comparando-se o grupo de 70 anos ou mais com o grupo de 20 a 29 anos, entre os homens e entre as mulheres quando se excluem os contraceptivos (Tabela 2). Este efeito praticamente não se modificou na análise ajustada (Tabela 3).

Entre os homens, observou-se uma prevalência de utilização 29,7% maior entre os indivíduos com pele branca (Tabela 2). O ajuste para escolaridade e nível econômico reduziu em oito pontos percentuais o efeito observado na análise bruta. Não foram observadas diferenças para cor da pele entre as mulheres (Tabela 3).

Os grupos extremos de escolaridade apresentaram maiores prevalências de uso apenas na análise bruta (Tabela 2). Ao se incluir esta variável no modelo de regressão este efeito desapareceu (Tabela 3).

A utilização esteve diretamente associada com o nível econômico em todos os grupos, tanto na análise bruta quanto na ajustada. Entre as pertencentes ao nível A, 23,8% usaram três ou mais medicamentos, ao passo que entre as do nível E este percentual foi de 13,4%.

A situação conjugal não se mostrou associada ao uso de medicamentos (Tabela 3).

O grupo dos ex-fumantes apresentou maior utilização de medicamentos, tanto para os homens quanto para as mulheres e não foram observadas diferenças significativas entre os fumantes e aqueles que nunca fumaram (Tabela 3). Entre os homens, cerca de 9% dos que nunca fumaram e fumantes atuais, utilizaram três ou mais medicamentos. No grupo dos ex-fumantes este percentual foi de 15,9%.

As pessoas mais ativas apresentaram menor uso de medicamentos, exceto no grupo das mulheres excluindo contraceptivos. Comparado aos ativos, o grupo dos homens com baixa atividade física apresentou utilização 13,0% superior (Tabela 3). As prevalências de uso de três ou mais medicamentos foram de 15,8% e 21,1% entre os ativos e os com baixa atividade física, respectivamente.

O índice de massa corporal mostrou-se associado ao uso de medicamentos apenas entre as mulheres, sendo que as obesas apresentaram utilização 17,0% maior do que as com peso normal no grupo de mulheres exceto contraceptivos (Tabela 3). As prevalências de utilização de três ou mais medicamentos foram de 18,3%, 26,4% e 38,0% entre as mulheres com peso normal, com sobrepeso e obesas, respectivamente.

A autopercepção de saúde se mostrou inversamente associada ao uso de medicamentos em todos os grupos. O efeito desta variável, entretanto,

apresentou uma redução importante após controle para as outras variáveis, especialmente entre os homens. Neste grupo, o maior efeito caiu de 2,7 para 2,1, aproximando-se do efeito ajustado para mulheres (exceto contraceptivos) que foi de 1,7 (Tabela 3). Na Figura 1 observa-se que a prevalência de utilização de três ou mais medicamentos aumenta conforme piora a autopercepção de saúde, sendo estas tendências semelhantes e significativas em ambos os sexos.

O número médio de medicamentos utilizados foi de 1,5 (dp=1,7), sendo que este aumentou com a idade, passando de 0,9 (dp=1,1) na faixa etária dos 20 aos 29 anos para 3,0 (dp=2,3) entre os idosos com 70 anos ou mais. Também cresceu com o aumento do nível econômico passando de 1,2 (dp=1,7) no nível E para 1,6 (dp=1,6) no nível A.

Na Tabela 4 apresenta-se a descrição dos medicamentos utilizados conforme os grupos farmacológicos. O grupo dos analgésicos e antiinflamatórios foi o mais usado (26,6%), seguido pelo dos medicamentos que atuam no sistema cardiovascular (24,6%), onde se destacam os anti-hipertensivos (11,0%) e os diuréticos (6,5%). Os medicamentos que atuam no sistema endócrino e reprodutor corresponderam a 12,1% dos medicamentos utilizados, sendo que destes, 53,7% eram contraceptivos. A prevalência de uso de contraceptivos nas mulheres em idade reprodutiva (20 a 49 anos) foi de 26,3%.

DISCUSSÃO

Utilizou-se um delineamento transversal, o qual apresenta vantagens quanto ao custo e tempo de coleta de dados. Por outro lado, as exposições e desfechos são coletadas num único momento, o que dificulta o estabelecimento de relação

causal quando a exposição pode ser influenciada pelo desfecho. Em função disso, evitou-se inferir relações causais entre estas variáveis e o uso de medicamentos.

Alguns pontos fortes do estudo são a representatividade da amostra em relação à população do município e o baixo percentual de perdas e recusas obtido (5,6%).

O período recordatório de 15 dias utilizado neste estudo pode levar a um viés de memória. No entanto, a maioria dos estudos na área utilizam este mesmo período, de forma que priorizamos manter a comparabilidade.

Apesar de freqüentemente utilizar-se a regressão logística para a análise ajustada de estudos transversais com desfechos binários, optou-se pela regressão de Poisson em função desta estimar diretamente as razões de prevalência, facilitando a interpretação dos resultados[8].

A prevalência de utilização de medicamentos encontrada foi superior aos dados de dois estudos nacionais[5,16], que relatam valores de 61,7% e 38,4% para o mesmo período de referência, sendo que englobam crianças e adultos. O estudo de Franco et al.[5] utilizou uma amostra de quatro complexos de apartamentos enquanto no de Simões e Farache[16] a amostra foi representativa da população local. Estes estudos foram realizados em 1987 e 1988, o que pode indicar uma outra realidade em termos de oferta de produtos e de hábitos de utilização. Também no sul do Brasil, Vilarino et al.[20] encontraram entre crianças e adultos uma prevalência de utilização de 69,9%, num período de 30 dias. Eggen[4] encontrou 36,8% na Noruega, utilizando um questionário entregue pessoalmente, mas respondido e enviado via postal onde foram sugeridos alguns grupos de medicamentos para pesquisar a utilização e Sans et al.[15], na Espanha,

observaram uma prevalência de uso de 67,0% em adultos, similar à encontrada nesta análise.

Encontrou-se uma grande diferença de utilização por sexo, que está de acordo com a literatura revisada[5,15]. Esta diferença poderia estar relacionada com o uso de contraceptivos nas mulheres, entretanto excluindo-se este grupo de medicamentos, a prevalência ainda foi 40% maior do que nos homens. Poucos estudos têm se preocupado em excluir os contraceptivos nas comparações por sexo. Sans et al.[15] encontraram resultados comparáveis a este estudo onde as mulheres apresentaram uma prevalência de uso de 76,2% e excluindo-se o grupo dos contraceptivos a prevalência caiu para 72,9%. A diferença relativa encontrada (3,3%) foi menor do que no presente estudo (8,8%), provavelmente porque a prevalência de utilização de contraceptivos em idade reprodutiva (15,4%) considerou uma faixa etária menor (25 a 44 anos).

As mulheres possuem maior preocupação com sua saúde e procuram mais os serviços de saúde do que os homens. Além disso, vários programas de saúde (pré-natal, prevenção de câncer do colo uterino e da mama) são voltados para elas sendo, em função disso, mais sujeitas à medicalização[15]. Estes fatores podem explicar, ao menos em parte, o maior uso neste grupo.

Observou-se que dos grupos etários mais jovens para os mais idosos há uma utilização crescente de medicamentos, sendo o aumento do uso cerca de três vezes maior para os homens. Esta tendência é consistente com a literatura revisada[1, 16] e provavelmente se deva à maior prevalência de morbidades com o avanço da idade. Mosegui et al.[14], estudando mulheres acima de 60 anos, encontraram prevalência (90,9%) praticamente idêntica a este estudo (90,5%).

O efeito da escolaridade sobre a utilização de medicamentos que se mostrava significativo na análise bruta não se confirmou na análise ajustada, uma vez que a idade estava confundindo esta associação. Sans et al.[15] também não demonstraram diferença em relação à escolaridade e Bardel et al.[1] encontraram maiores prevalências de utilização naqueles com nível universitário, mesmo controlando para idade. No presente estudo, os indivíduos com 60 anos ou mais apresentaram maior proporção de ausência de escolaridade (23,3% comparado com 3,5% nos outros grupos etários) e, ao mesmo tempo, utilizaram mais medicamentos (81,5% e 62,4%, respectivamente).

O maior uso de medicamentos entre os indivíduos de maior poder aquisitivo foi consistente com os estudos de Franco et al.[5] e Béria[2], este último indicando uma tendência de maior utilização (17,0%) entre os grupos de renda mais alta ($p<0,05$). O uso de medicamentos depende do fator socioeconômico, que pode estar prevalecendo sobre a real necessidade. Sabe-se que a saúde dos indivíduos de nível socioeconômico mais baixo, em geral, é pior, e isto poderia acarretar uma maior utilização de medicamentos neste grupo, o que não foi encontrado. Este achado está de acordo com a lei dos cuidados inversos em saúde, onde as pessoas com menores necessidades têm mais e melhores cuidados[6].

Os homens com cor de pele branca apresentaram maior utilização de medicamentos do que os de pele não branca, mesmo após ajuste para fatores socioeconômicos. Não foi encontrado outro estudo nacional investigando tal associação. Este resultado pode indicar que existam diferenças raciais no país não explicadas pelas variáveis socioeconômicas, as quais, neste caso,

provavelmente estão associadas à utilização de serviços e ao acesso aos medicamentos.

Os indivíduos com baixa atividade física apresentaram um maior uso de medicamentos mesmo na análise ajustada, resultado semelhante ao encontrado na análise bruta do estudo de Bardel et al.[1]. Não é possível, no entanto, interpretar esta associação num estudo transversal em função da possibilidade de causalidade reversa.

Encontrou-se uma maior prevalência de utilização entre os ex-fumantes, seguida de um maior uso entre os que nunca fumaram. Estimativas pontuais indicam a mesma tendência no estudo de Bardel et al.[1], apesar de não terem encontrado associação significativa em relação a esta variável. É possível que os ex-fumantes apresentem um maior uso por serem um grupo com pior condição de saúde, provavelmente devido a efeitos de longo prazo do fumo o que, inclusive, pode ter causado o abandono do hábito de fumar.

Existe uma forte tendência linear de aumento da prevalência de uso e de número de medicamentos utilizados com a piora da autopercepção de saúde. Nota-se que as mulheres apresentam uma autopercepção de saúde mais negativa do que a dos homens, pois estas julgam sua saúde regular ou ruim em 33,9% dos casos enquanto que os homens em 20,7%. Bardel et al.[1] encontraram, para mulheres, após análise ajustada, uma prevalência 4,1 vezes maior de utilização para as que acham sua saúde ruim comparando com o grupo que acha sua saúde excelente, enquanto que nesse estudo a razão de prevalência ajustada foi de 1,4.

As prevalências de uso de medicamentos aumentaram com o aumento do IMC em todos os grupos, sendo esta associação significativa somente entre as

mulheres após análise ajustada. Outro estudo com mulheres de 35 a 65 anos de idade demonstrou esta mesma relação[1].

Do total de medicamentos utilizados (Tabela 4), os analgésicos e antiinflamatórios foram os que apresentaram maior percentual de uso, resultado similar a outro estudo nacional (21,6%)[16]. O uso de medicamentos que atuam no sistema cardiovascular foi superior ao estudo de Simões e Farache[16], que encontraram distribuição proporcional equivalente a 17,2% neste grupo. Comparando-se com este mesmo estudo[16], o grupo dos antiinfecciosos apresentou percentual inferior aos 12,2% encontrado em Araraquara-SP. Na cidade de Pelotas, Berquó[3] encontrou uma prevalência de uso de antiinfecciosos de 8% num período de 30 dias. A prevalência de uso de antiinfecciosos (uso por pessoa) neste estudo foi de 5,5%, o que sugere uma redução no uso deste tipo de medicamento quando comparada a dados históricos de utilização[3,15,16].

Pode-se concluir que o uso de medicamentos observado é elevado comparativamente a alguns estudos de países desenvolvidos e também nacionais. Entretanto, a avaliação puramente quantitativa da utilização de medicamentos é de difícil interpretação. Por um lado é importante garantir a adesão aos tratamentos medicamentosos prescritos, mas por outro lado, o uso desnecessário ou abusivo de medicamentos pode causar problemas, tais como efeitos adversos, resistência (antimicrobianos), doenças iatrogênicas e gastos desnecessários.

A avaliação de determinantes individuais de uso de medicamentos indica os grupos mais sujeitos ao uso excessivo, o que pode embasar estratégias específicas para diminuir a utilização nestes grupos. Por outro lado, sabe-se que existem determinantes contextuais deste consumo, como características culturais,

econômicas, disponibilidade e qualidade dos serviços de atenção médica, que não puderam ser avaliados por este estudo, por envolver estratégias diferentes de coleta e análise de dados.

Os tipos de medicamentos que estão sendo utilizados (genéricos, originais, similares ou manipulados), o perfil da indicação médica e da automedicação, são outros enfoques do uso de medicamentos que merecem uma investigação mais detalhada. Também são necessários estudos com abordagem qualitativa que avaliem a adequação do uso e as morbidades relacionadas à utilização de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. Bardel A, Wallander MA, Svardsudd K. Reported current use of prescription drugs and some of its determinants among 35 to 65-year-old women in mid-Sweden: A population-based study. *J Clin Epidemiol* 2000;53(6):637-43.
2. Béria JU. *Epidemiologia do consumo de medicamentos em crianças de Pelotas* [Doutorado]. Porto Alegre: UFRGS; 1991.
3. Berquó LS. *Consumo de antimicrobianos na população de Pelotas, RS* [Dissertação de Mestrado]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2000.
4. Eggen AE. Pattern of drug use in a general population - prevalence and predicting factors: the Tromso study. *Int J Epidemiol* 1994;23(6):1262-1270.
5. Franco RCS et al. Consumo de medicamentos em um grupo populacional da área urbana de Salvador-BA. *Rev Baiana Saúde Publica* 1987;13/14(4/1):113-121.

6. Hart JT. The inverse care law. *Lancet* 1971;7696(1):405-12.

7. Heineck I, Gallina SM, Silva Td, Pizzol FD, Schenkel EP. Análise da publicidade de medicamentos veiculada em emissoras de rádio do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública* 1998;14(1):193-198.

8. Hirakata VN. *Alternativas de análise para um desfecho binário em estudos transversais e longitudinais* [Dissertação de Mestrado]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999.

9. Lefèvre F. A oferta e a procura de saúde imediata através do medicamento: proposta de um campo de pesquisa. *Rev Saúde Pública* 1987;21(1):64-67.

10. Loyola Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Rev Saúde Pública* 2002;36(1):55-62.

11. Marshall A, Bauman A. The international physical activity questionnaire: summary report of the reliability & validity studies. Document of IPAQ Executive Committee. 2001.

12. Matheson I. Drug utilization in non-hospitalized newborns, infants, and children. In: Yaffe SJ, Aranda JV, editors. Pediatric Pharmacology: Therapeutic Principles and Practice. Philadelphia: WB Saunders Company; 1992. p. 557 - 565.

13. Ministério da Saúde. *Relação nacional de medicamentos essenciais. RENAME 2000*. Brasília - DF; 2000.

14. Mosegui GBG, Rozenfeld S, Veras RP, Vianna CMM. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. *Rev Saúde Pública* 1999;33(5):437-444.

15. Sans S, Paluzie G, Puig T, Balañá L, Balaguer-Vintró I. Prevalencia del consumo de medicamentos en la población adulta de Cataluña. *Gac Sanit* 2002;16(2):121-30.

16. Simões MJS, Farache Filho A. Consumo de medicamentos em região do estado de São Paulo (Brasil), 1985. *Rev Saúde Pública* 1988;22(6):494-9.

17. Tognoni G, Lunde PKM. Therapeutic formularies, essential drugs, drug utilization studies. *WHO Regional Publications/WHO Regional Office for Europe* 1993;European Series 45.

18. Vance M, Millington W. Principles of irrational drug terapy. *Int J Health Serv* 1986;16:355-61.

19. Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MTA. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: A hierarchical approach. *Int J Epidemiol* 1997;26(1):224-227.

20. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CMd, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. *Rev Saúde Pública* 1998;32(1):43-9.

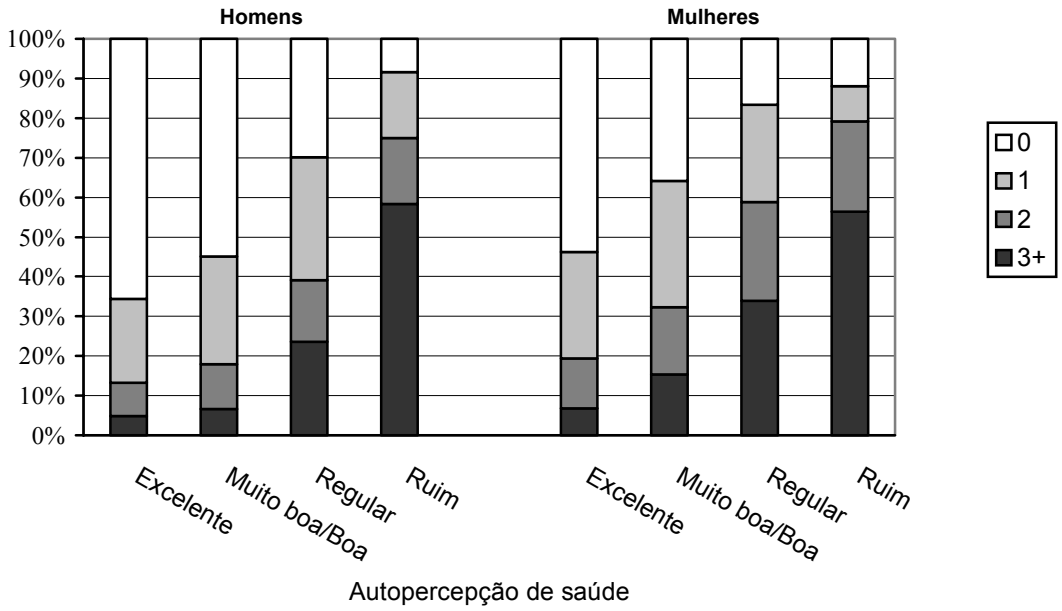


Figura 1 – Número de medicamentos utilizados (exceto contraceptivos para as mulheres) nos últimos 15 dias segundo o nível de saúde autopercebida para homens e mulheres adultos. Pelotas, RS, Brasil, 2002.

Tabela 1 – Descrição da amostra de adultos conforme variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de saúde. Pelotas, RS, Brasil, 2002.

Variável	Geral		Homens		Mulheres	
	N[a,b]	%	N[a]	%	N[a]	%
Total	3182	100,0	1374	43,2	1808	56,8
Idade (anos)						
20 a 29	719	22,5	334	24,3	385	21,3
30 a 39	680	21,3	313	22,8	367	20,3
40 a 49	667	21,0	291	21,2	376	20,8
50 a 59	533	16,8	213	15,5	320	17,7
60 a 69	307	9,7	124	9,0	183	10,1
70 ou +	276	8,7	99	7,2	177	9,8
Cor da pele						
Branca	2696	84,7	1170	85,1	1526	84,4
Não branca	486	15,3	204	14,9	282	15,6
Escolaridade (anos de estudo)						
0	223	7,0	69	5,0	154	8,5
1 a 4	656	20,7	273	19,9	383	21,2
5 a 8	1067	33,5	505	36,8	562	31,2
9 a 11	780	24,6	328	23,9	452	25,0
12 ou +	451	14,2	197	14,4	254	14,1
Nível econômico						
A	147	4,6	73	5,3	74	4,1
B	600	18,9	263	19,3	337	18,7
C	1270	40,1	543	39,8	727	40,3
D	1026	32,4	436	31,9	590	32,7
E	127	4,0	51	3,7	76	4,2
Situação conjugal atual						
Com companheiro	1951	61,3	952	69,3	999	55,2
Sem companheiro	1231	38,7	422	30,7	809	44,8
Tabagismo						
Nunca fumou	1668	52,4	590	42,9	1078	59,6
Ex-fumante	887	27,9	334	24,3	437	24,2
Fumante atual	627	19,7	450	32,8	293	16,2
Baixa atividade física						
Sim	1282	41,1	544	40,2	738	41,8
Não	1837	58,9	809	59,8	1028	58,2
IMC[c] (Kg/m^2)						
Normal (< 25)	1542	50,6	631	46,7	911	53,8
Sobrepeso (25 a 29,9)	1068	35,1	543	40,1	525	31,0
Obesidade (≥ 30)	437	14,3	179	13,2	258	15,2
Autopercepção de saúde						
Excelente	300	9,5	166	12,1	134	7,5
Muito boa / Boa	1974	62,3	921	67,2	1053	58,6
Regular	767	24,2	258	18,9	509	28,3
Ruim	125	4,0	24	1,8	101	5,6

a: Número de pessoas

b: O número máximo de valores ignorados foi de 135.

c: Índice de massa corporal

Tabela 2 – Prevalências e razão de prevalências bruta para o uso de medicamentos em adultos nos últimos 15 dias, para todos e por variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de saúde. Pelotas, RS, Brasil, 2002.

Variável[d]	Geral			Homens			Mulheres					
										Exceto contraceptivos		
	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p
Todos	65,9			49,3			78,5			69,7		
Idade (anos)			<0,001[b]			<0,001[b]			<0,001[b]			<0,001[b]
20 a 29	57,3	1,00		39,2	1,00		73,0	1,00		49,6	1,00	
30 a 39	58,4	1,02 (0,93; 1,12)		39,0	0,99 (0,80; 1,23)		74,9	1,03 (0,94; 1,13)		60,5	1,22 (1,05; 1,41)	
40 a 49	63,4	1,11 (1,01; 1,21)		48,5	1,24 (1,02; 1,49)		75,0	1,03 (0,94; 1,12)		71,0	1,43 (1,26; 1,63)	
50 a 59	73,1	1,28 (1,16; 1,40)		62,9	1,60 (1,30; 1,95)		79,9	1,10 (1,00; 1,20)		79,6	1,60 (1,39; 1,85)	
60 a 69	76,4	1, 33 (1,21; 1,47)		60,5	1,54 (1,26; 1,89)		87,3	1,20 (1,09; 1,31)		87,3	1,76 (1,53; 2,02)	
70 ou +	87,2	1,52 (1,39; 1,66)		75,5	1,93 (1,61; 2,30)		93,8	1,28 (1,18; 1,40)		93,8	1,89 (1,64; 2,18)	
Cor da pele			0,01[c]			0,01[c]			0,1[c]			0,3[c]
Branca	67,0	1,12 (1,02; 1,22)		51,1	1,30 (1,05; 1,61)		79,2	1,06 (0,98; 1,14)		70,2	1,05 (0,96; 1,15)	
Não branca	59,9	1,00		39,2	1,00		74,8	1,00		66,7	1,00	
Escolaridade (anos de estudo)			<0,001[c]			0,001[c]			0,006[c]			<0,001[c]
0	77,5	1,06 (0,96; 1,16)		62,3	1,06 (0,88; 1,28)		84,3	1,00 (0,91; 1,10)		83,7	1,11 (1,01; 1,22)	
1 a 4	66,6	0,91 (0,84; 0,99)		52,4	0,89 (0,76; 1,05)		76,8	0,91 (0,85; 0,98)		71,3	0,94 (0,87; 1,03)	
5 a 8	62,3	0,85 (0,78; 0,93)		43,9	0,74 (0,63; 0,89)		78,9	0,94 (0,87; 1,01)		68,9	0,91 (0,83; 1,00)	
9 a 11	63,0	0,86 (0,80; 0,93)		47,0	0,80 (0,67; 0,94)		74,6	0,89 (0,82; 0,96)		61,5	0,81 (0,72; 0,92)	
12 ou +	73,1	1,00		58,9	1,00		84,2	1,00		75,5	1,00	
Nível econômico			<0,001[b]			<0,001[b]			0,001[b]			0,002[b]
A	74,8	1,40 (1,12; 1,74)		60,3	1,54 (1,03; 2,29)		89,2	1,41 (1,16; 1,72)		82,4	1,36 (1,12; 1,66)	
B	72,0	1,35 (1,10; 1,64)		60,3	1,54 (1,05; 1,79)		81,2	1,29 (1,08; 1,54)		74,0	1,22 (1,02; 1,47)	
C	65,8	1,23 (1,00; 1,51)		48,1	1,23 (0,84; 1,79)		79,1	1,25 (1,04; 1,50)		69,1	1,14 (0,94; 1,38)	
D	62,6	1,17 (0,97; 1,41)		43,6	1,11 (0,77; 1,61)		76,7	1,21 (1,02; 1,45)		67,4	1,11 (0,93; 1,33)	
E	53,5	1,00		39,2	1,00		63,2	1,00		60,5	1,00	

Tabela 2 – continuação...

Variável	Geral			Homens			Mulheres					
										Exceto anticoncepcionais		
	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p	%	RP ($IC_{95\%}$)[a]	Valor p
Situação conjugal atual			0,5[c]			0,02[c]			1,0[c]			0,07[c]
Com companheiro	65,4	1,00		51,6	1,17 (1,03; 1,33)		78,5	1,00 (0,96; 1,05)		68,0	1,00	
Sem companheiro	66,6	1,02 (0,97; 1,07)		44,1	1,00		78,4	1,00		71,8	1,06 (0,99; 1,12)	
Tabagismo			<0,001[c]			<0,001[c]			0,05[c]			0,007[c]
Nunca fumou	67,6	1,15 (1,08; 1,22)		47,9	1,11 (0,97; 1,29)		78,4	1,04 (0,98; 1,10)		69,0	1,04 (0,96; 1,12)	
Ex-fumante	71,1	1,21 (1,12; 1,30)		60,5	1,41 (1,23; 1,62)		83,3	1,10 (1,02; 1,20)		77,1	1,16 (1,06; 1,28)	
Fumante atual	58,9	1,00		42,9	1,00		75,4	1,00		66,4	1,00	
Baixa atividade física			<0,001[c]			0,004[c]			0,006[c]			0,001[c]
Sim	70,8	1,13 (1,07; 1,20)		55,3	1,21 (1,07; 1,38)		82,3	1,09 (1,03; 1,15)		74,1	1,12 (1,04; 1,20)	
Não	62,4	1,00		45,6	1,00		75,7	1,00		66,2	1,00	
IMC[e] (Kg/m^2)			0,02 [b]			0,2 [b]			<0,001 [b]			<0,001 [b]
Normal (< 25)	64,3	1,00		46,8	1,00		76,5	1,00		65,5	1,00	
Sobrepeso (25 a 29,9)	65,0	1,01 (0,95; 1,08)		51,1	1,09 (0,97; 1,23)		79,4	1,04 (0,98; 1,09)		71,7	1,10 (1,02; 1,17)	
Obesidade (≥30)	72,3	1,12 (1,04; 1,22)		51,4	1,10 (0,90; 1,34)		86,8	1,14 (1,07; 1,21)		82,6	1,26 (1,16; 1,37)	
Autopercepção de saúde			<0,001[b]			<0,001[b]			<0,001[b]			<0,001[b]
Excelente	48,0	1,00		34,3	1,00		64,9	1,00		46,3	1,00	
Muito boa / Boa	60,9	1,27 (1,11; 1,46)		45,1	1,31 (1,04; 1,65)		74,7	1,15 (1,00; 1,33)		64,1	1,39 (1,07; 1,79)	
Regular	81,4	1,69 (1,46; 1,97)		70,2	2,04 (1,59; 2,63)		87,0	1,34 (1,15; 1,56)		83,3	1,80 (1,38; 2,35)	
Ruim	91,2	1,90 (1,65; 2,19)		91,7	2,67 (2,08; 3,43)		91,1	1,40 (1,21; 1,63)		88,1	1,90 (1,47; 2,46)	

a: Razão de prevalências bruta e Intervalo de confiança de 95% b: Teste do qui-quadrado para tendência linear c: Teste do qui-quadrado para heterogeneidade de proporções
d: A RP e $IC_{95\%}$ para a variável sexo foi de 1,59 (1,49; 1,70) e o valor p < 0,001#. e: Índice de massa corporal

Tabela 3 – Análise ajustada do uso de medicamentos em adultos nos últimos 15 dias seguindo um modelo conceitual de análise. Pelotas, RS, Brasil, 2002.

Nível[a]	Variável	Geral[b]	Homens	Mulheres	Mulheres Exceto contraceptivos
		Valor p[d] RP ($IC_{95\%}$)[c]	Valor p[d] RP ($IC_{95\%}$)[c]	Valor p[d] RP ($IC_{95\%}$)[c]	Valor p[d] RP ($IC_{95\%}$)[c]
1	**Idade** (anos)	<0,001[e]	<0,001[e]	<0,001[e]	<0,001[e]
	20 a 29	1,00	1,00	1,00	1,00
	30 a 39	1,00 (0,91; 1,09)	1,00 (0,81; 1,24)	1,02 (0,93; 1,11)	1,21 (1,05; 1,40)
	40 a 49	1,08 (0,99; 1,17)	1,24 (1,03; 1,49)	1,02 (0,94; 1,11)	1,43 (1,26; 1,62)
	50 a 59	1,23 (1,12; 1,34)	1,58 (1,30; 1,92)	1,09 (1,00; 1,20)	1,62 (1,40; 1,87)
	60 a 69	1,33 (1,19; 1,47)	1,61 (1,32; 1,97)	1,21 (1,10; 1,34)	1,81 (1,56; 2,10)
	70 ou +	1,48 (1,35; 1,63)	1,98 (1,64; 2,39)	1,30 (1,18; 1,43)	1,92 (1,65; 2,24)
	Cor da pele	0,09[f]	0,05[f]	0,5[h]	0,9[h]
	Branca	1,07 (0,99;1,16)	1,22 (1,00; 1,49)	1,03 (0,96; 1,10)	0,99 (0,91; 1,08)
	Não branca	1,00	1,00	1,00	1,00
	Escolaridade (anos)	0,06 [f]	0,3[h]	0,07 [f]	0,1 [f]
	0	0,92 (0,85; 0,99)	0,95 (0,80; 1,12)	0,91 (0,84; 0,99)	0,91 (0,81; 1,02)
	1 a 4	0,91 (0,83; 1,00)	0,87 (0,73; 1,04)	0,96 (0,88; 1,05)	0,92 (0,83; 1,03)
	5 a 8	0,90 (0,81; 0,99)	0,95 (0,78; 1,15)	0,90 (0,81; 1,00)	0,88 (0,78; 0,99)
	9 a 11	0,95 (0,85; 1,07)	1,05 (0,81; 1,35)	0,96 (0,85; 1,07)	0,95 (0,83; 1,08)
	12 ou +	1,00	1,00	1,00	1,00
	Nível econômico	<0,001[e]	<0,001[e]	0,004[e]	0,003[e]
	A	1,38 (1,11; 1,71)	1,54 (1,05; 2,24)	1,40 (1,15; 1,70)	1,33 (1,08; 1,65)
	B	1,35 (1,11; 1,64)	1,60 (1,13; 2,28)	1,29 (1,08; 1,54)	1,25 (1,04; 1,50)
	C	1,25 (1,03; 1,52)	1,27 (0,89; 1,79)	1,27 (1,07; 1,52)	1,19 (0,99; 1,43)
	D	1,19 (1,00; 1,42)	1,15 (0,82; 1,62)	1,23 (1,03; 1,46)	1,13 (0,95; 1,34)
	E	1,00	1,00	1,00	1,00
	Situação conjugal atual	0,2 [f]	0,9[h]	0,5[h]	0,8[h]
	Com companheiro	1,00	1,00	1,00	1,00
	Sem companheiro	0,97 (0,92; 1,02)	0,99 (0,87; 1,13)	1,01 (0,97; 1,06)	1,01 (0,95; 1,07)
2	**Tabagismo**	0,002[f]	0,05[f]	0,3[h]	0,01[f]
	Nunca fumou	1,03 (0,97; 1,09)	1,11 (0,98; 1,27)	1,00 (0,94; 1,06)	0,95 (0,88; 1,02)
	Ex-fumante	1,14 (1,05; 1,22)	1,20 (1,04; 1,38)	1,06 (0,97; 1,15)	1,06 (0,96; 1,18)
	Fumante atual	1,00	1,00	1,00	1,00
	Baixa atividade física	0,005[f]	0,04[f]	0,04[f]	0,07[f]
	Sim	1,08 (1,03; 1,15)	1,13 (1,01; 1,28)	1,06 (1,00; 1,12)	1,06 (0,99; 1,12)
	Não	1,00	1,00	1,00	1,00
3	**IMC**[g]	0,2[e]	0,6[h]	0,005[e]	0,001[e]
	Normal	1,00	1,00	1,00	1,00
	Sobrepeso	1,00 (0,94; 1,07)	0,97 (0,86; 1,10)	1,02 (0,96; 1,08)	1,03 (0,96; 1,10)
	Obesidade	1,06 (0,98; 1,15)	0,95 (0,79; 1,16)	1,11 (1,04; 1,19)	1,17 (1,09; 1,26)
4	**Autopercepção de saúde**	<0,001[e]	<0,001[e]	<0,001[e]	<0,001[e]
	Excelente	1,00	1,00	1,00	1,00
	Muito boa / Boa	1,22 (1,07; 1,38)	1,26 (1,02; 1,57)	1,16 (1,00; 1,33)	1,36 (1,08; 1,72)
	Regular	1,56 (1,36; 1,78)	1,89 (1,49; 2,39)	1,36 (1,17; 1,58)	1,72 (1,35; 2,19)
	Ruim	1,55 (1,37; 1,77)	2,06 (1,64; 2,60)	1,35 (1,16; 1,57)	1,65 (1,30; 2,09)

a: Todas as variáveis estão controladas para as demais do mesmo nível e para as dos níveis acima (com valor p < 0,2).
b: Na análise geral, o sexo estava no nível 1. A RP e $IC_{95\%}$ para a variável sexo foi de 1,58 (1,48; 1,69) com valor p <0,001*
c: RP ($IC_{95\%}$): Razão de prevalências e Intervalo de confiança de 95%
d: As variáveis com nível de significância entre 5 e 20% foram mantidas no modelo para controle de confusão.
e: Teste do qui-quadrado para tendência linear f: Teste do qui-quadrado para heterogeneidade de proporções
g: Índice de massa corporal: Normal (< 25 Kg/m^2); Sobrepeso (25 a 29,9 Kg/m^2); Obesidade ($\geq$30 Kg/m^2)
h: Variáveis com nível de significância >20% que saíram do modelo de análise.

Tabela 4 – Classificação dos medicamentos utilizados por grupos farmacológicos em adultos. Pelotas, RS, Brasil, 2002.

Principais grupos farmacológicos	N	%
Analgésicos e antiinflamatórios	**1227**	**26,6**
Analgésicos não opióides	760	16,5
Antiinflamatórios não esteróides	383	8,3
Outros	84	1,8
Antiinfecciosos	**198**	**4,3**
Antibacterianos sistêmicos	122	2,7
Antifúngicos sistêmicos e locais	46	1,0
Outros	30	0,6
Nutrientes	**232**	**5,0**
Vitaminas e minerais	157	3,4
Antianêmicos	40	0,9
Outros	35	0,7
Sistema nervoso central	**460**	**10,0**
Hipnóticos, sedativos e para transtornos obsessivo-compulsivo	207	4,5
Antidepressivos e antimaníacos	143	3,1
Outros	110	2,4
Sistema cardiovascular	**1133**	**24,6**
Anti-hipertensivos	507	11,0
Diuréticos	301	6,5
Medicamentos para a circulação periférica	100	2,2
Antiarrítmicos	49	1,1
Antilipêmicos	49	1,1
Antianginosos	47	1,0
Medicamentos para a circulação cerebral	45	1,0
Outros	35	0,7
Sistema digestivo	**334**	**7,3**
Antiulcerosos	92	2,0
Antidiarréicos e antiespasmódicos	61	1,3
Hepatoprotetores e digestivos	42	0,9
Antiácidos	41	0,9
Antieméticos	32	0,7
Laxativos	27	0,6
Compostos emagrecedores não anorexígenos	23	0,5
Outros	16	0,4
Sistema respiratório	**188**	**4,1**
Associações antigripais	72	1,6
Antiasmáticos	67	1,5
Outros	49	1,0
Sistemas endócrino e reprodutor	**558**	**12,1**
Contraceptivos hormonais	300	6,5
Insulinas e outros agentes antidiabéticos	119	2,6
Hormônios sexuais e antagonistas	86	1,9
Outros	53	1,1
Outros grupos farmacológicos	**279**	**6,0**
Total de medicamentos utilizados	**4609**	**100,0**

ANEXOS

ANEXO 1
REGULAMENTO TÉCNICO PARA MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Resolução-RDC nº. 92 de 23/10/2000

DEFINIÇÕES

1. Alternativas Farmacêuticas - são medicamentos que contém a mesma molécula terapeuticamente ativa, ou seu precursor, mas não necessariamente na mesma quantidade, forma farmacêutica, sal ou éster. Devem cumprir, individualmente, com as especificações atualizadas da Farmacopéia Brasileira e, na ausência destas, com as de outros códigos autorizados pela legislação vigente ou, ainda, com outros padrões aplicáveis de qualidade, relacionados à identidade, dosagem, pureza, potência, uniformidade de conteúdo, tempo de desintegração e velocidade de dissolução, quando for o caso.

2. Biodisponibilidade - indica a velocidade e a extensão de absorção de um princípio ativo em uma forma de dosagem, a partir de sua curva concentração/tempo na circulação sistêmica ou sua excreção na urina.

3. Denominação Comum Brasileira (DCB) - denominação do fármaco ou princípio farmacologicamente ativo aprovada pelo órgão federal responsável pela vigilância sanitária.

4. Denominação Comum Internacional (DCI) - denominação do fármaco ou princípio farmacologicamente ativo recomendada pela Organização Mundial da Saúde.

5. Equivalentes Farmacêuticos - São medicamentos que contém o mesmo fármaco, isto é, mesmo sal ou éster da mesma molécula terapeuticamente ativa, na mesma

quantidade e forma farmacêutica, podendo ou não conter excipientes idênticos. Devem cumprir com as mesmas especificações atualizadas da Farmacopéia Brasileira e, na ausência destas, com as de outros códigos autorizados pela legislação vigente ou, ainda, com outros padrões aplicáveis de qualidade, relacionados à identidade, dosagem, pureza, potência, uniformidade de conteúdo, tempo de desintegração e velocidade de dissolução, quando for o caso.

6. Medicamento - produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. É uma forma farmacêutica terminada que contém o fármaco, geralmente em associação com adjuvantes farmacotécnicos.

7. Medicamentos Bioequivalentes - são equivalentes farmacêuticos ou alternativas farmacêuticas que, ao serem administrados na mesma dose molar, nas mesmas condições experimentais, não apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação à biodisponibilidade.

8. Medicamento Genérico - medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela DCB ou, na sua ausência, pela DCI;

9. Medicamento Inovador - medicamento apresentando em sua composição ao menos um fármaco ativo que tenha sido objeto de patente, mesmo já extinta, por parte da empresa responsável pelo seu desenvolvimento e introdução no mercado no país de origem, e disponível no mercado nacional.

10. Medicamento de Referência - medicamento inovador registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no país, cuja eficácia,

segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente, por ocasião do registro.

11. Medicamento Similar - aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica do medicamento de referência registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca.

ANEXO 2
QUESTIONÁRIO - BLOCO A

BLOCO A: RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO # Este bloco deve ser aplicado a <u>apenas 1 morador do domicílio</u>, a dona de casa.	**E T I Q U E T A D E I D E N T I F I C A Ç Ã O** *NQUE*_ _ _ _ _ _ _ _

Número do setor __ __ __

Número da família __ __

Número da pessoa __ __

Data da entrevista: ___/___/_____ *Horário de início da entrevista:* ____:_____ *DT* _ _ _ _ _ _ _ _

Entrevistadora: _____ *ENTREV* __ __

A1) Qual o endereço deste domicílio?
Rua: _____

Número: _____ *Complemento:* _____

A2) O(A) Sr.(a) possui telefone neste domicílio?
(0) não (1) sim → **Qual o número?** _____

A3) Existe algum outro número de telefone ou celular para que possamos entrar em contato com o(a) Sr.(a)?
(0) não (1) sim → **Qual o número?** _____

A4) Quantas pessoas moram nesta casa? __ __ *pessoas* *NMOR* __ __

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS QUE EXISTAM NA SUA CASA

A5) O(a) Sr.(a) tem em sua casa algum animal de estimação do tipo:
(*LEIA AS ALTERNATIVAS)*

- **Cachorros?**
  (0) Não (1) Sim *CAOSN* __
  SE SIM: **Quantos machos**? __ __ *(88) NSA (99) IGN* *CAOMCH* __ __
  Quantas fêmeas? __ __ *(88) NSA (99) IGN* *CAOFEM* __ __
- **Gatos?**
  (0) Não (1) Sim
  SE SIM: **Quantos machos**? __ __ *(88) NSA (99) IGN* *GATSN* __
  Quantas fêmeas? __ __ *(88) NSA (99) IGN* *GATMCH* __ __
  GATFEM __ __

Se NÃO há GATOS na casa pule para questão A9
Se NÃO há animais de estimação na casa pule para questão A13

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS

A6) No último ano, Quantos dos seus GATOS:

- **tomaram vermífugos?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *GVERM __ __*
- **foram vacinados?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *GVACI __ __*
- **foram ao veterinário?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *GVET __ __*
- **foram castrados/esterilizados?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *GCAST __ __*

Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

A7) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

(0) nada
(1) castra/esteriliza
(2) dá anticoncepcional
(3) prende quando está no cio — *GCIO __*
( ) outro _____
(8) NSA (9) IGN

A8) O que o(a) Sr.(a) faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje? *(LER OS ITENS)*

- **criaria** *(0) nenhum (1) todos (2) alguns* — *GCRIA __*
- **doaria** *(0) nenhum (1) todos (2) alguns* — *GDOA __*
- **venderia** *(0) nenhum (1) todos (2) alguns* — *GVEND __*
- **sacrificaria** *(0) nenhum (1) todos (2) alguns* — *GSACR __*
- **abandonaria na rua** *(0) nenhum (1) todos (2) alguns* — *GABRUA __*
- **abandonaria em outro lugar da cidade** *(0) nenhum (1) todos (2) alguns* — *GABCID __*
- *outro* _____ (__) — *GFOOUT __*
  (8) NSA (9) IGN

SE NÃO HÁ CÃES NA CASA → PULE PARA A PERGUNTA A13

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES

A9) No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- **tomaram vermífugos?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *CVERM __ __*
- **foram vacinados?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *CVACI __ __*
- **foram ao veterinário?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *CVET __ __*
- **foram castrados/esterilizados?** __ __ *animais*
  (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN — *CCAST __ __*

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

A10) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)? CCIO __

(0*) nada*
(1) castra/esteriliza
(2) dá anticoncepcional
(3) prende quando está no cio
( ) outro _____
(8) NSA (9) IGN

A11) O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje?
(LER ITENS)

• **criaria**	*(0) nenhum*	*(1) todos*	*(2) alguns*	*CCRIA* __
• **doaria**	*(0) nenhum*	*(1) todos*	*(2) alguns*	*CDOA* __
• **venderia**	*(0) nenhum*	*(1) todos*	*(2) alguns*	*CVEND* __
• **sacrificaria**	*(0) nenhum*	*(1) todos*	*(2) alguns*	*CSACR* __
• **abandonaria na rua**	*(0) nenhum*	*(1) todos*	*(2) alguns*	*CABRUA* __
• **abandonaria em outro lugar da cidade**	*(0) nenhum*	*(1) todos*	*(2) alguns*	*CABCID* __
• *outro* _____ (__)				*CFOOUT* __

(8) NSA (9) IGN

A12) Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia? CAOFI __

(0) dentro de casa/apartamento
(1) solto no pátio
(2) preso no pátio
(3) solto na rua
*( ) outro*_____
(8) NSA (9) IGN

A13) Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua? CONTEM __ __

__ __ *cães (88) NSA (99) IGN*

A14) O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua? ATIVIZ __

(0) nada
(1) alimentam
(2) cuidam na rua
(3) trazem para casa
(4) levam para outro lugar
(5) chamam a carrocinha
( ) outra conduta _____
(8) NSA (9) IGN

A15) Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (*LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS)* ATIMUN __

(0) nada
(1) capturar com a carrocinha e manter no canil
(2) capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas
(3) castrar/esterilizar
(4) sacrificar/matar
( ) *outro* _____
(9) IGN

A16) Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido por algum cão?

(0) Não
(1) Sim, por um cachorro da casa — *CMORD* __
SE SIM: **Quantas**? __ __ pessoas — *QPECS* __ __
(2) Sim, por um cachorro da rua — *QPERU* __ __
SE SIM: **Quantas**? __ __ pessoas
(9) IGN

AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE

A17) O(a) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas?

(0) não (PASSE PARA O A PERGUNTA A35)
(1) sim, consultei — *JAFOI* __
(2) sim, acompanhei alguém
(3) sim, consultei e acompanhei alguém

(SE CONSULTOU E ACOMPANHOU ALGUÉM, EXPLIQUE QUE AS PERGUNTAS SERÃO REFERENTES À PRÓPRIA CONSULTA)

A18) Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde?

__ __ anos e __ __ meses — *UVZANO* __ __
(0000) nunca consultou (9999) IGN — *UVZMES* __ __

A19) Em qual posto foi esta consulta? _____ (__ __)

(99) não sabe — *QPUC* __ __

A20) Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa?

(0) não (1) sim (PULE PARA A PERGUNTA A22) (9) não sabe — *PMP* __

A21) SE NÃO É O MAIS PRÓXIMO: **Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa?**

(00) não consegue ficha
(01) prefere outro posto — *MOTNPR* __ __
(02) já consultava no outro posto pois morava lá perto
(03) não existe a especialidade que precisava consultar
(___) outro motivo _____
(88) NSA (99) IGN

A22) Qual foi o motivo da última consulta/atendimento?

(00) atestado/receita *(03) pediatria*
(01) clínica médica *(04) dentista*
(02) ginecologia *(05) vacina*
(06) curativo *(07) retorno*
(08) programa de acompanhamento pré-natal
(09) prevenção do câncer de colo uterino — *MOTCON __ __*
(10) grupo de hipertensos *(14) psicólogo/psiquiatra*
(11) grupo de diabéticos *(15) nutricionista*
(12) puericultura (pesagem e medição infantil)
(13) medir pressão
*(__) outro motivo*_____
(88) NSA/nunca consultou *(99) IGN*

A23) Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao(a):

(LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE)

- **Atendimento no telefone: __** — *TEL __*
- **Marcação de consulta: __** — *MARC __*
- **Atendimento na recepção: __** — *RECEP __*
- **Atendimento dos(as) médico(s): __** — *MED __*
- **Atendimento dos(as) dentista(s): __** — *DENT __*
- **Atendimento dos(as) enfermeiro(as): __** — *ENF __*
- **Limpeza do posto: __** — *LIMP __*
- **O tamanho do posto: __** — *TAMPOST __*
- **O horário de atendimento do posto: __** — *HORPOST __*
- **O funcionamento do posto em geral: __** — *FUNPOST __*

(0) Ruim **(1) Regular** **(2) Bom** **(3) Muito bom**
(8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido *(9) IGN*

SE FOI CONSULTA MÉDICA, PEDIÁTRICA OU GINECOLÓGICA, FAÇA AS PERGUNTAS SEGUINTES, SENÃO, PULE PARA QUESTÃO A30

A24) Quantos dias se passaram desde que o(a) Sr.(a) solicitou a consulta até o dia que consultou?

__ __ __ dias — *DCON __ __ __*
(000) consultou no mesmo dia *(888) NSA/nunca consultou* *(999) IGN*

A25) Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido?

__ __ __ minutos (1 hora=60 minutos) — *HCO __ __ __*
(888) NSA/nunca consultou *(999) IGN*

A26) Quanto tempo durou a consulta? __ __ __ *minutos (888)NSA (999)IGN* — *TCON __ __ __*

A27) Durante a consulta, o médico: *(LEIA OS ITENS)*

- **Fez perguntas sobre o problema __** *PERG __*
- **Deixou você falar sobre o problema __** *FALAR __*
- **Examinou você __** *EXAMF __*
- **Pesou você __** *PES __*
- **Mediu sua altura __** *MEDI __*
- **Deu explicações sobre o seu problema de saúde __** *EXPLPS __*
- **Deu orientações sobre outros aspectos da saúde __** *ORGER __*
- **Precisou receitar remédios __** *RECEIT __*
- *SE RECEITOU*: **Explicou a maneira de tomar o remédio __** *EXREM __*

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO FOI RECEITADO REMÉDIO, PULE PARA QUESTÃO A29

A28) O(a) Sr.(a) conseguiu os remédios receitados, no posto em que consultou? *COREM __*

(0) não (1) sim, toda (2) sim, uma parte (8) NSA (9) IGN

A29) No final da consulta, o médico: *(LEIA OS ITENS)*

- **solicitou exames** *(0) não (1) sim (8) NSA* *EXAM __*
- **encaminhou para especialista:** *(0) não (1) sim (8) NSA* *ESPEC __*
- **encaminhou para Pronto Socorro/Hospital** *(0) não (1) sim (8) NSA* *PSHOSP __*
- **pediu para retornar** *(0) não (1) sim (8) NSA* *RETOR __*

A30) Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) tentou consultar em algum posto de saúde e não conseguiu?

(0) Não (PULE PARA A PERGUNTA A33)
(1) Sim *VCON __*
(8) NSA/nunca consultou
(9) IGN

A31) *SE SIM***: Qual o nome do posto de saúde que o(a) Sr.(a) procurou?**

_____ (__ __) *(99) IGN* *PU3M __ __*

A32) Qual o motivo de não ter conseguido consultar?

(0) Nem tentou porque achou que não ia conseguir
(1) Desistiu pois a fila estava muito grande
(2) Não conseguiu ficha/agendar a consulta
(3) A consulta foi marcada para muitos dias depois *PNCON __*
( ) outro _____
(8) NSA/nunca consultou
(9) IGN

A33) No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? *(LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS)*

- **Agendamento de consultas __** *MMARC __*
- **Horário de atendimento __** *MHOR __*
- **Atendimento recepção __** *MREC __*
- **Atendimento Médico __** *MMED __*
- **Atendimento Dentista __** *MDENT __*
- **Atendimento Enfermagem __** *MENF __*

(0) Não houve mudança (1) Sim, melhorou (2) Sim, piorou

(8) NSA (9) IGN

A34) O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do município? *SATISF __*

(0) Não (1) Sim
(8) NSA/nunca consultou (9) IGN

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTE ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQÜILO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO.

A35) O(A) Sr.(a) tem rádio em casa? *ABRD __*
(0) não Se sim: **Quantos?** __ *rádios*

A36) Tem televisão colorida em casa? *ABTVCL __*
(0) não Se sim: **Quantas?** __ *televisões*

A37) O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro? *ABCAR __*
(0) não Se sim: **Quantos?** __ *carros*

A38) Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa?

Aspirador de pó	*(0) não*	*(1) sim*	*ABASPPO __*
Máquina de lavar roupa	*(0) não*	*(1) sim*	*ABMAQRP __*
Videocassete	*(0) não*	*(1) sim*	*ABVCR __*
Geladeira	*(0) não*	*(1) sim*	*ABGLDR __*
Freezer separado ou geladeira duplex	*(0) não*	*(1) sim*	*ABFREE __*

A39) Quantos banheiros tem em casa? *ABBAN __*
(0) nenhum __ banheiros

A40) O(A) Sr.(a) tem empregada doméstica em casa? *ABMAID __*
(0) nenhuma Se sim: **Quantas?** __ *empregadas*

A41) Qual o último ano de estudo do chefe da família ?
(0) Nenhum ou primário incompleto
(1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginasial (primeiro grau) incompleto
(2) Ginasial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto *ABCHESCO __*
(3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto
(4) Superior completo

A42) No mês passado quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) *(OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO)*

Pessoa 1: R$ __ __ __ __ __ por mês	*REND1__ __ __ __ __*
Pessoa 2: R$ __ __ __ __ __ por mês	*REND2 __ __ __ __ __*
Pessoa 3: R$ __ __ __ __ __ por mês	*REND3 __ __ __ __ __*
Pessoa 4: R$ __ __ __ __ __ por mês	*REND4 __ __ __ __ __*
Pessoa 5: R$ __ __ __ __ __ por mês	*REND5 __ __ __ __ __*
(99999) IGN - não respondeu	

A43) A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima? *(0) não (1) sim* → **Quanto?** *R$__ __ __ __ __ por mês*	*REXTR __ __ __ __ __*
A44) Qual sua idade? **__ __ __** *anos*	*IDBLA __ __ __*
A45) *ESTA QUESTÃO DEVE SER APENAS OBSERVADA PELA ENTREVISTADORA* *Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN*	*SEXBLA __*

ANEXO 3
QUESTIONÁRIO - BLOCO B

BLOCO B: BLOCO GERAL ***# Este bloco deve ser aplicado a homens e mulheres com 20 anos ou mais***	**ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO**

Número do setor __ __ __ *Número da família __ __* *Número da pessoa __ __* *Data da entrevista: ___/___/_____ Horário de início da entrevista: ____:____* *Entrevistadora: _____* **B1) Qual é o seu nome? _____** **B2) Qual é a sua idade? __ __ __**	*DT* *__ __ __ __ __ __ __ __* *ENTREV __ __* *IDADE __ __ __*
AS PERGUNTAS B3 E B4 DEVEM SER APENAS OBSERVADAS PELA ENTREVISTADORA ***B3)*** *Cor da pele: (0) branca (1) não branca (9) IGN* ***B4)*** *Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN*	*CORPELE __* *SEXO __*
B5) O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever? *(0) não → pule para a pergunta B7* *(1) sim* *(2) só assina → pule para a pergunta B7* *(9) IGN* **B6) Até que série o(a) Sr.(a) estudou?** *Anotação: _____* *(Codificar após encerrar o questionário)* *Anos completos de estudo: __ __ anos (88) NSA* **B7) O(A) Sr.(a) pratica alguma religião?** *(0) não → pule para a pergunta B9* *(1) sim* **B8) Qual?** *(0) católica (1) protestante (2) evangélica (3) espírita (4) afro-brasileira* *(5) testemunha de Jeová (6) outra _____ (8) NSA* **B9) Qual a sua situação conjugal atual?** *(1) casado(a) ou com companheiro(a)* *(2) solteiro(a) ou sem companheiro(a)* *(3) separado(a)* *(4) viúvo(a)*	*KLER __* *ESCOLA __ __* *PRATREL __* *QUALREL __* *COMPAN __*

B10) Qual é o seu peso atual? __ __ __ *kg (999) IGN* — *PESO* __ __ __

B11) Qual é a sua altura? __ __ __ *cm (999) IGN* — *ALTURA* __ __ __

B12) O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou? — *FUMO* __
(0) não, nunca fumou → pule para a próxima instrução
(1) sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês) — *TPAFU* __ __ __ __
(2) já fumou mas parou de fumar há __ __ *anos* __ __ *meses*

B13) Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)? — *TFUMO* __ __ __ __
__ __ *anos* __ __ *meses (8888) NSA*

B14) Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia? — *CIGDIA* __ __
__ __ *cigarros (88) NSA*

- SE O(A) ENTREVISTADO(A) TIVER -
MENOS DE 55 ANOS → PERGUNTA B37
55 ANOS OU MAIS →FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

AGORA FALAREMOS SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS

B15) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste? — *TRISTE* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B16) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)? — *NERVOSO* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B17) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia? — *ENERGIA* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B18) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir? — *SONO* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B19) No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda pela manhã, tem vontade de fazer as atividades do dia-a-dia? — *DISPOSTO* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B20) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado? — *PASSADO* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B21) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas? — *SAIR* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B22) O(A) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem? — *OPINIAO* __
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B23) No último ano, desde *<mês do ano passado>,* **morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)?** *(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*		*MORTE* __
B24) Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido(a)? *(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*		*CONSULTA* __
B25) O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade:		
em trabalho remunerado?	*(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*	*TRAREM* __
em associação comunitária?	*(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*	*ASSCOM* __
em associação assistencial/de caridade?	*(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*	*ASSASS* __
em associação religiosa?	*(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*	*ASSREL* __
em associação esportiva?	*(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*	*ASSESP* __
em associação sindical/política?	*(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*	*ASSSIN* __
em grupo de terceira idade (idosos)?	*(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN*	*GRUIDO* __

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL

Data: ____/_____/_____ *Hora: ____:____*

NÃO CODIFIQUE NENHUMA RESPOSTA (VARIÁVEL)

B26) Qual é <*LEIA AS ALTERNATIVAS*> em que estamos?

- **o dia da semana** _____ *DIAS* __
- **o dia do mês** _____ *DIAM* __
- **o mês** _____ *MES* __
- **o ano** _____ *ANO* __
- **a hora aproximada** _____:_____ *HORA* __

OTEMP __

B27) Qual é <*LEIA AS ALTERNATIVAS*> onde estamos?

- **a cidade** *( ) Pelotas ( ) outra ( ) não sabe* *CIDADE* __
- **o bairro** _____ *( ) outro ( ) não sabe* *BAIRRO* __
- **o estado** *( ) RS ( ) outro ( ) não sabe* *ESTADO* __
- **o país** *( ) Brasil ( ) outro ( ) não sabe* *PAIS* __
- **a peça da casa (apartamento)** _____ *( ) outro ( ) não sabe* *PECA* __

Se estiver na rua, pergunte: *OESPA* __

- **Em que lado da sua casa estamos?** _____ *( ) outro ( ) não sabe*

B28) Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO. O(A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

CARRO __

( ) carro ( ) outro ( ) não sabe *VASO* __

( ) vaso ( ) outro ( ) não sabe *TIJOLO* __

( ) tijolo ( ) outro ( ) não sabe

MEMI __

REPITA AS RESPOSTAS ATÉ O INDIVÍDUO APRENDER AS 3 PALAVRAS → (5 TENTATIVAS)

B29) Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- **100 – 7 =** _____
- **93 – 7 =** _____
- **86 – 7 =** _____
- **79 – 7 =** _____
- **72 – 7 =** _____

CONTA __

B30) O(A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

CARRO1 __

( ) carro ( ) outro ( ) não sabe *VASO1* __

( ) vaso ( ) outro ( ) não sabe *TIJOLO1* __

( ) tijolo ( ) outro ( ) não sabe *EVOCA* __

B31) Como é o nome destes objetos? <*MOSTRAR***>**

- *uma caneta Bic (padrão)* *( ) caneta ( ) outro*
- *um relógio de pulso* *( ) relógio ( ) outro*

BIC __
RELO __

B32) Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ >
O(A) Sr.(a) poderia repetir ?

( ) repetiu ( ) não repetiu

NOMI __

REPET __

B33) Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:

PRIMEIRO LEIA AS 3 INSTRUÇÕES E <u>SOMENTE DEPOIS</u>
O(A) ENTREVISTADO(A) DEVE REALIZÁ-LAS

- **Pegue este papel com a mão direita** *( ) cumpriu ( ) não cumpriu*
- **Dobre ao meio com as duas mãos** *( ) cumpriu ( ) não cumpriu*
- **Coloque o papel no chão** *( ) cumpriu ( ) não cumpriu*

ETAPA1 __
ETAPA2 __
ETAPA3 __
N3COMAN __

B34) Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O(A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz. Se o Sr. (a) usar óculos, por favor coloque pois ficará mais fácil. *MOSTRAR A FRASE: <FECHE OS OLHOS>*

( ) realizou tarefa ( ) não realizou tarefa ( ) outro

LEI __

B35) O(A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase:

ORIENTAR O(A) ENTREVISTADO(A) A ESCREVER ABAIXO DA TABELA

FRASE __

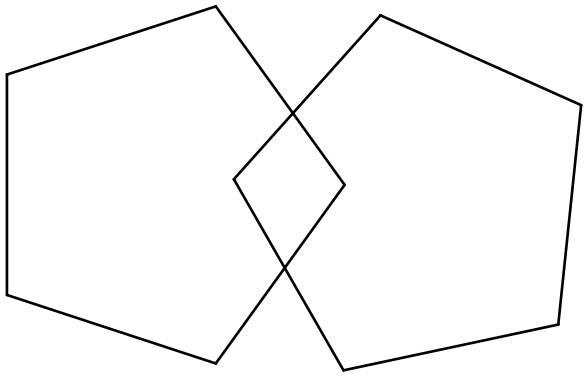
B36) E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho:

MOSTRAR DESENHO ABAIXO E ORIENTAR PARA COPIAR AO LADO

PRAXIA __

TOTAL __ __

(ESPAÇO DESTINADO PARA A FRASE)



A PARTIR DA PRÓXIMA FOLHA,
TODOS ENTREVISTADOS VOLTAM A RESPONDER

AGORA VAMOS FALAR SOBRE QUALQUER REMÉDIO QUE O(A) SR.(A) TENHA USADO NOS ÚLTIMOS 15 DIAS. PODE SER REMÉDIO PARA DOR DE CABEÇA, PRESSÃO ALTA, PÍLULA OU QUALQUER OUTRO REMÉDIO QUE USE SEMPRE OU SÓ DE VEZ EM QUANDO.	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

B37) Nos últimos 15 dias, o(a) Sr.(a) usou algum remédio?
(0) não → Pule para pergunta B38
(1) sim → Preencha o quadro
(9) IGN → Pule para pergunta B38

USO __

a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou? **Usou mais algum?**	**b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS "E" AS CAIXAS ou embalagens destes remédios?** *1. não* *2.sim, ambos* *3. sim, só a receita* *4. sim, só a caixa ou embalagem*	**c) Quem indicou este remédio?** *1. médico / dentista (prescrição atual)* *2. médico / dentista (prescrição antiga)* *3.a própria pessoa (sem prescrição)* *4. familiar / amigos* *5. farmácia* *6. outro*	**d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio?** **1. Para resolver um problema de saúde momentâneo** *(uso eventual / doença aguda ou passageira)* **2. Usa regularmente, sem data para parar** *(uso contínuo / doença crônica)* **3.** *outro*
1-Nome do medicamento _____ _____	*Laboratório (__ __ __)* _____ _____	*Genérico?* *(0) não* *(1) sim* *(8) NSA*	*COMG __* *[b] REC __* *[c] PRSC __* *[d] TRAT __*
2-Nome do medicamento _____ _____	*Laboratório (__ __ __)* _____ _____	*Genérico?* *(0) não* *(1) sim* *(8) NSA*	*COMG __* *[b] REC __* *[c] PRSC__* *[d] TRAT __*
3-Nome do medicamento _____ _____	*Laboratório (__ __ __)* _____ _____	*Genérico?* *(0) não* *(1) sim* *(8) NSA*	*COMG __* *[b] REC __* *[c] PRSC__* *[d] TRAT __*
4-Nome do medicamento _____ _____	*Laboratório (__ __ __)* _____ _____	*Genérico?* *(0) não* *(1) sim* *(8) NSA*	*COMG __* *[b] REC __* *[c] PRSC__* *[d] TRAT __*
5-Nome do medicamento _____ _____	*Laboratório (__ __ __)* _____ _____	*Genérico?* *(0) não* *(1) sim* *(8) NSA*	*COMG __* *[b] REC __* *[c] PRSC__* *[d] TRAT __*

Número total de medicamentos usados = __ __

B38) O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias com receita médica, para o(a) senhor(a) ou para outra pessoa?
(0) não (1) sim (9) IGN — *COMP* __

B39) *SE NÃO:* **Então, responda em relação ao que o(a) senhor(a) costuma fazer quando compra remédios com receita.**
SE SIM: **Responda agora, em relação à esta última compra de remédio com receita.**

O(A) Sr.(a): *(LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4)*

SE NÃO:	*SE SIM:*
(1) **Compra sempre o remédio que está na receita.**	*(1)* **Comprou o remédio que estava na receita.**
(2) **Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico.**	*(2)* **Trocou por um remédio genérico.**
(3) **Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação.**	*(3)* **Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.**
(4) **Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.**	*(4)* **Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.**

ESTRAT __

*(5) Outro*_____
(8) Nunca compra remédios
(9) IGN

B40) Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos:

a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço:
(1) maior (2) menor (3) igual *(9) não sei* — *PRECO* __

b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade:
(1) melhor (2) pior (3) igual *(9) não sei* — *QUALI* __

c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? *(NÃO LER AS ALTERNATIVAS)*

A letra G	*(0) não (1) sim*	*GCX* __
A lei dos genéricos	*(0) não (1) sim*	*LEI* __
A palavra Genérico	*(0) não (1) sim*	*DIZGE* __

B41) Imagine que o médico lhe receitou este remédio. *(Mostrar o remédio receitado)* **Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato.**
(Mostrar o remédio 1) **Este remédio** *(1)* **é um genérico, ou não?**
(0)não (1) sim (9) não sei — *TGEN1* __

(Mostrar o remédio 2) **E este remédio** *(2)***?**
(0)não (1) sim (9) não sei — *TGEN2* __

AGORA FALAREMOS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

B42) Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN — *PARMOR* __

B43) Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN — *PARMORC* __

B44) Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN — *PARMORSV* __

B45) E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo?

(0) Não (1) Sim (2) Não pensou (9) IGN — *VOCEDOA*__

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, (2) NÃO PENSOU OU (9) IGN, PASSE PARA A PERGUNTA B47

B46) O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção de doar seus órgãos?

(0) Não

Se sim, **QUEM?**
(1) Pai
(2) Mãe
(3) Filho(a)
(4) Irmã(o)
(5) Marido / Esposa / Companheiro(a)
(6) Vários parentes próximos (+ de 2)
(7) Outro: _____

*AVISODOA*__ __

B47) Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte?

(1) egoísmo
(2) medo de não estar morto
(3) religião
(4) não quer ter o corpo mutilado
(5) não acredita no sistema de saúde (médicos)
(6) desconhecimento do tema
*(7) outros 1.*_____
*2.*_____
(9) IGN

NAODOA __ __

AGORA FALAREMOS SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS

B48) Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos?
(Ler os itens e escolher apenas um)

(0) sabe o suficiente *CONHEC __*
(2) gostaria de aprender mais
(4) não acha necessário saber essas coisas
(6) não tem nenhum conhecimento
(9) IGN

B49) Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:
(0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim *(9) IGN* *SAUDE __*

Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde *<dia da semana passada>*

Primeiro nós vamos falar apenas sobre caminhadas

B50) Desde <*dia da semana passada***> quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou por mais de 10 minutos seguidos? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos seguidos.**

CAMDIA __

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN

B51) Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) caminhou por dia?

MINCAM __ __ __

____+____+____+____+____ = __ __ __ *minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN*

B52) A que passo foram estas caminhadas?

(1) com um passo que lhe fez respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração

(3) com um passo que lhe fez respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração *PASSO __*

(5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, o(a) Sr.(a) quase não suou e seus batimentos do coração ficaram quase normais

(8) NSA (9) IGN

AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA

B53) Desde *<dia da semana passada>* **quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, que lhe fizeram suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração, por mais de 10 minutos seguidos**? Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ... *FORDIA __*

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN

B54) Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) fez atividades fortes por dia?

FORTE __ __ __

____+____+____+____+____ = __ __ __ *minutos p/ dia* *(888) NSA* *(999) IGN*

B55) Desde <*dia da semana passada*> **quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades médias, que fizeram o(a) Sr.(a) suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração, por mais de 10 minutos seguidos?** Por exemplo: pedalar em ritmo médio, nadar, dançar, praticar esportes só por diversão, fazer serviços domésticos leves, em casa ou no pátio, como varrer, aspirar, etc.

MEDIA __

__ *dias* *(0) nenhum → vá para a pergunta B57* *(9) IGN*

B56) Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez atividades médias, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) fez atividades médias por dia?

MEDTE __ __ __

____+____+____+____+____ = __ __ __ *minutos p/ dia* *(888) NSA* *(999) IGN*

B57) Quanto tempo por dia o(a) Sr.(a) fica sentado(a) em um dia de semana normal?

HORSEN __ __

____+____+____+____+____ = __ __ *horas p/ dia* *(99) IGN*

B58) Para que uma pessoa cresça e envelheça com uma boa saúde, o(a) Sr.(a) considera o exercício físico: *(Ler os itens e escolher apenas um)*

(0) sem importância
(2) pouco importante
(4) muito importante
(6) indispensável
(9) IGN

NEED __

B59) Das seguintes doenças, quais o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> ser prevenidas com o hábito de fazer exercício físico? *(Ler itens)*

Pressão alta	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*HA* __
Câncer de pele	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*CAPEL* __
Osteoporose (ossos fracos)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*OSTEO* __
Colesterol alto	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*COLES* __

B60) Quais destas pessoas o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> fazer exercícios físicos? *(Ler itens)*

Uma mulher no início da gravidez	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*GRAV* __
Alguém com osteoporose e problemas no coração	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*OSTCOR* __
Um idoso com mais de 90 anos	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*OLD* __
Uma criança com menos de 10 anos	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*CRI* __

B61) Destes exemplos, qual seria o tempo <u>MÍNIMO</u> para melhorar sua saúde com exercícios físicos? *(Ler itens e escolher apenas um)*

(1) 10 minutos, 4 vezes por semana
(3) 2 horas por dia, todos os dias
(5) 30 minutos, 3 vezes por semana
(7) 1 hora, 1 vez por semana
(9) IGN

MINIM __

B62) A falta de exercício físico <u>PODE</u> fazer com que a pessoa tenha: *(Ler itens)*

Diabetes (açúcar no sangue)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*DIABET* __
Diarréia	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*DHIA* __
Problemas de circulação	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*CIRCU* __
Meningite	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*MENING* __

B63) Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater? *(Ler itens)*

Estresse	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*STRES* __
Insônia (dificuldade pra dormir)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*SLEEP* __
Ansiedade (nervosismo)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*ANSI* __
Depressão	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*	*DEPRE* __

B64) Na sua opinião, <u>DOS SEGUINTES EXERCÍCIOS FÍSICOS</u>, qual deles é <u>O MELHOR</u> para uma pessoa emagrecer? *(Ler itens e escolher apenas um)*

(0) futebol
(2) tênis
(4) hidroginástica (ginástica na água)
(6) caminhada
(8) ginástica localizada
(9) IGN

MELH __

B65) Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde? *WHO* __

(0) não → passe para a próxima instrução *Se (1) sim*, **QUEM?**

Médico	*(0) não*	*(1) sim*	*MED* __
Parente / amigo	*(0) não*	*(1) sim*	*PAMI* __
Professor	*(0) não*	*(1) sim*	*PROF* __
Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal)	*(0) não*	*(1) sim*	*MIDIA* __

AGORA FALAREMOS SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO TRABALHO E/OU ESTUDO
CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR)

B66) Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que freqüência fica:

Sentado:	**(1) nunca**	**(2) raramente**	**(3) geralmente**	**(4) sempre**	*(9) IGN*	*SENT* __
Em pé:	**(1) nunca**	**(2) raramente**	**(3) geralmente**	**(4) sempre**	*(9) IGN*	*PE* __
Agachado:	**(1) nunca**	**(2) raramente**	**(3) geralmente**	**(4) sempre**	*(9) IGN*	*AGA* __
Deitado:	**(1) nunca**	**(2) raramente**	**(3) geralmente**	**(4) sempre**	*(9) IGN*	*DEIT* __
Ajoelhado:	**(1) nunca**	**(2) raramente**	**(3) geralmente**	**(4) sempre**	*(9) IGN*	*AJO* __

B67) No seu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) está exposto(a) a vibração, trepidação? *VIBTREP* __

(0) não (1) sim (9) IGN

B68) Com que freqüência o(a) Sr.(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo? *TPESO* __

(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre *(9) IGN*

B69) No teu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)? *MOVREP* __

(0) não (1) sim (9) IGN

AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS

B70) No último ano, desde *<mês do ano passado>* **o(a) Sr.(a) teve dor nas costas?** (*Se "sim*"**, aponte a localização da dor na figura)** *DORANO* __

(0) não (1) sim → lombar (0) não (1) sim *LOMB* __
cervical (0) não (1) sim *CERV* __
torácica (0) não (1) sim *TORA* __
outro(s) local(is) (0) não (1) sim *OUTL* __
(8) NSA (9) IGN

SE A PESSOA <u>NÃO TEVE DOR LOMBAR</u> PULE PARA A CAIXA PRETA DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)

B71) Nos últimos três meses, desde *<mês>*, **o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas?** *(aponte na figura a região lombar)* *DORMES* __

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76

B72) Quantas vezes o Sr.(a) teve esta dor nas costas *(aponte na figura a região lombar)* **nos últimos três meses?** *FRDOR* __ __

Número de vezes __ __ (88) NSA (99) IGN

B73) Alguma vez nos últimos três meses, desde *<mês>*, **o(a) Sr.(a) ficou com esta dor nas costas** *(aponte na figura a região lombar)* **por 7 ou mais semanas seguidas (50 dias)?** *DORCRO* __

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

B74) Nos últimos três meses, quantos dias o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas *(aponte na figura a região lombar)* **se somar todas as vezes que teve este problema? (Some todos dias que teve dor nas costas neste período)**

Número de dias __ __ (88) NSA (99) IGN — *TEMP __ __*

B75) Na última semana, o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas? *(aponte na figura a região lombar)*

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN — *DORL __*

B76) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas *(aponte na figura a região lombar)***, o(a) Sr.(a) teve dificuldade para fazer alguma atividade em casa, no trabalho ou na escola por causa da dor?**

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN — *DIFIC __*

B77) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas *(aponte na figura a região lombar)***, o(a) Sr.(a) faltou a escola ou o trabalho por causa da dor?**

(0) não (1) sim → **trabalho** *(0) não (1) sim* — *FALTADOR __*

escola *(0) não (1) sim* — *TRAB __*

(8) NSA (9) IGN — *ESC __*

B78) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr.(a) foi ao médico, fisioterapeuta ou massagista por causa desta dor nas costas *(aponte na figura a região lombar)***?**

(0) não Se (1) sim → **QUEM? médico** *(0) não (1) sim* — *CONT __*

fisioterapeuta *(0) não (1) sim* — *MD __*

massagista *(0) não (1) sim* — *FST __*

(8) NSA (9) IGN — *MSG __*

- SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR -

HOMEM COM MENOS DE 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)
HOMEM COM 40 ANOS OU MAIS → B112
MULHER → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

FAREI AGORA ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE SAÚDE DA MULHER

B79) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com o médico ginecologista?

__ __consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN — *CONSUAG __ __*

B80) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos?

__ __consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN — *CONSUAM__ __*

B81) Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez?

(0) Posto ou ambulatório do SUS
(1) Clínica ou consultório por convênio
(2) Clínica ou consultório Particular
(8) NSA
(9) IGN

LUGCONS __

B82) Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez?

__ __ anos (77) não lembra (88) NSA (99) IGN — *MENAR__ __*

B83) A Sra. já parou de menstruar?

(0) Não
(1) Sim. Se sim: **Com que idade parou de menstruar? ___ ___** *anos*
(8) NSA (9) IGN

MENOP __
IDMEN __ __

B84) Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação? (Cite o dia, o mês e o ano)

__ __ dia
__ __ mês
__ __ __ __ ano (88) NSA (99) IGN

DUMD__ __
DUMM__ __
DUMA__ __ __ __

B85) A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos?

__ __ partos normais (00) Não (88) NSA (99) IGN — *PARTN__ __*

B86) A Sra. conhece um exame para evitar o Câncer do colo do útero?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN — *CCP __*

SE NÃO CONHECE PULE PARA PERGUNTA NÚMERO B92

B87) A Sra. já fez este exame?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN — *FEZCP__*

SE NÃO FEZ, PULE PARA A PERGUNTA B91

B88) Quando a Sra. fez este exame a última vez?

Há __ __ ano(s) __ __ meses
(8888) NSA
(9999) IGN

TECP__ __ __ __

B89) Aonde a Sra. fez o exame de preventivo do câncer pela última vez?

(0) Particular/convênios
(1) SUS - Secretaria da Saúde — *OEXACP __*
(8) NSA
(9) IGN

B90) Quando a Sra. fez este exame a penúltima vez?

Há __ __ ano(s) __ __ meses
(7777) Fez apenas um exame até hoje — *TEPECP__ __ __ __*
(8888) NSA
(9999) IGN

B91) A Sra. sabe com que freqüência este exame deve ser feito?

(0) Não sei
(1) Mais de uma vez ao ano
(2) De ano em ano
(3) De 2 em 2 anos — *FEXACP __*
(4) De 3 em 3 anos
(5) Intervalos maiores
(8) NSA
(9) IGN

B92) A Sra. tem mãe, irmã(s), filha(s) ou outros familiares que tenham tido câncer de mama?

Mãe: *(0) Não* *(1) Sim* — *HFAMAE__*
Irmã: *(0) Não* *(1) Sim* — *HFAIRMA__*
Filha: *(0) Não* *(1) Sim* — *HFAFILHA__*
Outro familiar: *(0) Não* *(1) Sim* — *HFAOUTR__*
(8) NSA
(9) IGN

B93) A Sra. examina as suas mamas em casa? — *AUTOEX __*

(0) Não *(1) Sim* *(8) NSA* *(9) IGN*

SE NÃO, PULAR PARA B95

B94) Quantas vezes a Sra. examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses?

(0) Nenhuma vez *(5) Cinco vezes*
(1) Uma vez *(6) Seis vezes*
(2) Duas vezes *(7) Mais de seis vezes* — *AUTOVEZ __*
(3) Três vezes *(8) NSA*
(4) Quatro vezes *(9) IGN*

B95) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas? — *DOUTEX __*

(0) Não *(1) Sim* *(8) NSA* *(9) IGN*

B96) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa? — *ORIEXAM __*

(0) Não *(1) Sim* *(8) NSA* *(9) IGN*

SE A ENTREVISTADA TIVER
MENOS DE 40 ANOS → AUTO-APLICADO
40 ANOS OU MAIS → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

B97) A Sra. já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? *(CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)* — *BIOCIRU __*

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B99

B98) O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0) Benigno
(1) Maligno
(2) Resultado ainda não está pronto — *BENIMALI __*
(8) NSA
(9) IGN

B99) Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional	*(0) não (1) sim*	*ACO __*
Usou DIU	*(0) não (1) sim*	*DIU __*
Usou preservativo/camisinha	*(0) não (1) sim*	*PRE__*
Fez ligamento de trompas	*(0) não (1) sim*	*LT __*
Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava	*(0) não (1) sim*	*COI__*
Usou diafragma	*(0) não (1) sim*	*DIA __*
Usou injeção anticoncepcional	*(0) não (1) sim*	*ACI __*
Usou tabelinha	*(0) não (1) sim*	*TAB__*
Usou ducha vaginal	*(0) não (1) sim*	*DUC__*
Esposo / companheiro fez vasectomia	*(0) não (1) sim*	*VAS__*
Parou de menstruar antes dos 40 anos	*(0) não (1) sim*	*NMA __*
(7) Não usou nada para evitar a gestação		*NAD__*
(88) NSA (9) IGN		

B100) A Sra. já fez mamografia? — *MAM __*

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B102

B101) A última mamografia foi há quanto tempo?

__ __ anos __ __ meses — *MAMO__ __ __ __*

(8888) NSA (9999) IGN

B102) A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa? — *CM __*

(0) Não (1) Sim, sente (2) Sim, sentiu mas não sente mais
(8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108

B103) Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram? *___ ___ anos (88) NSA (99) IGN*	*CMI__ __*
B104) Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa? *Sentiu até os __ __ anos de idade OU* *Sentiu durante ___ ___ anos e durante ___ ___ meses* *(77) ainda sente calorões (88) NSA (99) IGN*	*CALID__ __* *CALAT__ __ __ __*
SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES), SEGUIR COM A PERGUNTA B105 *SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108*	
B105) Em geral, quantos dias na semana a Sra. Sente calorões? *___ dias* *(0) menos de 01 dia* *(7) todos os dias (8) NSA (9) IGN*	*CMSD __*
B106) Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa? *(0) não sentiu calorões na última semana* *(1) sim, sentiu calorões na última semana* *(8) NSA (9) IGN* *SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108*	*CMSS__*
B107) Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões? *__ __ vezes ao dia* *(88) NSA (99) IGN*	*CMSV__ __*
B108) A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos? *(0) não, nunca fez* *(1) sim, está fazendo* *(2) fez, mas já parou* *(8) NSA (9) IGN* *SE NÃO, PULE PARA PERGUNTA B111*	*TTOM __*
B109) Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa? *__ __ anos (88) NSA (99) IGN*	*TOMI__ __*
B110) Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa? *Usou até os __ __ anos de idade OU* *Usou durante___ ___anos e durante ___ ___ meses* *(77) ainda está usando (88) NSA (99) IGN*	*TOMIDA __ __* *TOMT __ __ __ __*

B111) A Sra. tem algum trabalho remunerado?

(0) Não
(1) Sim, se sim: **Qual a sua renda?** __ __ __ __ __
(8) NSA (9) IGN

TRA __
*RENDA*__ __ __ __ __

MULHERES E HOMENS DE 40 ANOS OU MAIS RESPONDEM ATÉ O FIM DESTE QUESTIONÁRIO

AGORA VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE

B112) Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve:
(*LEIA OS ITENS)*

- **Diabetes ou açúcar no sangue?** *(0) Não (1) Sim* — *DIAB* __
- **Pressão alta ou hipertensão?** *(0) Não (1) Sim* — *HAS* __
- **Angina?** *(0) Não (1) Sim* — *ANG* __
- **Infarto?** *(0) Não (1) Sim* — *IAM* __
- **Insuficiência cardíaca?** *(0) Não (1) Sim* — *CINSUF* __
- **Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?** *(0) Não (1) Sim* — *AVC* __
- **Outro problema de coração?** *(0) Não (1) Sim* — *OUCOR* __

SE NÃO: PULE PARA PERGUNTA B114
SE SIM: **Qual?**
Outro 1 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 2 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 3 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
(8) NSA (9) IGN

B113) O(a) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde?
(*LEIA OS ITENS)*

- **Diabetes ou açúcar no sangue?** *(0) Não (1) Sim* — *TDIAB* __
- **Pressão alta ou hipertensão?** *(0) Não (1) Sim* — *THAS* __
- **Angina?** *(0) Não (1) Sim* — *TANG* __
- **Infarto?** *(0) Não (1) Sim* — *TIAM* __
- **Insuficiência cardíaca?** *(0) Não (1) Sim* — *TIC* __
- **Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?** *(0) Não (1) Sim* — *TAVC* __
- **Outro problema de coração?** *(0) Não (1) Sim* — *TOUCOR* __

SE SIM: **Qual**?
Outro 1 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 2 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 3 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
(8) NSA (9) IGN

B114) O(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?
(0) Não (PULE PARA QUESTÃO B121)
(1) Sim
(8) NSA
(9) IGN

DORPEIT __

B115) Com que freqüência o(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

__ __ vezes por ano — *VANO __ __*
__ __ vezes por mês — *VMES __ __*
__ __ vezes por semana — *VSEM __ __*
__ __ vezes por dia — *VDIA __ __*
(88) NSA (99) IGN

B116) Em quais destas atividades a dor ou sensação de aperto no peito aparece?
(LEIA OS ITENS)

correr	*(0) Não*	*(1) Sim*	*CORR __*
subir escadas ou ladeiras	*(0) Não*	*(1) Sim*	*SUBIR __*
caminhar normal no plano	*(0) Não*	*(1) Sim*	*CAMIN __*
afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)	*(0) Não*	*(1) Sim*	*AFDOM __*
assistir TV, ficar sentado	*(0) Não*	*(1) Sim*	*SENT __*
dormir (acorda por causa da dor)	*(0) Não*	*(1) Sim*	*DORM __*
outro _____	*(0) Não*	*(1) Sim*	*OUTRATIV __*

(7) não faz está atividade pois sabe que terá a dor
(8) NSA (não tem dor) (9) IGN

B117) Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar?
__ __ __ minutos (888) NSA (999) IGN — *TPDOR__ __ __*

B118) Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais?
(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN — *DORLONG __*

B119) A dor ou aperto no peito "corre" para algum lugar do corpo?
(0) Não
(1) Sim SE SIM: **ONDE?** _____ *(__ __)* — *DORREF __*
(8) NSA (NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR) — *REFER __ __*
(9) IGN

B120) O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito?
(0) Nada, ela para sozinha
(1) Diminui o ritmo do que está fazendo
(2) Para o que está fazendo
(3) Toma remédio para a dor (analgésico) — *FAZDOR __*
(4) Toma remédio para o coração/põem remédio embaixo da língua
(_) outro _____
(8) NSA
(9) IGN

B121) O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha?
(0) Não (PULE PARA PERGUNTA B123)
(1) Sim — *CLAUD __*
(8) NSA
(9) IGN

B122) Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar? *(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN*	*PARCLAU __*
B123) O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue? *(0) Não (PASSE PARA O BLOCO AUTO-APLICADO)* *(1) Sim* *(8) NSA* *(9) IGN*	*GLICEM __*
B124) Qual foi o resultado do exame? *(0) Normal (abaixo de 140)* *(1) Alterado (acima de 140)* *(8) NSA (nunca fez exame)* *(9) IGN (não sabe o resultado)*	*RESGLIC __*

PASSE PARA O BLOCO C
- AUTO-APLICADO -

ANEXO 4
QUESTIONÁRIO - BLOCO C

QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

(ao final deste questionário, coloque-o no envelope, que será lacrado)

NQUE __ __ __ __ __ __ __

C1) Com que idade teve a primeira relação sexual? __ __ anos 88. ( ) Nunca tive relação sexual	*PRIMREL* __ __
C2) Na última relação sexual que você teve, usou camisinha? 0. ( ) Não 1. ( ) Sim 8. ( ) Nunca tive relação sexual	*CAMISIN* __
C3) Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)? 0. ( ) Não 1. ( ) Sim 8. ( ) Nunca tive relação sexual	*ANAL* __
C4) Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais? 0. ( ) com ninguém 1. ( ) 1 pessoa 2. ( ) 2 pessoas 3. ( ) 3 pessoas 4. ( ) 4 pessoas 5. ( ) 5 ou mais pessoas	*TEVESEX* __
C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida? __ __ parceiros	*PARCEI* __ __
C6) Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)? 0. ( ) Não 1. ( ) Sim	*FERI* __
Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. ( ) Nunca tive feridinha	*FERIVEZ* __ __
Na última vez que você teve essa feridinha: É (era) dolorosa? 0.( )Não 1.( )Sim 8.( ) Nunca tive feridinha	*FERIDOR* __
É (era) uma ou mais de uma feridinha? 0.( ) Só uma 1.( ) Mais de uma 8.( ) Nunca tive feridinha	*FERIUM* __
Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez? 0. ( ) Estou com feridinha no momento 1. ( ) Tive feridinha há menos de um ano 2. ( ) Tive feridinha há mais de um ano 8. ( ) Nunca tive feridinha	*FERIULT* __

C7) Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)? 0. ( ) Não 1. ( ) Sim	*CORRI* __
Quantas vezes já teve isso?_____vezes 8.( ) Nunca tive corrimento	*CORRIVEZ* __ __
Na última vez que você teve esse corrimento: Tem (tinha) mau cheiro? 0.( )Não 1.( )Sim 8.( ) Nunca tive corrimento	*CORRICH* __
Dá (dava) coceira? 0.( )Não 1.( )Sim 8.( ) Nunca tive corrimento	*CORRICO* __
Qual a cor? 0.( ) cor de clara de ovo 1.( ) branco 2.( ) amarelo 3.( ) esverdeado 4.( ) avermelhado (cor de sangue) 8.( ) Nunca tive corrimento	*CORRICOR* __
Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez? 0. ( ) Estou com corrimento no momento 1. ( ) Tive corrimento há menos de um ano 2. ( ) Tive corrimento há mais de um ano 8. ( ) Nunca tive corrimento	*CORRIULT* __
C8) Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)? 0. ( ) Não 1. ( ) Sim	*VERRU* __
Quantas vezes já teve isso?_____vezes 8. ( ) Nunca tive verruga	*VERRUVEZ* __ __
Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez? 0. ( ) Estou com verruga no momento 1. ( ) Tive verruga há menos de um ano 2. ( ) Tive verruga há mais de um ano 8. ( ) Nunca tive verruga	*VERRULT* __
C9) Você tem (ou já teve) ardência para urinar? 0. ( ) Não 1. ( ) Sim	*ARDEN* __
Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez? 0. ( ) Estou com ardência no momento 1. ( ) Tive ardência há menos de um ano 2. ( ) Tive ardência há mais de um ano 8. ( ) Nunca tive ardência	*ARDENTP* __

ANEXO 5
MANUAL DE INSTRUÇÕES

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Consórcio – 2001 / 2002

Mestrado em Epidemiologia

Manual de Instruções

PELOTAS – RS – 2002

TELEFONES & ENDEREÇOS

Universidade Federal de Pelotas

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Social

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Caixa Postal: 464

Cep: 96030-000 - Pelotas, RS

Fone: (53) 271-2442

Fax: (53) 271-2645

Contato: Margarete Marques da Silva - Secretária

E-MAIL: msilva@ufpel.tche.br

# M E S T R A N D O S #		
NOME	**TELEFONES**	**E - MAIL**
Andréa D. Bertoldi	**2258765 91062133**	andreabertoldi@conex.com.br
Carlos A. T. Quadros	**(51) 33400344 (51) 99815045**	cquadros@via-rs.net
Fernando K. Gazalle	**2291393 9810210**	fgazalle@zaz.com.br
Franklin C. Barcellos	**2272555 9822816**	franklin@conesul.com.br
Iândora K. T. Sclowitz	**2787677 9819337**	ikt@conesul.com.br
Magda Regina Bernardi	**2264411 9828810**	mrbernardi@uol.com.br
Marcelo C. da Silva	**2837226 9810166**	cozzensa@zaz.com.br
Marcelo L. Sclowitz	**2787677 9820682**	mls@conesul.com.br
Maria Laura V. Carret	**22340.62 9827276**	lcarret@ig.com.br
Marlos R. Domingues	**(53) 2351413 (53) 99640145**	coriolis@vetorialnet.com.br
Pedro R. Curi Hallal	**2229463 9888211**	prchallal@terra.com.br

ESCALA DE PLANTÕES DOS MESTRANDOS

Caso você precise de mais material ou tenha qualquer problema / dúvida durante o trabalho de campo e não consiga localizar seu supervisor(a), há um plantão permanente no QG Central que funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Aos finais de semana também há um plantão telefônico que poderá ser acessado em caso de problema / dúvida que necessite de solução imediata.

ESCALA DE PLANTÃO SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	Carlos Marlos Sclowitz	Carlos Marlos	Magda Laura	Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda Iândora Fernando	Franklin Sclowitz	Franklin M. Silva	Pedro Iândora	M. Silva Andréa

ESCALA DE PLANTÕES DE FINAL DE SEMANA

DATA	PLANTÃO	TELEFONES
2 / 3 DE MARÇO	lândora	9819337 2787677
	M. Sclowitz	9820682 2787677
9 / 10 DE MARÇO	Carlos	051-33400344 051-99815045
	Pedro	9888211 2229463
16 / 17 DE MARÇO	Andréa	91062133 2258765
	Laura	9827276 2334062
23 / 24 DE MARÇO	Magda	9828810 2264411
	Fernando	9810210 2291393
30 / 31 DE MARÇO	M. Cozzensa	9810166 2837226
	Franklin	9822816 2272555
6 / 7 DE ABRIL	Pedro	9888211 2229463
	Andréa	91062133 2258765
13 / 14 DE ABRIL	Marlos	053-2351413 053-99640145
	Carlos	051-33400344 051-99815045
20 / 21 DE ABRIL	Laura	9827276 2334062
	Fernando	9810210 2291393

OBS: *Esta escala compreende o período de duração do trabalho de campo, que inicia dia 25 de fevereiro e termina dia 26 de abril (sexta-feira) de 2002.*

ESCALA DE REUNIÕES COM SUPERVISOR DE CAMPO

Cada entrevistadora deverá participar de uma reunião semanal com seu supervisor, onde deverá entregar todos os questionários completos, solicitar mais material, resolver dúvidas e problemas que tenham surgido durante a semana anterior e receber novas orientações para prosseguir com o trabalho de campo.

As reuniões semanais com o supervisor serão realizadas no QG Central, conforme a escala a seguir:

ESCALA DAS REUNIÕES SEMANAIS COM AS ENTREVISTADORAS

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ		Marlos Carlos		Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda lândora	M. Sclowitz	Franklin M. Silva		

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. INTRODUÇÃO

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas. **DEVE ESTAR SEMPRE COM VOCÊ.** Erros no preenchimento do questionário poderão indicar que você não consultou o manual. **RELEIA O MANUAL PERIODICAMENTE.** Evite confiar excessivamente na própria memória.

LEVE SEMPRE COM VOCÊ:

- crachá e carteira de identidade;
- carta de apresentação do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia;
- cópia da reportagem do jornal;
- manual de instruções;
- questionários;
- figuras do questionário sobre uso de medicamentos;
- figura do boneco (dor nas costas);
- envelopes para questionário auto-aplicável;
- lápis, borracha, apontador, cola e sacos plásticos.

OBS: Levar o material para o trabalho de campo em número maior que o estimado.

2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NO ESTUDO

Serão incluídos no estudo todas as pessoas com 20 anos ou mais, residentes na zona urbana da cidade de Pelotas, moradores dos domicílios e setores sorteados.

3. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO NO ESTUDO

Todas as pessoas menores de 20 anos e/ou que não residirem no domicílio sorteado como, por exemplo, empregada doméstica que não durma no emprego; ou, pessoas que estejam visitando a família no período da entrevista.

4. ETAPAS DO TRABALHO DE CAMPO

4.1. RECONHECIMENTO DO SETOR

O reconhecimento do setor foi realizado por auxiliares de pesquisa, acompanhados pelos supervisores (mestrandos).

4.2. CASAS A VISITAR

- Todos os domicílios dos 80 setores sorteados foram listados. Posteriormente, foram sorteados 20 domicílios por setor. A partir deste sorteio, foram elaboradas listagens de cada setor com seus respectivos domicílios sorteados para o trabalho de campo. Cada entrevistadora receberá do seu supervisor, a listagem com os setores e domicílios sorteados para a realização das entrevistas. Também será fornecido pelo supervisor o material necessário para a aplicação dos questionários, como lápis, borracha, apontador, etc.

- Quando chegar na frente da casa a ser visitada, a entrevistadora deve bater e sempre aguardar que alguém apareça para recebê-la. Se necessário, bater palmas e/ou pedir ajuda aos vizinhos para chamar o morador da casa. Em situações em que o morador esteja ausente no momento da entrevista, pergunta-se a dois vizinhos qual o melhor horário para encontrá-lo em casa. Assim, a entrevistadora deverá voltar outro dia para nova tentativa.
- Muito cuidado com os **CÃES**. Às vezes, eles **MORDEM**!

- Serão consideradas **PERDAS** todas as situações em que o entrevistado não responder o questionário por outros motivos que não seja recusa, por exemplo, uma pessoa impossibilitada de falar, doente no momento, entre outros. Nesses casos sempre lembrar de anotar na planilha do domicílio, sendo que não haverá substituições.

- Casas onde moram apenas estudantes devem ser consideradas como famílias e o chefe destas será aquele que receber a maior renda ou mesada.

4.3. FOLHA DE CONGLOMERADO

Exemplo:

Número	Endereço	Completo	Observações
01	Rua 2, 34		
02	Rua 2, 40		
03	Rua 3, 5		
04	Rua 3, 12		
21	**Rua 3, 12 - DOMÉSTICA**		
05	Rua 5, 42		
06	Rua 5, 54		
07	Rua 8, 36		

- Cada setor deverá ter a sua **FOLHA DE CONGLOMERADO**, a qual deve ser preenchida durante o trabalho de campo. Nessa planilha deverá constar o número do setor, nome da entrevistadora e do supervisor.

- Nas casas sorteadas onde tiver empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego, este(a) deve ser considerado(a) uma outra família e deve ficar registrado(a) na folha de conglomerado, na linha seguinte ao da casa do(a) patrão(oa), identificando-se como doméstico(a). A numeração dos(as) domésticos(as) irá iniciar a partir do número 21, uma vez que o número máximo de famílias em cada setor é 20, tornando-se fácil identificar o número de domésticos(as) por setor.

- Coluna “completo”: marcar com X nos domicílios em que todos os moradores já foram entrevistados.

- O espaço de observações pode ser utilizado para anotar datas e horários agendados para retorno.

4.4. PLANILHA DO DOMICÍLIO

- A planilha do domicílio deve ser preenchida após o consentimento para realizar a entrevista no domicílio sorteado.

- Antes de iniciar cada questionário, marque com um círculo as pessoas da família que devem participar da pesquisa.

- A coluna da idade deverá ser preenchida em “anos completos”. Quando houver pessoas menores de 20 anos, colocar “zero”.

- Ao final da entrevista, marque com X sobre os círculos feitos anteriormente, em todas as pessoas que já responderam ao questionário.

- Colocar um R (= recusa) dentro do círculo correspondente quando uma pessoa se recusar a participar.

Exemplo:

Nº DA PESSOA	NOME DA PESSOA	IDADE (ANOS)	COMPLETO
1	Maria Silva	40	___
2	João Silva	42	X
3	Ana Silva	20	___
4	José Silva	zero	--

- **LEMBRE-SE:** Empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego deve ser considerado outra família e, portanto será necessário preencher outra planilha do domicílio para o mesmo endereço, assim como deverão ser aplicados os questionários domiciliar e individual para o empregado(a).

4.5. APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADORA AO INFORMANTE

- Procure apresentar-se de uma forma **SIMPLES, LIMPA** e **SEM EXAGEROS**. Tenha **BOM SENSO NO VESTIR**. Protetor solar pode ser útil. Se usar óculos escuros, retire-os ao abordar um domicílio.

- **NUNCA ESQUECER:** Seja sempre **GENTIL** e **EDUCADA**, pois as pessoas não tem obrigação em recebê-la.

- Sempre porte seu crachá de identificação, se necessário apresente sua carta de apresentação e a cópia da reportagem no jornal, ou ainda forneça o número do telefone do Centro de Pesquisas para que a pessoa possa ligar e confirmar suas informações. Seja **PACIENTE** para um mínimo de perdas e recusas.

- Ao chegar no domicílio, solicitar para conversar com a "dona da casa" ou responsável pela família. Atente que o termo "dona da casa" refere-se à mulher responsável pela família e não a proprietária do imóvel. Quando não houver nenhum responsável na casa (por exemplo: somente a empregada ou crianças estiverem na casa), tentar agendar dia e hora para voltar e realizar a entrevista.

- Trate o entrevistado por Sr. e Sra., sempre com respeito.

- Explicar que você é da Universidade Federal de Pelotas e/ou da Faculdade de Medicina e que está fazendo um trabalho sobre a saúde da população da cidade de Pelotas e que o mesmo está sendo realizado em vários locais da cidade.

- Dizer que gostaria de fazer algumas perguntas para as pessoas que moram na casa. Sempre salientar que "é muito importante a colaboração neste trabalho, pois, através dele poderemos ficar conhecendo mais sobre a saúde da população, ajudando, assim, a melhorá-la".

- Explicar que as respostas ao questionário são absolutamente sigilosas e que as informações prestadas são extremamente importantes, pois, o objetivo do estudo é beneficiar a comunidade como um todo.

4.6. RECUSAS

- Em caso de recusa, anotar na folha de conglomerado. Porém, **NÃO desistir antes de duas tentativas em dias e horários diferentes**, pois, a recusa será considerada uma perda, não havendo a possibilidade de substituí-la por outra casa. Diga que entende o quanto a pessoa é ocupada e o

quanto responder um questionário pode ser cansativo, mas insista em esclarecer a importância do trabalho e de sua colaboração.

- **LEMBRE-SE:** Muitas recusas são **TEMPORÁRIAS**, ou seja, é uma questão de momento inadequado para o respondente. Possivelmente, em um outro momento a pessoa poderá responder ao questionário. Na primeira recusa, tente preencher os dados de identificação (sexo, idade, escolaridade, etc) com algum familiar.

5. INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

- Os questionários devem ser preenchidos a **lápis** e com muita atenção, usando **borracha** para as devidas correções.

- As **letras** e **números** devem ser escritos de maneira **legível**, sem deixar margem para dúvidas.

- Dentro de cada domicílio, os entrevistados devem ser entrevistados na seguinte ordem de prioridade: **homem adulto, domiciliar, mulher adulta e idoso**. O questionário domiciliar deve ser aplicado apenas para a "dona da casa". Os demais questionários devem ser aplicados para todos os adultos com 20 anos ou mais.

- Pessoas sem condições físicas ou mentais para responder o questionário, como por exemplo, surdos-mudos, idosos demenciados e etc, são considerados como **exclusões** (não fazem parte do estudo). Na planilha do domicílio, colete todas informações possíveis destas pessoas (nome, sexo, idade, etc) e escreva ao lado o motivo pelo qual não puderam ser entrevistados. Essas pessoas não podem ser confundidas com recusas ou perdas. Quando pessoas mudas quiserem responder ao questionário, leia as questões com as alternativas e peça para que o(a) entrevistado(a) aponte a resposta correta.

- As instruções nos questionários que não estão em **NEGRITO** servem apenas para orientar a entrevistadora, não devendo ser perguntadas para o entrevistado. As palavras em **NEGRITO** devem ser lidas para o entrevistado fazendo-se prévia pausa.

- As instruções escritas em branco que estão dentro das caixas pretas não devem ser lidas ao entrevistado.

- As alternativas de resposta **somente devem ser lidas se estiverem em negrito**.

- As perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas, sendo que o que estiver escrito em <*itálico*>, **NÃO** deve ser lido. Caso o respondente não entenda a pergunta, repita uma segunda vez exatamente como está escrita. Após, se necessário, explique a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica), com o cuidado de não induzir a resposta. Em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta.

- **NÃO** devem ser deixadas respostas em branco, em hipótese alguma.

- Quando em dúvida sobre a resposta ou a informação parecer pouco confiável, tentar esclarecer com o respondente, e se necessário, anote a resposta por extenso e apresente o problema ao supervisor.
- Caso a resposta seja "OUTRO", especificar junto a questão, segundo as palavras do informante.

- O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta. Explicar que independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas (mesmo que a resposta da primeira questão seja "Não", as próximas questões sempre terão uma opção de "Não se aplica"). Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a resposta será: "Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso nem ao menos lhe informar se os questionários são iguais". Dessa forma pretende-se evitar que algum pai ache que as perguntas são inadequadas para

seus filhos. A entrevistadora deverá lê-las uma a uma (com outro questionário), dando tempo para que as respostas sejam marcadas.

5.1. CODIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

- A numeração do questionário é obtida através do número do setor, seguida pelo número da família e da pessoa. Exemplo: no questionário domiciliar: Setor nº167, Família nº 15, Pessoa nº 01 – NQUE 1 6 7 1 5 0 1. Proceder da mesma forma para todos os questionários.

- Todas as respostas devem ser registradas no corpo do questionário. Nunca registrar direto na coluna da direita. Não anote nada neste espaço, ele é de uso exclusivo para codificação.

- No final do dia de trabalho, aproveite para revisar seus questionários aplicados e para codificá-los. Para tal, utilize a coluna da direita. Se tiver dúvida na codificação, esclareça com seu supervisor. As questões abertas (aquelas que são respondidas por extenso) **não** devem ser codificadas. Isto será feito posteriormente.

- Caso seja necessário fazer algum cálculo, **não** o faça durante a entrevista, pois, a chance de erro é maior. Anote as informações por extenso e calcule posteriormente.

- Em respostas de idade, considere os anos completos. Exemplo: Se o entrevistado responder que tem 29 anos e 10 meses, considere 29 anos.

LEMBRE-SE:

Nunca deixe respostas em branco. Aplique os códigos especiais:

- **NÃO SE APLICA (NSA) = 8, 88, 888, 8888 ou 88888**. Este código deve ser usado quando a pergunta não pode ser aplicada para aquele caso ou quando houver instrução para pular uma pergunta. Não deixe questões puladas em branco durante a entrevista. Pode haver dúvida se isto for feito. Passe um traço em diagonal sobre elas e codifique-as posteriormente.

- **IGNORADA (IGN) = 9, 99, 999, 9999 ou 99999**. Este código deve ser usado quando o informante não souber responder ou não lembrar. Antes de aceitar uma resposta como **ignorada** deve-se tentar obter uma resposta mesmo que aproximada. Se esta for vaga ou duvidosa, anotar por extenso e discutir com o supervisor. Use a resposta ignorado somente em último caso. Lembre-se que uma resposta não coletada é uma resposta perdida.

- A codificação dos questionários deve ser preenchida no fim de cada dia, não devendo-se deixar para outro dia. Nesta coluna deverão ser transferidos os números marcados nas respostas ditas na entrevista.

Orientações Específicas

Bloco A - QUESTIONÁRIOS

- **Domiciliar**
- **Animais Domésticos**
- **Satisfação dos Usuários do Sistema Municipal de Saúde**
- **Classe Social Abipeme / Renda Familiar**

<u>BLOCO A</u> – Deve ser aplicado a apenas uma pessoa do domicílio, a "dona da casa".

QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

Data da entrevista ___ ___ / ___ ___ / ___ ___ ___ ___
Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ___ ___ h: ___ ___ min.
Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista. Utilizar o padrão de 24 horas – 3 horas = 15:00

Entrevistadora _____
Completar com o seu nome completo.

A1. Qual o endereço deste domicílio?

Anotar o endereço completo da moradia, com o nome da rua e número da casa. Quando necessário utilizar "complemento", onde será informado número ou letra do bloco, número do apartamento, casa dos fundos, etc. Em caso de dúvida, verificar o endereço na conta de luz ou em outra correspondência.

A2. O(A) Sr.(a) possui telefone neste domicílio?

Marcar Sim ou Não, Se Sim, escrever o número do telefone.

A3. Existe algum outro número de telefone ou celular para que possamos entrar em contato com o(a) Sr.(a)?

Preencher sempre que tiver outro número para contato ou para recado.

A4. Quantas pessoas moram nesta casa ?

Serão considerados moradores do domicílio todas as pessoas que nele vivem. **Lembre-se:** no caso de empregada doméstica que more no emprego, esta será considerada como outra família.

QUESTIONÁRIO SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Lembre-se: Este questionário deverá ser respondido preferencialmente pela dona da casa ou pelo chefe da família.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS QUE EXISTAM NA SUA CASA *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A5).*

A5. O(a) Sr.(a) tem em sua casa algum animal de estimação do tipo:

- **Cachorros?** *(LEIA AS ALTERNATIVAS)*
  (0)Não (1)Sim,
  SE SIM: **Quantos machos? _ _** *(88) NSA (99) IGN*
  Quantas fêmeas? _ _ *(88) NSA (99) IGN*
- **Gatos?**
  (0)Não (1)Sim,
  SE SIM: **Quantos machos? _ _** *(88) NSA (99) IGN*
  Quantas fêmeas? _ _ *(88) NSA (99) IGN*

Se NÃO há GATOS na casa pule para questão A9
Se NÃO há animais de estimação na casa pule para questão A13

Faça a pergunta, se a resposta for "sim" para cães ou gatos, pergunte quantos de cada sexo e anote a resposta. Caso existam gatas continue na pergunta A6. Caso haja somente cães na casa, pule para a questão A9, se não houver nenhum animal de estimação pule para a questão A13.

FRASE INTRODUTÓRIA 2: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A6).*

A6. No último ano, quantos dos seus GATOS:

- **tomaram vermífugos?** _ _ *animais*
  (00)Nenhum (77)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram vacinados?** _ _ *animais*
  (00)Nenhum (77)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram ao veterinário***? _ _ animais*
  (00)Nenhum (77)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram castrados/esterilizados?** _ _ *animais*
  (00)Nenhum (77)Todos (88)NSA (99)IGN
  Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja "todos", anote 77, caso não haja gatos na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as "bichas"). Se houverem apenas gatos do sexo masculino, pule para a questão A9.

A7. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

(0)nada
(1)castra/esteriliza
(2)dá anticoncepcional
(3)prende quando está no cio
(_)outro _____
(8)NSA (9)IGN
Marque a alternativa.

A8. O que faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje?

- **criaria** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **doaria** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **venderia** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **sacrificaria** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **abandonaria na rua** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **abandonaria em outro lugar da cidade** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- *outro* _____ (_) *(8)NSA (9)IGN*

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

SE NÃO HÁ CÃES → PULE PARA A PERGUNTA A13

FRASE INTRODUTÓRIA 3: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES
(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A9).

A9. No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- **tomaram vermífugos?** _ _ *animais*
  (00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram vacinados?** _ _ *animais*
  (00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram ao veterinário?** _ _ *animais*
  (00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram castrados/esterilizados?** _ _ *animais*
  (00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja "todos", anote 77, caso não haja cachorros na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as "bichas"). Se houverem apenas cães do sexo masculino, pule para a questão A12.

A10. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)?

(0)nada
(1)castra/esteriliza
(2)dá anticoncepcional
(3)prende quando está no cio
(_)outro _____
(8)NSA (9)IGN

Marque a alternativa.

A11. O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje?

- **Criaria** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **doaria** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **venderia** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **sacrificaria** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **abandonaria na rua** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- **abandonaria em outro lugar da cidade** *(0)nenhum (1)todos (2)alguns*
- *outro* _____ *(_)*
  (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

A12. Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia?

(0)dentro de casa/apartamento
(1)solto no pátio
(2)preso no pátio
(3)solto na rua
( )outro_____
(8)NSA (9)IGN

Dia, significam as 24 horas do dia.

A13. Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua?

_ _ cães (88)NSA (99)IGN

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, peça um número aproximado ou dê exemplos exagerados, por exemplo: "50 cachorros, 200 cachorros".

A14. O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua?

(0)nada
(1)alimentam
(2)cuidam na rua
(3)trazem para casa
(4)levam para outro lugar
(5)chamam a carrocinha
(_)outra conduta _____
(8)NSA (9)IGN

A pergunta refere-se ao que é feito geralmente e não apenas com casos isolados.

A15. Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (*LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS)*

(0)nada
(1)capturar com a carrocinha e manter no canil
(2)capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas
(3)castrar/esterilizar
(4)sacrificar/matar
(_)outro _____
(9)IGN

A pergunta refere-se a opinião pessoal da pessoa sobre os animais abandonados que vivem soltos.

A16. Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido por algum cão?

(0)Não
(1)Sim, por um cachorro da casa
SE SIM: **Quantas? __ __** pessoas
(2)Sim, por um cachorro da rua
SE SIM: **Quantas? __ __** pessoas
(9)IGN

A pergunta refere-se a acidentes com mordidas ou arranhões por animais no último ano. Anote casos de mordidas ou arranhões mesmo que leves (que não tenham precisado curativo) e de pessoas que estavam morando na casa, mesmo que no momento, não morem mais lá.

QUESTIONÁRIO SOBRE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A17)*

A17. O(A) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas?

(0) não (PASSE PARA A PERGUNTA – A35)
(1) sim, consultei
(2) sim, acompanhei alguém
(3) sim, consultei e acompanhei alguém
Anote a alternativa. Acompanhar alguém significa ir junto e entrar na consulta.

A18. Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde?

_ _ anos e _ _ meses
(0000) nunca consultou (9999) IGN
Anote o período de tempo. Por exemplo: 01 anos e 03 meses. Caso faça menos de 1 ano, anote 00 anos e o número de meses.

A19. Em qual posto foi esta consulta? _____ (_ _)

(99)não sabe
Caso não saiba o nome, anote o apelido ou qualquer dado que possa identificar se o entrevistado conhece algum posto de saúde próximo da sua residência.

A20. Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa?

(0) não (1) sim (PULE PARA A PERGUNTA A22) (9) não sabe
Anote a alternativa.

A21. Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa?

(00) não consegue ficha
(01) prefere outro posto
(02) já consultava no outro posto pois morava lá perto
(03) não existe a especialidade que precisava consultar
(_ _) outro motivo _____
(88) NSA (99)IGN
Tente enquadrar a resposta nas alternativas, caso fique em dúvida, anote o motivo.

A22. Qual foi o motivo da última consulta (atendimento)?

(00) atestado/receita
(01) clínica médica
(02) ginecologia
(03) pediatria
(04) dentista
(05) vacina
(06) curativo/injeção/nebulização
(07) retorno
(08) programa de acompanhamento pré-natal
(09) prevenção do câncer de colo uterino
(10) grupo de hipertensos
(11) grupo de diabéticos
(12) puericultura (pesagem e medição infantil)
(13) medir pressão
(14) psicólogo/psiquiatra
(15) nutricionista

(_ _) outro motivo_____
(88) NSA/nunca consultou (99) IGN
Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Caso necessário leia as alternativas. Atestado são para assinar a carteira de trabalho, receita é apenas renovação de receita, sem necessidade de consulta, ginecologia são consultas sobre o aparelho reprodutor feminino, curativo é

para limpeza e proteção de ferimento ou ferida cirúrgica, pediatria são consultas de crianças, dentista é para tratamento dentário, vacina é para imunizações de crianças ou adultos, retorno é o controle de uma consulta prévia, pré-natal é o acompanhamento da gestante, prevenção do câncer de colo uterino é o exame "preventivo" ou "Papanicolaou", grupo de hipertensos ou diabéticos são grupos de acompanhamento de pessoas que tenham o mesmo problema de saúde, puericultura é uma consulta para verificar se o desenvolvimento do bebê está correto.

A23. Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao:

(LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE)

- **Atendimento no telefone: __**
- **Marcação de consulta: __**
- **Atendimento na recepção: __**
- **Atendimento dos (as) médico (s): __**
- **Atendimento dos (as) dentista (s): __**
- **Atendimento dos (as) enfermeiro (as): __**
- **Atendimento do auxiliar de enfermagem: __**
- **Atendimento do assistente social: __**
- **Limpeza do posto: __**
- **O tamanho do posto: __**
- **O horário de atendimento do posto: __**
- **O funcionamento do posto em geral: __**

(0) Ruim (1) Regular (2) Bom (3) Muito bom

(8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido (9) IGN

Anote o algarismo referente a opinião do usuário em sua última consulta.

0 = ruim, 1 = regular, 2 = bom, 3 = muito bom e 8 caso o entrevistado nunca tenha usado o serviço ou caso não exista este serviço no referido posto. Atendimento no telefone são informações prestadas através de ligação telefônica.

SE FOI CONSULTA MÉDICA, GINECOLOGIA OU PEDIATRIA FAÇA AS PERGUNTAS SEGUINTES. SE NÃO, PULE PARA QUESTÃO A30

A24. Quantos dias se passaram desde que solicitou a consulta até o dia que consultou?

__ __ __ *dias (000) consultou no mesmo dia (888)NSA/nunca consultou (999)IGN*

Anote o número de dias que demorou para ter a consulta.

A25. Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido?

__ __ __ minutos (1 hora = 60 minutos)

(888)NSA/nunca consultou (999)IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A26. Quanto tempo durou a consulta?

__ __ __ *minutos (1 hora = 60 minutos)*

(888)NSA (999)IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A27. Durante a consulta, o médico: *(LEIA OS ITENS)*

- **Fez perguntas sobre o problema __**
- **Deixou você falar sobre o problema __**
- **Examinou você __**
- **Pesou você __**
- **Mediu sua altura __**
- **Deu explicações sobre o seu problema de saúde __**
- **Deu orientações sobre outros aspectos da saúde __**
- **Precisou receitar remédios __**
- SE RECEITOU: **Explicou a maneira de tomar o remédio __**

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Anote o algarismo referente à resposta de cada alternativa: 0 = não, 1 = sim, 8 = NSA e 9 = IGN.

SE NÃO FOI RECEITADO REMÉDIO, PULE PARA QUESTÃO A29

A28. O(A) Sr.(a) conseguiu os remédios receitados, no posto em que consultou?

(0) Não (1) sim, uma parte (2) sim, todos (8) NSA (9) IGN

Marque a resposta.

A29. No final da consulta, o médico: *(LEIA OS ITENS)*

- *solicitou exames (0) não (1) sim (8) NSA*
- *encaminhou para especialista (0) não (1) sim (8) NSA*
- *encaminhou para Pronto Socorro/Hospital (0) não (1) sim (8) NSA*
- *pediu para retornar (0) não (1) sim (8) NSA*

A pergunta refere-se a conduta final do médico.

A30. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) tentou consultar em algum posto de saúde e não conseguiu?

(0)Não (PULE PARA A PERGUNTA A33)

(1)Sim (8)NSA/nunca consultou (9)IGN

A pergunta refere-se a alguma tentativa de consultar no posto de saúde nos últimos 90 dias.

A31. Qual o nome do posto de saúde o Sr. (a) procurou?

_____ *(__ __) (99) IGN*

Caso não saiba o nome, anote o apelido ou qualquer dado que possa identificar o posto de saúde onde o usuário não conseguiu consultar.

A32. Qual o motivo de não ter conseguido consultar?

(0) Nem tentou porque achou que não ia conseguir

(1) Desistiu pois a fila estava muito grande

(2) Não conseguiu ficha/agendar a consulta

(3) A consulta foi marcada para muitos dias depois

( ) outro _____

(8)NSA/nunca consultou (9)IGN

A pergunta refere-se ao motivo de não ter conseguido consultar nos últimos 90 dias.

A33. No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? *(LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS)*

- **Agendamento de consultas __**
- **Horário de atendimento __**
- **Atendimento recepção __**
- **Atendimento Médico __**
- **Atendimento Dentista __**
- **Atendimento Enfermagem __**

(0)não houve mudança **(1)Sim, melhorou** **(2)Sim, piorou**
(8)NSA *(9)IGN*

A pergunta refere-se a opinião pessoal do usuário que tenha consultado dentro dos últimos 12 meses.

A34. O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do município?
(0) Não *(1) Sim*
(8) NSA/nunca consultou *(9) IGN*
Anote a resposta.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CLASSE SOCIAL ABIPEME / RENDA FAMILIAR

Da pergunta A35 até a pergunta A38, deve-se considerar os seguintes casos para os eletrodomésticos em geral: bem alugado em caráter permanente, bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses e bem quebrado há menos de 6 meses. Não considerar os seguintes casos: bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses, bem quebrado há mais de 6 meses, bem alugado em caráter eventual, bem de propriedade de empregados ou pensionistas.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTE ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQÜILO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO. *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A33).*

A35. O(A) Sr.(a) tem rádio em casa?

(0) não Se sim: **Quantos?** __ *rádios*

A pergunta deverá ser feita e em caso de resposta afirmativa, tentar quantificar o número de rádios. Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro aparelho de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystems devem ser considerados. Não deve ser considerado o rádio do automóvel.

A36. Tem televisão colorida em casa?

(0) não Se sim: **Quantas?** __ *televisões*

Não considere televisão preto e branco, que conta como "0" (não), mesmo que mencionada. Se houver mais de uma TV, perguntar e descontar do total as que forem preto e branco. Não importa o tamanho da televisão, pode ser portátil, desde que seja colorida. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenha(m) sido adquirido(s) pela família empregadora.

A37. O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro?

(0) não Se sim: **Quantos?** __ *carros.*

Só contam veículos de passeio, não contam veículos como táxi, vans ou pick-ups usados para fretes ou qualquer outro veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados.

A38. Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa?

Aspirador de pó	*(0) não*	*(1) sim*
Máquina de lavar roupa	*(0) não*	*(1) sim*
Videocassete	*(0) não*	*(1) sim*
Geladeira	*(0) não*	*(1) sim*
Freezer separado ou geladeira duplex	*(0) não*	*(1) sim*

Não existe preocupação com quantidade ou tamanho. Considerar aspirador de pó mesmo que seja portátil ou máquina de limpar a vapor - Vaporetto. Videocassete de qualquer tipo, mesmo conjunto com a televisão, deve ser considerado.

Aparelhos de DVD não devem ser considerados.

Para geladeira, não importa modelo, tamanho, etc. Também não importa número de portas (será comentado posteriormente). Para o freezer o que importa é a presença do utensílio. Valerá como resposta "sim" se for um eletrodoméstico separado, ou uma combinação com a geladeira (duplex, com freezer no lugar do congelador).

A39. Quantos banheiros tem em casa?

(0) nenhum __ *banheiros.*

Todos os banheiros (presença de vaso sanitário com encanamento) que estejam dentro da área domiciliar serão computados, mesmo os de empregada e lavabos.

A40. O Sr.(Sra.) tem empregada doméstica em casa?

(0) nenhuma Se sim: **Quantas?** __ *empregadas.*

Dependendo da "aparência do entrevistado", fica melhor a pergunta "Quem faz o serviço doméstico em sua casa?". Caso responda que não é feita pelos familiares (geralmente esposa e/ou filhas, noras), ou seja, existe uma pessoa paga para realizar tal tarefa, perguntar se funciona como mensalista ou não (pelo menos 5 dias por semana, dormindo ou não no emprego). Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

A41. Qual o último ano de estudo do chefe da família ?

(0) Nenhum ou primário incompleto

(1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginasial (primeiro grau) incompleto

(2) Ginasial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto

(3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto

(4) Superior completo

A definição de chefe de família será feita pelo próprio entrevistado, geralmente se considerando o esposo ou, na falta deste, o filho mais velho. Deve ser considerado o último ano completado, não cursado.

A42. No mês passado, quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) *(OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO)*

Pessoa 1: R$ __ __ __ __ __ por mês

Pessoa 2: R$ __ __ __ __ __ por mês

Pessoa 3: R$ __ __ __ __ __ por mês

Pessoa 4: R$ __ __ __ __ __ por mês

Pessoa 5: R$ __ __ __ __ __ por mês

(99999) IGN - não respondeu

Pergunte quais as pessoas da casa que receberam salário ou aposentadoria no mês passado. Enumere cada pessoa. A resposta deverá ser anotada em reais. Sempre confira pessoa por pessoa com seus respectivos salários, no final dessa pergunta. Caso a pessoa entrevistada responda salário/dia, salário/semana ou salário/quinzenal especifique ao invés de calcular por mês. Se mais de cinco pessoas contribuírem com salário ou aposentadoria para a renda familiar anote os valores ao lado e, posteriormente some todas as rendas que restarem e marque o valor total na pessoa cinco. Caso seja necessário algum cálculo, não o faça durante a entrevista porque isso geralmente resulta em erro. Não esqueça que a renda se refere ao mês anterior. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. Se uma pessoa está desempregada no momento mas recebeu salário no mês anterior, este deve ser incluído. Quando uma pessoa está desempregada a mais de um mês e estiver fazendo algum tipo de trabalho eventual (biscates), considere apenas a renda desse trabalho, anotando quanto ganha por biscate e quantos dias trabalhou neste último mês para obter a renda total. Para os autônomos, como proprietários de armazéns e motoristas de táxi, considerar a renda líquida e não a renda bruta. Já para os empregados deve-se considerar a renda bruta, não excluindo do valor do salário os valores descontados para pagamentos de seguros sociais. Não incluir rendimentos ocasionais ou excepcionais como o 13º salário ou recebimento de indenização por demissão, fundo de garantia, etc. Salário desemprego deve ser incluído. Se a pessoa trabalhou no último mês como safrista, mas durante o restante do ano trabalha em outro emprego, anotar as duas rendas especificando o número de meses que exerce cada trabalho.

A43. A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima?

(0) não (1) sim → **Quanto?** *R$ __ __ __ __ __ por mês*

Esta pergunta refere-se a outras fontes de renda constantes que a família tenha, através de uma ou mais pessoas de sua casa, também referente ao mês anterior.

A44. Qual sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano,

considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

A45. *Sexo:*

Apenas observe e anote.

Orientações Específicas

Bloco B - QUESTIONÁRIOS

- **Individual**
- **Saúde Mental e Sentimentos**
- **Raciocínio e Memória**
- **Doação de Órgãos**
- **Uso de Medicações**
- **Atividades Físicas e Exercícios**
- **Lombalgia**
- **Saúde da Mulher**
- **Doenças Cardiovasculares**

<u>BLOCO B</u> – Deve ser aplicado a todas as pessoas do domicílio de acordo com faixa etária e sexo, conforme orientações específicas do questionário.

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

NQUE ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

Data da entrevista ___ ___ / ___ ___ / ___ ___ ___ ___ Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ___ ___ h: ___ ___ min. Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista.

Entrevistadora _____Completar com seu nome completo.

B1. Qual é o seu nome?

Anotar o nome completo do entrevistado.

B2. Qual é a sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano, considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

B3. *Cor da pele:*

Apenas observe e anote.

B4. *Sexo:*

Apenas observe e anote.

B5. O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever?

(0) não → Pule para a pergunta B7
(1) sim
(2) só assina → Pule para a pergunta B7
(9) IGN

Marque a alternativa correta, se "não" ou "só assina", pule para a pergunta B7.

B6. Até que série o(a) Sr.(a) estudou?

*Anotação:*_____
(Codificar após encerrar o questionário)

Anos completos de estudo: ___ ___ anos

Anotar o número de anos completos (com aprovação) de estudo. Caso o entrevistado não forneça este dado de forma direta, use o espaço para anotações para escrever a resposta por extenso, deixando para calcular e codificar depois.

B7. O(a) Sr.(a) pratica alguma religião?

(0) não → Pule para a pergunta B9
(1) sim

Marque a resposta. No caso da resposta ser "não", pule para pergunta B9. Considera-se como praticante a pessoa que freqüente rituais religiosos mesmo que eventualmente (mais do que apenas em casamentos ou batizados).

B8. Qual?

(0) católica (1) protestante (2) evangélica (3) espírita (4) afro-brasileira
(5) testemunha de Jeová (6) outra _____

Marque qual a religião. Em caso da religião do entrevistado não ser nenhuma das apresentadas, marque "outra" e escreva qual a religião no espaço ao lado.

B9. Qual a sua situação conjugal atual?

(1) casado(a) ou com companheiro(a)
(2) solteiro(a) ou sem companheiro(a)
(3) separado(a)
(4) viúvo(a)

Marque a resposta do entrevistado(a). Se o(a) entrevistado(a) não entender a expressão "situação conjugal", pergunte sobre o estado civil atual.

B10. Qual é o seu peso atual?

___ ___ ___ *Kg (999) IGN*

Será anotado o peso referido pelo entrevistado(a), isto é, o peso que ele(a) informar que possui. Caso o entrevistado informar o peso com detalhamento de gramas (exemplo: 73.6 Kg), use a lei do arredondamento – abaixo de 0.4 = para baixo; e igual ou acima de 0.5 = para cima. No exemplo, o peso anotado seria portanto 074 Kg No caso do entrevistado não saber informar seu peso, marque a opção "IGN".

B11. Qual é a sua altura?

___ ___ ___ *cm (999) IGN*

Será anotada a altura informada pelo(a) entrevistado(a). No caso do(a) entrevistado(a) não saber informar sua altura, tente saber uma altura aproximada, se não houver jeito do(a) entrevistado(a) responder à pergunta, marque a opção "IGN". Não colocar números com vírgula. Por exemplo, 1,78 m = 178 cm.

B12. O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou?

(0) não, nunca fumou → Pule para a próxima instrução
(1) sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês)
(2) já fumou mas parou de fumar há___ ___ anos e ___ ___ meses

Será considerado fumante o entrevistado que disser que fuma mais de 1 cigarro por dia há mais de um mês. Se nunca fumou, pule para a próxima instrução. Se o entrevistado responder que já fumou mas parou, preencher há quantos anos e meses, colocando zero na frente dos números quando necessário. Se parou de fumar há menos de um mês, considere como fumante (1). Se fuma menos de um cigarro por dia e / ou há menos de um mês, considere como não (0).

B13. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)?

__ __ *anos* __ __ *meses*

Preencher com o número de anos que fuma ou fumou. Preencher com (8888) NSA em caso de ter pulado esta questão.

B14. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia?

__ __ *cigarros*

Preencher com o número de cigarros fumados por dia. Preencher com (88) NSA em caso de ter pulado esta questão. Lembre-se que uma carteira (maço) contém 20 cigarros.

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS

As questões B15 a B36 devem ser aplicadas a todas as pessoas residentes no domicílio com 55 anos ou mais. No caso de indivíduos que não tenham condições de responder o questionário por alguma razão, escreva na própria folha o motivo pelo qual o questionário não pode ser respondido pelo indivíduo e sempre discuta a situação com o supervisor.

Este questionário não deve ser aplicado para pessoas com menos de 55 anos. Neste caso codifique todas as respostas como (8) NSA e passe um traço diagonal nas folhas das questões.

Para as pessoas de 55 anos ou mais, as respostas válidas e que devem ser codificadas são (0) não ou (1) sim ou (9) IGN. Instruir a pessoa a responder "sim" ou "não" após a leitura de cada questão. Se a pessoa responder "não sei" ou "às vezes", insista repetindo a pergunta claramente e explicando o período de tempo ao qual a questão se refere. Só em último caso, se não for obtida a resposta "sim" ou "não", marque a opção (9) IGN.

CASO O ENTREVISTADO TENHA MENOS DE 55 ANOS, PULE PARA A PERGUNTA B37

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão B15).*

B15. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste a maior parte do tempo?"

B16. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a) a maior parte do tempo?"

B17. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia a maior parte do tempo?"

B18. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir na maior parte dos dias?"

B19. No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã, tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "de um mês atrás até hoje, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia na maioria dos dias"?

B20. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem pensado no passado durante muito tempo"?

B21. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas na maioria dos dias?"

B22. O(a) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: "O(a) Sr.(a) tem sentido, de um modo geral, as pessoas da sua família dão menos importância as suas opiniões atualmente do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?"

B23. No último ano, desde *<mês do ano passado>,* **morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)?**

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, repita-a claramente.

A pergunta refere-se ao último ano. Fazer a pergunta citando o mês do ano passado que corresponde a um ano atualmente. Exemplo: estamos em março de 2002, perguntar se desde março de 2001 morreu alguém da família ou outra pessoa muito importante.

O conceito de pessoa importante refere-se exclusivamente ao julgamento do entrevistado.

O grau de parentesco com o familiar morto não importa, o que importa é que o entrevistado o tenha citado.

B24. Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido?

(0)não (1)sim (8) NSA (9) IGN

Leia a pergunta claramente e repita se necessário. A pergunta se refere a qualquer tipo de médico com quem o(a) entrevistado(a) tenha consultado pela última vez, independentemente da especialidade.

B25. O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade:

em trabalho remunerado?	*(0)não*	*(1)sim*	*(8) NSA*	*(9) IGN*
em associação comunitária?	*(0)não*	*(1)sim*	*(8) NSA*	*(9) IGN*
em associação assistencial/de caridade?	*(0)não*	*(1)sim*	*(8) NSA*	*(9) IGN*
em associação religiosa?	*(0)não*	*(1)sim*	*(8) NSA*	*(9) IGN*
em associação esportiva?	*(0)não*	*(1)sim*	*(8) NSA*	*(9) IGN*
em associação sindical/política?	*(0)não*	*(1)sim*	*(8) NSA*	*(9) IGN*
em grupo de terceira idade (idosos)?	*(0)não*	*(1)sim*	*(8) NSA*	*(9) IGN*

Leia a pergunta clara e pausadamente e repita se necessário. Marque a resposta correspondente a cada item.

Trabalho remunerado inclui trabalho autônomo ou como empregado; aposentadoria não é trabalho remunerado.

Ir à missa somente não é considerado atividade em associação religiosa.

QUESTIONÁRIO SOBRE RACIOCÍNIO E MEMÓRIA

FRASE INTRODUTÓRIA: AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.

Seguir criteriosamente a instrução de cada pergunta, lendo-a pausadamente, sem interferir ou auxiliar o entrevistado nas respostas. Se outra pessoa estiver presente e tentar ajudar, diga, com delicadeza, que é muito importante que estas perguntas sejam respondidas exclusivamente pelo entrevistado.

Coloque a data e horário de início da aplicação do questionário.

Anote nos espaços as respostas dadas pelo entrevistado, independente de as mesmas estarem certas ou erradas. **NÃO** CODIFIQUE NENHUMA QUESTÃO.

Qualquer dúvida ou informação dada pelo entrevistado deve ser anotada, a lápis logo após a pergunta correspondente.

Caso surjam dúvidas que necessitem de esclarecimento imediato entrar em contato pelo fone 982 8810.

Nunca corrija as respostas dadas pelo entrevistado; estimule-o a prosseguir com expressões como **"MUITO BEM", "ÓTIMO", "VAMOS A DIANTE".**

INSTRUÇÕES ESPECIFICAS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL
Em cada questão, anote a resposta exata do entrevistado.

B26. Qual é <*LEIA AS ALTERNATIVAS*> em que estamos?

- **o dia da semana** _____
- **o dia do mês** _____
- **o mês** _____
- **o ano** _____
- **a hora aproximada** _____

Pergunte "**qual é o dia da semana?** " ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à "**hora aproximada**", se o entrevistado responder que não sabe diga: " **mais ou menos, que horas o Sr. (a) acha que é agora?** Anote a resposta.

Se o entrevistado, automaticamente, olhar para o relógio, não faça nenhum comentário e anote a resposta.

Observação: Caso o entrevistado apresente algum **DA** (déficit auditivo) fale em tom de voz mais alto que o habitual e registre esta observação abaixo da pergunta 1.

B27. Qual é <*LEIA AS ALTERNATIVAS*> onde estamos?

- **a cidade** *( ) Pelotas ( ) outra ( ) não sabe*
- **o bairro** _____ *( ) outro ( ) não sabe*
- **o estado** *( ) RS ( ) outro ( ) não sabe*
- **o país** *( ) Brasil ( ) outro ( ) não sabe*
- **a peça da casa (apartamento)** _____ *( ) outro ( ) não sabe*

Pergunte "**qual é a cidade onde estamos**?" ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à "**peça da casa / apartamento**", primeiramente observe em que peça vocês estão. CUIDADO: vocês poderão estar sentados num sofá (sala), numa peça onde também está instalada a cozinha. Nesse caso, a resposta poderá ser sala ou cozinha.

A resposta *outro* será anotada quando a informação do entrevistado for totalmente equivocada. Ex.: vocês estão na sala e o entrevistado diz estar no banheiro.

Caso a entrevista esteja sendo realizada na rua substitua "**peça da casa/apartamento**" por **"em que lado da sua casa nós estamos?"** As possíveis respostas são: frente, fundos, lateral ou lado, lado direito ou lado esquerdo.

CUIDADO: Nem sempre a porta de entrada da casa está na frente.

B28. Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO.
O (A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

( ) carro ( ) outro ( ) não sabe
( ) vaso ( ) outro ( ) não sabe
( ) tijolo ( ) outro ( ) não sabe

Leia a pergunta **<Eu vou lhe dizer o nome de três objetos**:> PAUSADAMENTE diga as palavras **CARRO , VASO, TIJOLO e então pergunte: <O (A) Sr.(a) poderia repetir?>**

Se o entrevistado começar a repetição logo após você ter dito a primeira palavra, diga: **< Por favor, aguarde eu terminar e repita após". Tudo Bem?>**

Se o entrevistado apenas murmurar as palavras logo após você, ignore este fato.

Marque com um "X" as respostas dadas.

Você deverá anotar a primeira resposta do entrevistado, independente da ordem em que as palavras forem repetidas. Se o entrevistado não conseguiu repetir as 3 palavras corretamente, repita a questão até que o mesmo memorize as três palavras.

Anote abaixo da pergunta o número de tentativas para a memorização (no máximo 5). Se mesmo após 5 tentativas o entrevistado não memorizou as três palavras, independente da ordem, anote: 5 tentativas sem sucesso.

B29. Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- **100 – 7 = _____**
- **93 – 7 = _____**
- **86 – 7 = _____**
- **79 – 7 = _____**
- **72 – 7 = _____**

Diga **<Agora vamos fazer algumas contas>** e pergunte **quanto é 100 – 7;** anote a resposta no espaço correspondente. Prossiga as subtrações subseqüentes da mesma forma.

Caso o entrevistado demonstre resistência com justificativas do tipo "nunca fui bom de matemática; não sei fazer contas; a cabeça não está mais ajudando para esse tipo de coisa..." reforce que é muito importante ele responder todas as perguntas e que você não está lá para julgar se as respostas dadas estão corretas ou não. Diga algo como **<Por favor, faça um esforço pois isso é muito importante para nossa pesquisa>.**

B30. O (A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

( ) carro ( ) outro ( ) não sabe
( ) vaso ( ) outro ( ) não sabe
( ) tijolo ( ) outro ( ) não sabe

Apenas leitura da pergunta. Se o entrevistado disser imediatamente que não lembra diga **<em uma pergunta anterior eu lhe disse o nome de três objetos, está lembrado? Então, eu gostaria que o Sr. Sr (a) tentasse lembrar o nome desses objetos>.** Marque as respostas com um "X", independente da ordem.

B31. Como é o nome destes objetos? <*MOSTRAR*>

- *uma caneta Bic (padrão) ( ) caneta ( ) outro*
- *um relógio de pulso ( ) relógio ( ) outro*

Leia a pergunta **< como é o nome destes objetos?>** e mostre uma caneta BIC e um relógio de pulso simples. "Simples" faz referência a um "relógio com cara de relógio". Anote as respostas com um "X".

B32. Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ >
O (A) Sr.(a) poderia repetir ?
( ) repetiu ( ) não repetiu

Leia a pergunta **<eu vou dizer uma frase>** e leia a frase **<NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ>** pausadamente. Solicite ao entrevistado que a repita. A repetição deve ser exatamente na mesma ordem . Anote a resposta com um "X".

B33. Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:

- **Pegue este papel com a mão direita** *( ) cumpriu ( ) não cumpriu*
- **Dobre ao meio com as duas mãos** *( ) cumpriu ( ) não cumpriu*
- **Coloque o papel no chão** *( ) cumpriu ( ) não cumpriu*

Pegue uma folha em branco e, com ela em suas mãos, leia a pergunta **<eu gostaria que o Sr. (a) seguisse as seguintes instruções: O SR (A) VAI PEGAR ESTE PAPEL COM SUA MÃO DIREITA** - se nesse momento o entrevistado fizer qualquer gesto para pegar a folha, solicite que ele aguarde o término das instruções (**por favor, aguarde um pouco), DOBRAR AO MEIO COM AS DUAS MÃOS E COLOCAR O PAPEL NO CHÃO>** Coloque o papel sobre sua pasta e diga **" O Sr. (a) pode pegar a folha"** . Observe a execução das tarefas e anote com um "X" as respostas.
As tarefas deverão ser iniciadas após o final do comando e executadas em seqüência. O não acerto na execução de uma das ordens não invalida as demais.

B34. Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O (A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz.

MOSTRAR A FRASE < FECHE OS OLHOS>

Peça ao entrevistado se ele usa óculos. Se sim solicite que o mesmo o coloque pois facilitará a entrevista.

( ) realizou tarefa ( ) não realizou tarefa ( ) outro

Deve ser aplicada a todos os entrevistados, independente da escolaridade dos mesmos, ou seja, inclusive para aqueles que referirem ser analfabetos.

Leia a pergunta e mostre a frase **"FECHE OS OLHOS"** (folha em anexo).

O entrevistado pode pegar o papel na mão e aproximar ou afastar da face o quanto desejar.

Observe se o mesmo executa a tarefa ou não. Anote o resultado com um "X".

Se o entrevistado não conseguir executar a tarefa devido a **DV** (déficit visual) registre isso como observação logo abaixo da referida questão .

Somente considere DV caso a pessoa não consiga ler , mesmo que a escrita esteja em tamanho adequado para compensar baixa acuidade visual, assistir televisão, ou realizar suas atividades, mesmo com o uso de óculos de grau adequado.

B35. O (A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase:

Somente deverá ser aplicada a pessoas que sabem escrever (informação coletada no questionário individual). Se você não lembrar desta informação faça a pergunta ; provavelmente o entrevistado dirá que não sabe escrever. Então, anote esta observação.

Diga **<Agora eu gostaria que o Sr. (a) escrevesse uma frase de sua escolha, uma frase qualquer>** Ofereça seu lápis ao entrevistado e indique o local do questionário em que a frase deve ser escrita; Se necessário, explicar que não importa o tipo de frase, se vai estar certo ou não, nem se a letra dele(a) é bonita ou feia; caso o entrevistado resista, insista um pouco, explique novamente que é importante para a pesquisa que ele tente "responder" a todas as perguntas; evite dizer "Pode escrever qualquer coisa", pois muitos entendem que pode ser uma palavra.

Se necessário oriente o entrevistado dizendo: **<uma frase que comece com Eu, por exemplo**>.

B36. E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho:

Aplicada inclusive para analfabetos

Diga **<para encerrar esta parte eu gostaria que o Sr. (a) copiasse este desenho>.** Mostrar o desenho, oferecer um lápis e orientá-lo a copiar o mesmo ao lado.

Se necessário, tranqüilize-lo dizendo que não importa se vai ficar torto, tremido, bonito ou feio. O importante é tentar copiar o desenho da melhor forma possível.

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE MEDICAMENTOS

ESTE QUESTIONÁRIO DEVERÁ SER APLICADO A TODOS OS ENTREVISTADOS.

Se possível, solicitar ao entrevistado para ficar sozinho com ele no momento de responder o questionário. O motivo é para os outros não interferirem e para não se darem conta que, ao serem entrevistados, se disserem que não usaram nenhum medicamento, não precisarão se levantar para procurar e/ou trazer as embalagens.

B37. Nos últimos 15 dias o(a) senhor(a) usou algum remédio?

(0) não → Pule para pergunta B38
(1) sim → Preencha o quadro
(9) IGN → Pule para pergunta B38

USO __

Considerar todo tipo de medicamento, por indicação médica ou por iniciativa própria. Mesmo coisas muito simples, como um comprimido de analgésico para dor de cabeça, devem ser consideradas. Anotar também os produtos naturais, homeopatia, fórmulas feitas em farmácia de manipulação, florais, vitaminas, remédios caseiros, etc. Na dúvida de um item referido ser medicamento ou não, anote.

Se a resposta for não, dar um tempo para a pessoa tentar se lembrar e estimular a memória com possíveis episódios freqüentes, como um remédio para gripe, uma dor de cabeça, remédios para má digestão, para emagrecer etc.

Se realmente a resposta for não (ou IGN, isto é, a pessoa não sabe informar) , passar uma linha na diagonal de todo o quadro e pular para a próxima pergunta após o quadro.

Se a resposta for sim, parte-se para as perguntas do quadro.

Orientações gerais para o preenchimento do quadro:

1. A letra deve ser legível e de forma (MAIÚSCULA) tanto para o nome dos remédios quanto para os dos laboratórios e não deve-se usar acentuação. Cada medicamento deve ser anotado em uma linha diferente.

2. Nos casos em que o entrevistado relatar o uso de mais de 5 medicamentos, usar uma ou mais folhas extra. Neste caso, cada nome de medicamento da folha extra deverá ser acrescido de um número seqüencial que o identifique (iniciando por 6). A(s) folha(s) extra(s) deverá(ão) ser colocada(s) dentro do questionário logo após a folha do quadro que faz parte do mesmo (dobrar o canto superior esquerdo para a folha se encaixar nas demais) e deverá ser grampeada a esta.

3. Quando a resposta das perguntas *"c"* e *"d"* for *"outro"*, escrever o que o entrevistado respondeu no quadro correspondente da codificação, ao lado do código (com letra legível).

4. Ao finalizar o preenchimento do quadro, perguntar se o entrevistado não usou mais algum remédio além dos já citados. Se citar mais algum(s), incluí-lo(s) no quadro e responder as questões.

5. Ao acabar de preencher o(s) quadro(s) nas informações referentes aos medicamentos usados, encerrá-lo, passando uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido.

6. Após encerrar o quadro, contar quantos itens de medicamentos foram citados e preencher o número no final do primeiro quadro (não esquecer de contar os medicamentos dos quadros extra).

"Número total de medicamentos usados = __ __"

PERGUNTA a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou?
Usou mais algum?

PERGUNTA b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS "E" AS CAIXAS ou embalagens destes remédios?

1. não
2. sim, ambos
3. sim, só a receita
4. sim, só a caixa ou embalagem

Em primeiro lugar, completa-se a primeira coluna com os nomes de todos os medicamentos que o entrevistado se lembre e/ou traga a embalagem e/ou a bula e/ou a caixa e/ou a receita, isto é, todos os medicamentos citados pelo entrevistado após a pergunta "a".

Após aplica-se a pergunta "b". O entrevistador observará o que foi mostrado pelo entrevistado e assinalará na última coluna, ao lado do código *[b] REC* __ , na linha de cada medicamento, o número correspondente à resposta certa e observará nas embalagens fornecidas o(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) e se consta a lei dos genéricos ou a letra G que identifica os medicamentos genéricos para fazer as anotações necessárias.

A observação dos nomes de laboratório e a verificação se o medicamento é genérico só é feita quando o entrevistado apresenta a caixa ou embalagem do remédio, isto é, quando a resposta à pergunta "b" for 2 ou 4. O(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) que consta(m) na embalagem deve(m) ser anotado(s) na segunda coluna, ao lado do respectivo medicamento e a observação sobre genérico, na terceira coluna. A codificação da observação sobre se o medicamento é genérico fica na última coluna (código *COMG* __).

ATENÇÃO:

- A bula pode não trazer a informação se o medicamento é genérico, logo, se só for apresentada a bula, assinalar "8" no código *COMG* __ .
- Se, POR NÃO SER APRESENTADA A CAIXA OU EMBALAGEM, não foi possível observar o nome do laboratório e se o medicamento era genérico ou não, usa-se o código 8 no *COMG* __ e coloca-se o código 888 no espaço ao lado do laboratório (__ __ __).
- Se não foi possível identificar o nome do laboratório NA CAIXA OU EMBALAGEM FORNECIDA, usa-se o código 000 no espaço ao lado do laboratório (__ __ __).

O nome do medicamento deve ser anotado como relatado pelo entrevistado se não houver receita ou caixa (CAIXA = EMBALAGEM (VIDRO, FRASCO, AMPOLA) = CARTELA = BULA). Dar prioridade para a informação da caixa se esta estiver disponível, isto é, quando o entrevistado trouxer a caixa de um medicamento que já tinha sido citado, conferir para ver se tinha sido escrito da forma correta. Muitas vezes, o nome do medicamento apresentado será totalmente diferente daquele que havia sido citado. Ex: A pessoa disse que estava tomando Tylenol mas a embalagem apresentada é de Dorico. Neste caso deve-se apagar o nome anteriormente anotado e substituir pelo nome da embalagem apresentada (nome inteiro do medicamento, sem abreviaturas).

Se a pessoa somente apresentar a receita anotar o nome ou nomes que estiverem na mesma. Observar que muitas vezes o médico coloca na receita várias alternativas de um mesmo remédio (não são prescrições diferentes), neste caso, anotar apenas o nome do medicamento que foi usado.

Se, ao apresentar a receita, esta apresentar algum(s) remédio(s) que não tinha(m) sido citado(s) pelo entrevistado, perguntar se ele(a) usou aquele remédio nos últimos 15 dias. Se a resposta for "sim", incluí-lo no quadro, mas se a resposta for "não", não importa o motivo, mas não será incluído no quadro, mesmo estando na receita.

Nesta questão é muito importante ter a caixa do medicamento na mão para poder preencher corretamente os dados do quadro. Explicar para o entrevistado que a finalidade é anotar também o nome do laboratório fabricante e observar se é um genérico. Estes dados certamente a pessoa não sabe sem ter a caixa ou embalagem ou bula na mão.

As alternativas não precisam ser lidas, o próprio entrevistador vai preencher de acordo com o que o entrevistado apresentar.

Caso se trate de produtos naturais, fórmulas de farmácia de manipulação ou homeopatia e não houver um nome comercial, anotar a fórmula no espaço do nome do medicamento e o nome da

farmácia no espaço do laboratório. Não precisam ser anotadas as dosagens, apenas os nomes. Se houver alguma fórmula muito grande, anotar no verso da folha, devidamente identificada com o número do medicamento a que se refere.

Quando a pessoa já tiver acabado de relatar o que usou, perguntar se ela não usou mais nenhum remédio que ela possa já ter eliminado a embalagem ou esquecido.

PERGUNTA c) Quem indicou este remédio?

1. médico / dentista (prescrição atual)
2. médico / dentista (prescrição antiga)
3. a própria pessoa (sem prescrição)
4. familiar / amigos
5. farmácia
6. outro

Se a resposta for "médico" ou "dentista", PERGUNTAR SE A INDICAÇÃO FOI PARA ESTE TRATAMENTO (DOS ÚLTIMOS 15 DIAS), ISTO É, PARA O TRATAMENTO ATUAL OU SE A INDICAÇÃO FOI PARA UM TRATAMENTO ANTERIOR E A PESSOA ESTÁ REPETINDO A RECOMENDAÇÃO. Se a indicação foi para o tratamento atual, marcar a alternativa "1" médico / dentista (prescrição atual). Se a indicação foi para um tratamento anterior, marcar a alternativa "2" médico / dentista (prescrição antiga).

O parente ou amigo ou vizinho, também pode ser um médico ou dentista, neste caso considerar a resposta "médico / dentista".

As demais alternativas devem se preenchidas conforme a informação do entrevistado.

Obs.: RECEITA = PRESCRIÇÃO = INDICAÇÃO

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código *[c] IND* __ , na última coluna.

PERGUNTA d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio?

1. **Para resolver um problema de saúde momentâneo** *(uso eventual / doença aguda ou passageira)*
2. **Usa regularmente, sem data para parar** *(uso contínuo / doença crônica)*
3. *Outro*

Pretende-se descobrir com esta pergunta se o medicamento é de uso contínuo ou se foi usado apenas para um determinado problema de saúde passageiro.

Ler as alternativas para o entrevistado. Se for necessário, ler a explicação adicional que está entre parênteses.

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código *[d] TRAT* __ , na última coluna.

1. Para resolver um problema de saúde momentâneo *(uso eventual / doença aguda ou passageira)*

- Compreende os medicamentos que são usados para um problema de saúde momentâneo, ligado à uma doença aguda. Exemplo: remédio para dor, febre, cólica, enjôo, infecção, conjuntivite, gripe.
- Também para tratamentos um pouco mas prolongados mas que deixarão de ser usados quando a doença tiver fim (tempo limitado). Exemplo: infecções prolongadas, micoses, alergias, vitaminas, moderador do apetite.
- Marcar nesta opção também os medicamento que estão sempre com a pessoa, para sintomas de problemas crônicos, mas que só são usados eventualmente. Exemplo: Bombinha para falta de ar usada eventualmente por asmáticos; remédio sublingual usado só para uma emergência de problemas do coração; antiinflamatório usado por pessoas com reumatismo mas só quando sentem dor.

2. **Usa regularmente, sem data para parar** *(uso contínuo / doença crônica)*

- Compreende os medicamentos que são usados sempre pelo paciente, aqueles usados todos os dias, para os tratamentos de doenças crônicas ou incuráveis como por exemplo: remédio para a pressão, coração, diabete, depressão, algumas doenças neurológicas e psiquiátricas.
- Marcar nesta opção também os anticoncepcionais (pílula).

3.Outro

- Qualquer outro tipo que não se encaixe nos anteriores deverá ser anotado ao lado do código *[d] TRAT __*.

B38. O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias, com receita médica, para o(a) senhor (a) ou para outra pessoa ?
(0) não (1) sim (9) IGN

B39. *SE NÃO*- **Então, responda em relação ao que o(a) senhor (a) costuma fazer quando compra remédios com receita.**
SE SIM- **Responda agora, em relação à esta última compra de remédios com receita.**

O(A) Sr.(a): (*LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4)*

SE NÃO:		*SE SIM:*	
(1)	**Compra sempre o remédio que está na receita.**	*(1)*	**Comprou o remédio que estava na receita.**
(2)	**Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico.**	*(2)*	**Trocou por um remédio genérico.**
(3)	**Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação.**	*(3)*	**Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.**
(4)	**Troca por um remédio mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.**	*(4)*	**Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.**

*(5) Outro*_____
(8) Nunca compra remédios.
(9) IGN

Dependendo da resposta da pergunta B38 se inicia de uma forma ou de outra a pergunta B39 e também se lê as alternativas próprias para a resposta "sim" ou "não" .

As alternativas devem ser lidas, calmamente, e repetidas caso o entrevistado solicite. Valem as seguintes explicações para cada alternativa:

1. Compra sempre o remédio que está na receita / Comprou o remédio que estava na receita.
"Sempre" significa geralmente, ou quase sempre, ou dá preferência, independente do preço.

2. Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico / Trocou por um remédio genérico.
Só substitui o remédio receitado por um genérico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um genérico (mesmo que a pessoa tenha dado demonstração de claramente não saber o que é um genérico).

3.Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. / Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.

Manda manipular o remédio prescrito pelo médico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um manipulado.

4. *Se não:* **Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.**

Aceita trocar o remédio receitado por outro . Pode ser um similar, um genérico, uma fórmula de farmácia de manipulação ou outra marca comercial diferente da receitada. O que importa é que seja mais barato.

Se sim: **Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado**.

Trocou por um remédio mais barato que era de uma marca diferente da prescrita e que não era genérico nem manipulado.

5. Outro.

Qualquer outra resposta que não se encaixe nas anteriores ou deixe dúvidas.

Por exemplo, se a pessoa comprou remédio com receita nos últimos 15 dias e nesta receita havia mais de um remédio, se alguns foram comprados de uma forma e outros de outra (uns manipulados outros genéricos ou conforme a receita), teria que ser anotado em outros e colocar a explicação.

8. Nunca compra remédios.

Mesmo usando remédios, nunca é o entrevistado quem vai comprar.

9. *Ignorado.*

B40. Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos:
a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço:
(1) maior (2) menor (3) igual *(9) não sei*
b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade:
(1) melhor (2) pior (3) igual *(9) não sei*
c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? *(NÃO LER AS ALTERNATIVAS)*

A letra G	*(0) não*	*(1) sim*
A lei dos genéricos	*(0) não*	*(1) sim*
A palavra Genérico	*(0) não*	*(1) sim*

Leia o enunciado da pergunta e as opções de resposta nos itens a e b.

Se o entrevistado não souber, marcar a resposta "não sei" e se ele responder qualquer coisa diferente (ex. "às vezes"), anotar ao lado da afirmativa.

QUALIDADE IGUAL PODE SER SUBSTITUÍDA POR QUALIDADE SEMELHANTE OU EQUIVALENTE.

No item c, as alternativas de resposta NÃO DEVEM SER LIDAS. A resposta da pergunta deve ser espontânea. As três alternativas podem ser citadas pelo entrevistado. Marcar no "(1) sim" o que for relatado. Se for citada outra coisa diferente, assinalar "(0) não" em todas as alternativas.

B41. Imagine que o médico lhe receitou este remédio *(Mostrar o remédio receitado).*
Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato. *(Mostrar o remédio 1)* **Este remédio é um genérico, ou não?**
(0)não (1) sim (9) não sei

(Mostrar o remédio 2) **E este remédio ?**
(0)não (1) sim (9) não sei

Em anexo será fornecido um material com três fotos de medicamentos.

Primeiro mostra-se para o entrevistado a figura do remédio receitado (só ilustrativa). Depois, mostra-se a figura do remédio 1 e assinala-se a alternativa adequada. Por fim, mostra-se a figura do remédio 2 e assinala-se a alternativa respondida.

Pode acontecer do entrevistado, ao ver a alternativa 2 querer mudar a sua resposta em relação à alternativa 1, mas neste caso, ficará registrada a primeira impressão do entrevistado.

IMPORTANTE!!!

Após o término do questionário, verificar se a etiqueta com os **dados de identificação** (setor, domicílio e indivíduo) está colocada na parte superior da folha que contém o quadro. Isto é fundamental, pois estas folhas serão separadas do restante do questionário na hora da digitação.

Resumo dos cuidados com digitação e codificação
Questionário dos medicamentos

Supervisores **-----Aspectos gerais:**

1. **Em primeiro lugar verificar se no total de medicamentos não foi anotado um número maior que 5. Se foi, deve ter uma folha extra grampeada na primeira**

2. Ao final de tudo estar conferido, verificar se a etiqueta de identificação está colada na parte superior da folha, antes de destacá-la. Se por alguma razão não estiver, preencher o código do indivíduo completo no local que seria da etiqueta.

3. Cuidar na hora de destacar a folha para não rasgar a resposta da primeira pergunta

Supervisores e entrevistadores **----Cuidados na hora da codificação:**

1. Quando na B37 a resposta é não ou ignorado preencher o código USO com "0" ou "9", passar uma linha diagonal em todo o quadro e colocar "00" no total de medicamentos (a baixo)

2. Quando na B37 a resposta é sim preencher o código USO com "1"
   Neste caso, seguir os seguintes passos:

   - **O nome dos remédios e dos laboratórios devem ser escritos em letra de forma e devem estar completamente legíveis**

- Quando for uma fórmula, por ex., de farmácia de manipulação, não anotar as dosagens, somente os nomes separados por um espaço. Se for necessário fazer alguma abreviatura, não usar ponto no final. Se a fórmula for grande, anotar atrás da folha identificando claramente a que medicamento se refere

- Contar o número total de medicamentos citados (1º e 2º folha) e anotar em baixo no total de medicamentos

- Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta "b" foi 2 ou 4 a pergunta sobre genérico deve estar respondida com sim ou não

- Se não foi possível localizar o nome do laboratório na embalagem fornecida, o código a ser marcado no laboratório será 000

- Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 a pergunta sobre genérico não se aplica e deve estar respondida com 8, neste caso, nem o nome de laboratório deveria estar anotado, pois é sinal que não foi mostrado nada que o identifique. Neste caso, mesmo tendo sido colocado nome do laboratório este será apagado. O código do laboratório será 888

- Se foi anotado somente o nome do remédio e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 colocar 888 no laboratório e 8 no genérico

- Passar uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido. Posteriormente preencher com 8, 88 ou 888

- Observar se foram preenchidas as respostas das perguntas “c “ e “d” para cada medicamento citado

- O espaço para código ao lado do nome do laboratório será preenchido por mim (Andréa) quando houver nome de laboratório citado

***Supervisores* ----Codificação possível por variável:**

Pergunta	**Código**	**Respostas possíveis**
B37	USO _	0 1 9
a	Não tem	nome do remédio
b	(b) REC _	1 2 3 4
b	laboratório (_ _ _)	nome do laboratório 888 000
b	COMG _	0 1 8
c	[c] PRSC _	1 2 3 4 5 6
d	[d] TRAT _	1 2 3
Nº total de medic.	= __ __	de 00 a __ __ (nº de medic usados)
B38	COMP __	0 1 9
B39	ESTRAT __	1 2 3 4 5 8 9
B40-a	PRECO __	1 2 3 9
B40-b	QUALI __	1 2 3 9
B40-c	GCX __	0 1
B40-c	LEI __	0 1
B40-c	DIZGE __	0 1
B41	TGEN1 __	0 1 9
B41	TGEN2 __	0 1 9

***Supervisores* ---Consistência:**

- Se USO = 0 ou 9 ⟶ Nº total de medic. = 00

  Nada pode estar preenchido no quadro

- Se USO = 1 ⟶ Nº total de medic. ≠ 00

  O nº de medicamentos preenchidos deve ser igual ao nº total de medicamentos anotado a baixo do quadro

  Para cada medicamento usado, toda a linha deve ser preenchida.

  <u>Se não foi apresentada a embalagem:</u>
  1) o nome do laboratório deve estar em branco e o laboratório receberá o código 888;
  2) o código COMG será preenchido com 8;
  3) o código[b]REC só poderá receber as respostas 1 ou 3

  <u>Se foi apresentada a embalagem:</u>
  1) o nome do laboratório deve estar preenchido. Se não estiver colocar o código 000;
  2) não é necessário codificar o espaço ao lado do laboratório quando este estiver preenchido (codificação posterior pela Andréa);
  3) o código COMG deve estar preenchido com 0 ou 1
  4) o código [b]REC só poderá receber as respostas 2 ou 4

  Os códigos [c]PRSC e [d]TRAT sempre deverão estar preenchidos de acordo com a resposta para cada medicamento usado.

***Digitadores* ----Cuidados com a digitação:**

1. A digitação será toda em letra maiúscula
2. Não usar acentuação
3. Quando forem dois ou mais nomes, deixar um espaço entre eles, isto é, não colocar – ou + ou ,
4. Quando tiver alguma abreviatura, não colocar pontinho no final

QUESTIONÁRIO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Este questionário baseia-se em obter a opinião sobre o tema, é importante que não seja discutido o assunto com o entrevistado.

B42. Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?
(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN
Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B43. Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?
(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN
Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B44. Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação?
(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN
Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B45. E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo?
(0) não (1) sim (2) não pensou (9) IGN
SE A RESPOSTA FOR (0)NÃO, (2)NÃO PENSOU OU (9)IGN, PULE PARA A PERGUNTA B46
Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B46. O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção?
(0) não
Se sim, **QUEM?** *(1)Pai*
(2)Mãe
(3)Filho(a)
(4)Irmã(o)
(5)Marido / Esposa / Companheiro(a)
(6)Vários parentes próximos(+ de 2)
(7) Outro:_____
Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. **Atenção:** Se a resposta for **não** codifique "00". Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja pai(1) e mãe(2) o código será 12.

B47. Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte?

(1) egoísmo
(2) *medo de não estar morto*
(3) *religião*
(4) *não quer ter o corpo mutilado*
(5) *não acredita no sistema de saúde (médicos)*
(6) *desconhecimento do tema*
(7) *outros*
*1.*_____
*2.*_____
(9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja egoísmo(1) e religião(3) o código será 13.

QUESTIONÁRIO SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS

B48. Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos?
(0) sabe o suficiente
(2) gostaria de aprender mais
(4) não acha necessário saber essas coisas
(6) não tem nenhum conhecimento
(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa "9".

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4 e 6).

B49. Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

(0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim *(9) IGN*

As opções de resposta devem ser lidas para o entrevistado.

Caso o entrevistado pergunte **COMPARADO COM QUEM?** Peça para ele se comparar com alguém de mesma idade e sexo.

Se o entrevistado responder **DEPENDE** ou ficar em dúvida por causa do **EM GERAL**, diga para ele se referir a como se sente na maior parte do tempo. Em casos necessários, faça a pergunta novamente da seguinte forma:

Na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

(0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim

Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde *<dia da semana passada>*

Onde está em itálico <dia da semana passada>, você deve dizer o nome do dia atual. Por exemplo, se a entrevista estiver sendo realizada em uma Quarta-feira, diga desde Quarta-feira da semana passada.

B50. Desde *<dia da semana passada>* **quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou <u>por mais de 10 minutos seguidos</u>? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos.**

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN

Muitas vezes, pelo fato de que a frase é grande, a pessoa pode se desligar da pergunta. Se a pessoa demonstrar necessidade, repita a pergunta após os exemplos. **Nestas repetições, não é necessário citar os exemplos novamente.**

As caminhadas que durem **menos de 10 minutos** não devem ser contadas.

Se a resposta for nenhum, pule para a pergunta B53 e codifique **a pergunta B51 com 888 e a pergunta B52 com 8.**

Para a codificação, 0 deve ser preenchido quando a resposta for nenhum.

A codificação deve ser feita de acordo com o **número de dias por semana** em que o entrevistado caminha por mais de 10 minutos seguidos.

<u>Exemplos típicos de resposta:</u> todos os dias eu caminho muito dentro de casa ou no pátio.

<u>O que você deve fazer?</u> perguntar se essas caminhadas duraram mais de 10 minutos seguidos (sem interrupções).

B51. Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, você caminhou por dia?

____+____+____+____+____ = __ __ __ *minutos p/ dia* *(888) NSA* *(999) IGN*

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na perguntas anterior, codifique 888.

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo caminhou uma quantidade parecida com os outros dias em que caminhou na semana.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que caminhou 30 minutos

segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de caminhada foi de 30 minutos, porque é o tempo de caminhada na maioria dos dias em que caminhou. **Neste exemplo, os espaços destinados devem ser preenchidos da seguinte forma:**

30 + / + / + / + / = *30 minutos p/ dia*

NÃO ESQUEÇAM DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO PREENCHIDOS

Um exemplo diferente de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que vai para o trabalho caminhando pela manhã, gastando 20 minutos. Volta caminhando e gasta mais 20 minutos. A tarde, caminha até a academia por mais 35 minutos. Volta e gasta mais 35 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 20 + 35 + 35 + / = 110 *minutos p/ dia*

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo de caminhada diário, preencha o primeiro espaço apenas (conforme o primeiro exemplo) e risque os espaços não preenchidos.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto provoca erros.

Exemplos típicos de resposta: qulaquer pessoa que diga que caminhou mais do que 60 minutos seguidos pode estar se enganando (mas nem sempre está se enganando).

O que você deve fazer? perguntar se essas caminhadas foram seguidas, sem interrupções.

B52. A que passo foram estas caminhadas?

(1) com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração.

(3) com um passo que fez você respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração.

(5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, você quase não suou e seus batimentos do coração ficaram quase normais.

(8) NSA (9) IGN

As opções de resposta **DEVEM SER LIDAS** para o entrevistado.

Depois da resposta dada, é fundamental repetir a opção que foi escolhida, a fim de evitar que o entrevistado tenha respondido com pressa.

Se o entrevistado responder **DEPENDE** ou **ÀS VEZES DE UM JEITO E ÀS VEZES DE OUTRO** peça para ele se referir à maneira como caminhou na maior parte das vezes nesta última semana.

Um exemplo desta pergunta é quando o entrevistado responde: - **A PRIMEIRA.** Você deve repetir então: **- com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração?**

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B51, codifique 8.

Frase explicativa: **AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA**

B53. Desde <*dia da semana passada*> **quantos dias o(a) Sr.(a) fez <u>atividades fortes</u>, que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração <u>por mais de 10 minutos seguidos</u>?** Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ...

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades fortes são exatamente o que está dito na pergunta "**que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração".** NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade forte, faça a seguinte pergunta: **- esta atividade fez você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração?**

B54. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades fortes, quanto tempo, no total, você fez atividade fortes por dia?

____+____+____+____+____ = __ __ __ *minutos p/ dia* *(888) NSA (999) IGN*

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades fortes parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B53, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que jogou futebol 30 minutos segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de atividades fortes é 30 minutos, porque é o tempo de atividades fortes na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia**.

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que jogou futebol pela manhã por 20 minutos e fez ginástica a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 *minutos p/ dia*

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades fortes, preencha apenas o primeiro espaço e o total, e risque os espaços não utilizados.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?
E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?
E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

<u>Exemplos práticos:</u> é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades fortes (até pode acontecer).

<u>O que você deve fazer:</u> esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar muito, aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

<u>IMPORTANTE:</u> em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou muito o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B55. Desde *<dia da semana passada>* **quantos dias o(a) Sr.(a) fez <u>atividades médias</u>, que fizeram você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração <u>por mais de 10 minutos seguidos</u>**? Por exemplo: pedalar em ritmo médio, nadar, dançar, praticar esportes só por diversão, fazer serviços domésticos leves, em casa ou no pátio, como varrer, aspirar, etc.

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B57 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades médias são exatamente o que está dito na pergunta "**que fizeram o(a) Sr.(a) suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração".** NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade médias, faça a seguinte pergunta: **- esta atividade fez você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração?**

B56. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades médias, quanto tempo, no total, você fez atividades médias por dia?

____+____+____+____+____ = __ __ __ *minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN*

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades médias parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B55, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que pedalou 30 minutos por segunda, quarta e sexta e 40 minutos dia terça e Quinta. Seu tempo diário de atividades médias é 30 minutos, porque é o tempo de atividades médias na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia**.

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que pedalou pela manhã por 20 minutos e fez serviços em casa a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 *minutos p/ dia*

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades médias, preencha apenas o primeiro espaço e o total. **NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS OUTROS ESPAÇOS.**

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?
E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?
E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

<u>Exemplos práticos:</u> é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades médias (até pode acontecer).

<u>O que você deve fazer:</u> esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar um pouco, aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

<u>IMPORTANTE:</u> Em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou um pouco o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B57. Quanto tempo por dia, o(a) Sr.(a) fica sentado em um dia de semana normal?

____+____+____+____+____ = __ __ *horas p/ dia* *(99) IGN*

Um dia de semana normal é um dia qualquer em que a rotina seja parecida com os outros dias da semana. **Não pode ser considerado um dia de final de semana (Sábado ou Domingo).**

Mais uma vez os espaços abaixo da pergunta, não são destinados para se fazer uma média entre dias diferentes, e sim para se somar as atividades realizadas em um mesmo dia.

O tempo dormindo não deve ser contado nesta pergunta. O restante do tempo gasto na posição deitada (para assistir televisão, por exemplo) também não deve ser contado.

Não esqueça de riscar os espaços não utilizados.

Se necessário, você deve dividir o dia em manhã, tarde e noite, por exemplo:

- durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

- e a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

- e pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

TODAS AS DÚVIDAS E RESPOSTAS DIFERENTES DO PADRÃO DEVEM SER ANOTADAS POR EXTENSO E MOSTRADAS PARA O SUPERVISOR

B58. Para que uma pessoa cresça e envelheça com uma boa saúde, o(a) Sr.(a) considera o exercício físico:

(0) sem importância
(2) pouco importante
(4) muito importante
(6) indispensável
(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa "9".

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4, 6 e 8).

Muitas pessoas respondem: "importante", nestes casos deve-se perguntar: "muito importante ou pouco importante?".

B59. Das seguintes doenças, quais o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> ser prevenidas com o hábito de fazer exercício físico?

Pressão alta	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Câncer de pele	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Osteoporose (ossos fracos)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Colesterol alto	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder "sim" ou "não" após a leitura de cada item. Se a pessoa responder "não sei", marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada <u>apenas</u> nos casos em que mesmo após a <u>repetição</u> da pergunta e da <u>insistência</u> da entrevistadora, <u>ainda assim</u> a pessoa diga que <u>não sabe</u>.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que a pressão alta pode ser prevenida com o exercício físico?, e o câncer de pele?.....*

B60. Quais destas pessoas abaixo o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> fazer exercícios físicos?

Uma mulher no início da gravidez	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Alguém com osteoporose e problemas no coração	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Um idoso com mais de 90 anos	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Uma criança com menos de 10 anos	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*

Instruir a pessoa a responder "sim" ou "não" após a leitura de cada item. Se a pessoa responder "não sei", marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada <u>apenas</u> nos casos em que mesmo após a <u>repetição</u> da pergunta e da <u>insistência</u> da entrevistadora, <u>ainda assim</u> a pessoa diga que <u>não sabe</u>.

Caso a pessoa use na sua resposta o termo "depende", ou disser que – por exemplo: "se o médico liberar pode", "alguns idosos podem e outros não", deve ser marcada a opção (1) sim.

Deve-se marcar (0) não quando o(a) entrevistado(a) em sua resposta afirmar que aquela pessoa não pode fazer exercício físico, ou seja, nos casos em que a condição (gravidez, osteoporose, etc...) impedir a prática de exercícios físicos.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que uma mulher no início da gravidez pode se exercitar?, e um idoso com mais de 90 anos?.....*

B61. Destes exemplos, qual seria o tempo MÍNIMO para melhorar sua saúde com exercícios físicos?
(1) 10 minutos, 4 vezes por semana
(3) 2 horas por dia, todos os dias
(5) 30 minutos, 3 vezes por semana
(7) 1 hora, 1 vez por semana
(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa "9".

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 1, 3, 5 e 7).

Nesta pergunta, muitas vezes pode ser útil mostrar para o(a) entrevistado(a) a folha do questionário para a visualização das alternativas.

B62. A falta de exercício físico PODE fazer com que a pessoa tenha:

Diabetes (açúcar no sangue)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Diarréia	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Problemas de circulação	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Meningite	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder "sim" ou "não" após a leitura de cada item. Se a pessoa responder "não sei", marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B63. Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater?

Estresse	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Insônia (dificuldade pra dormir)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Ansiedade (nervosismo)	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*
Depressão	*(0) não*	*(1) sim*	*(9) IGN*

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder "sim" ou "não" após a leitura de cada item. Se a pessoa responder "não sei", marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B64. Na sua opinião, DOS SEGUINTES EXERCÍCIOS FÍSICOS, qual deles é O MELHOR para uma pessoa emagrecer?
(0) futebol
(2) tênis
(4) hidroginástica (ginástica na água)
(6) caminhada
(8) ginástica localizada
(9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa "9".

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4, 6 e 8).

Caso a pessoa queira citar outras atividades diferentes das lidas, deve ser lembrada que a pergunta busca saber ENTRE AS ATIVIDADES CITADAS QUAL É A MELHOR, independente de existirem ou não outras atividades indicadas para o emagrecimento.

Da mesma forma devem ser tratadas as pessoas que escolherem mais de uma opção. Deve-se pedir que escolha apenas uma delas.

B65. Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde?
(0) não → passe para a próxima instrução se (1) sim, **QUEM?**

Médico	*(0) não*	*(1) sim*
Parente / amigo	*(0) não*	*(1) sim*
Professor	*(0) não*	*(1) sim*
Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal)	*(0) não*	*(1) sim*

Caso a pessoa responda prontamente "não", deve-se preencher os cinco (5) campos das variáveis desta pergunta com o número "0", e passar para a próxima instrução.

Caso a pessoa responda "sim", deve-se preencher o campo da variável "*WHO*" com o número "1", e seguir a pergunta, lendo as alternativas pedindo que a pessoa diga sim ou não. Instruir a pessoa a responder "sim" ou "não" APÓS a leitura de cada item.

QUESTIONÁRIO SOBRE LOMBALGIA

AGORA VAMOS FALAR SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO TRABALHO E/OU ESTUDO. CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR).

Todo tipo de trabalho deve ser considerado nas próximas perguntas, seja ele remunerado ou não. As pessoas que realizam as atividades do lar (lavar, varrer, cozinhar em casa) e aqueles que estão estudando devem ser considerados neste grupo de pessoas. Garis de rua, coletores de papelão e outras pessoas que realizam atividades não registradas oficialmente devem ser também incluídos na entrevista. Dê preferência as atividades remuneradas. Quando a pessoa trabalhar somente no lar, as perguntas são referidas as atividades do lar. Quando trabalham fora, as perguntas são referidas ao trabalho que realiza fora, seja remunerado ou não. Quando estuda, estas são relativas ao estudo. Caso a pessoa tenha trabalho remunerado e faça as tarefas do lar, as perguntas são referidas as tarefas remuneradas. No caso de trabalho e estudo considere ambas as atividades. No caso dos aposentados e pensionistas considere como trabalho as atividades do lar, desde que estes não realizem outra atividade remunerada ou não remunerada. Neste caso considere a que realiza por maior parte do tempo (Ex: realiza os serviços de casa, mas trabalha como costureira, sem receber remuneração, no Instituto de Menores durante maior parte do tempo. Considere a 2ª). ATENÇÃO: sempre enfatize ao entrevistado, se ele(a) tem trabalho remunerado, que as perguntas são referentes a este e não aos trabalhos de casa.

B66. Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que freqüência fica:

Sentado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre *(9)IGN*
Em pé: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre *(9)IGN*
Agachado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre *(9)IGN*
Deitado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre *(9)IGN*
Ajoelhado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre *(9)IGN*

Pergunte ao entrevistado, enquanto está trabalhando ou estudando, qual é a freqüência de tempo que ele (a) permanece em cada uma das posições. As opções de resposta devem ser lidas para cada uma das posições. Ao dizer que não fica naquela posição, assinale "nunca". Se disser que fica um pouco, assinale "raramente". Ao dizer por um bom tempo do trabalho/estudo ou bastante tempo, assinale "geralmente". Quando disser que permanece todo tempo naquela posição, assinale "sempre". Lembre ao entrevistado que estas posições são referentes ao trabalho e não as horas de descanso e lazer (Ex: passo 4 horas deitado vendo televisão. Isto é lazer, não trabalho. Agora, no caso de passar 4 horas sentado porque é digitador de uma empresa, isto é posição em que está trabalhando).

B67. No seu trabalho/estudo o(a) Sr(a) está exposto(a) a vibração, trepidação?

(0) não (1) sim (9) IGN

Para facilitar o entendimento da pergunta pelo entrevistado, ajude-o dando para trepidação e vibração respectivamente os seguintes exemplos: um motorista de caminhão, mesmo trabalhando sentado, sofre no seu corpo, o balanço que o caminhão está fazendo. Um outro exemplo a ser dado é o do trabalhador que usa furadeira constantemente, o que faz com que seu corpo receba o impacto trazido pelo contato do material com o objeto a ser furado fazendo com que seus braços se agitem.

B68. Com que freqüência o(a) Sr(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo?

(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre *(9) IGN*

Para cada entrevistado, a percepção de carregar peso pode ser diferente. Para uma mulher de 60 anos, carregar garrafas de um litro de água durante o serviço pode ser considerado por ela, carregar peso. Já um homem de 20 anos pode não se referir a isto como carregar peso. O conceito de carregar e levantar peso é individual para cada entrevistado, que referirá a percepção do ato de realizar esta atividade segundo a dificuldade para seu corpo. Portanto a resposta não deve ser identificada pelo

entrevistador, mas dada pelo entrevistado segundo a freqüência com que acha que carrega ou levanta peso. O entrevistador deve ler as opções de resposta ao entrevistado.

B69. No teu trabalho/estudo o(a) Sr(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)?

(0) não (1) sim (9) IGN

Todo movimento semelhante, repetitivo, que o indivíduo faça durante o trabalho/estudo por muito tempo consecutivo deve ser considerado. Ex: Um pedreiro que precisa atirar tijolos para cima de um determinado andar de um prédio em construção, mesmo que pare para descansar por algum tempo, está executando um movimento repetitivo. Escrever repetitivamente por um longo período de tempo também é outro exemplo de movimento repetitivo. Respostas como "lavo os pratos todos os dias ou varro a casa todos os dias" devem ser bem avaliadas em função do tempo que a pessoa leva fazendo este movimento. Ela(e) pode realizar isto diariamente mas, por pouco tempo. A mesma atividade feita por períodos pequenos de tempo mas muitas vezes ao dia, deve "sim" ser considerada como repetitiva.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS

Introduza o tema para o entrevistado com a frase acima.

B70. No último ano, desde <*mês do ano passado*> **o(a) Sr(a) teve dor nas costas?** (*Se "sim*", **aponte a localização da dor na figura**)

(0) não (1) sim → *lombar (0) não (1) sim*
cervical (0) não (1) sim
torácica (0) não (1) sim
outro(s) local(is) (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

SE A PESSOA NÃO TEVE DOR LOMBAR PULE PARA A CAIXA PRETA DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do ano passado a que nos referimos (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga: no último ano, desde fevereiro, o(a) sr(a)...). No caso da resposta ser sim, será mostrada a figura onde o entrevistado apontará o local da dor. Se os locais apontados, forem na região do pescoço (cervical – cor cinza), e/ou na parte central das costas (torácica – cor azul) ou em outro local não pintado na figura, deverá ser marcado a resposta SIM referente a este(s) local(is).(Ex: tem dor nas costas e esta dor é na cervical: marque a opção SIM para dor e onde diz cervical marque SIM (1). Marque NÃO (0) nas opções lombar, torácica e outro(s) local(is)). Quando o entrevistado disser que possui dor e apontar no boneco a região baixa das costas (lombar – vermelho no boneco), marca-se na opção referente a lombar. Se o entrevistado apontar para a região lombar e para qualquer outra região no boneco (colorida ou não) marque as opções referentes as apontadas. Ex: apontou a região lombar (vermelha) e a cervical (cinza), marque SIM (1) na opção lombar e SIM na opção cervical. Marque NÃO (0) nas demais opções (torácica e outro local). No caso do indivíduo apontar exatamente na união da figura entre a região lombar e torácica, marque lombar SIM e torácica SIM, marcando NÃO nas demais opções. Se resposta à pergunta B70 for NÃO (0), complete os espaços de codificação das variáveis com 0 para a variável DORANO e 8 (NSA) para as demais variáveis. No caso da pessoa não ter tido dor alguma ou NÃO TER TIDO DOR LOMBAR (LOMBAR = 0) pule para a questão B79. Atenção para dores irradiadas (aquelas que tem origem em um local e afetam outros. Ex: dor ciática: têm origem lombar mas se irradia para a parte de trás da coxa. Marque o local correto da origem da dor.

B71. Nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? ***(aponte na figura a região lombar)***

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estivermos atualmente em fevereiro diga:. nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Em caso

de o entrevistado dizer que teve dor naquele local apontado durante este período, marque sim. Se disser que não, marque não. No caso de não se lembrar, marque ignorado (9). No caso da resposta ser não (0), pule para a pergunta B76. Caso contrário continue a seqüência normal.

B72. Quantas vezes o Sr(a) teve esta dor nas costas *(aponte na figura a região lombar)* **nos últimos três meses?**

Número de vezes __ __ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Esta pergunta refere-se somente ao número de episódios de dor que o entrevistado teve neste período. (Ex: se ele disser que teve 3 vezes durante o período, marque 3. Se disser que durou 5 dias, é considerado 1 episódio com 5 dias de duração, portanto 1 vez. Caso o indivíduo diga que tem dor todas as noites neste período, coloque 90 vezes, pois a dor pára e volta. Ao contrário, aquele que diz que tem todos os dias sem ter interrupção da dor, coloque 1 vez). Caso o indivíduo tiver dito que teve dor 88 vezes, coloque 89 no espaço a ser preenchido para não dar confusão com o NSA. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 88 (NSA).

B73. Alguma vez nos últimos três meses, desde *<mês>***, o(a) Sr(a) ficou com esta dor nas costas** *(aponte na figura a região lombar)* **por 7 ou mais semanas seguidas (50 dias)?**

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga:. alguma vez nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Para ser considerada 7 semanas seguidas (aproximadamente 50 dias), esta dor deve ser ininterrupta. isto é, acompanhar o entrevistado durante todos estes dias. Se a dor se prolonga ou para dentro do período de três meses e apresenta mais de 50 dias seguidos ela é considerada válida, mesmo que o início dela tenha sido fora do período. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 8 (NSA).

B74. Nos últimos três meses, quantos dias o Sr(a) teve esta dor nas costas *(aponte na figura a região lombar)* **se somar todas as vezes que teve este problema? (Some todos dias que teve dor nas costas neste período).**

Número de dias __ __ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Peça que o entrevistado some todos os dias que ficou com dor lombar. Ex: se este teve dor 2 vezes no período e uma durou 5 dias e outra 21 dias some 5 + 21 = 26. Coloque 26 no número de dias. Caso o entrevistado não souber o número de dias, peça que diga um valor aproximado de dias.

B75. Na última semana, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? *(aponte na figura a região lombar)*

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pela entrevistadora ao entrevistado. Caso a resposta seja positiva marque "sim" (1), caso negativo marque "não" (0).

B76. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) teve dificuldade para fazer alguma atividade em casa, no trabalho ou na escola por causa da dor?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Mostre na figura a região lombar para que o entrevistado saiba que a pergunta refere-se aquela região. Quaisquer limitações de movimento ou perda de eficiência nas atividades que o indivíduo deveria executar são considerados como dificuldades.

B77. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) faltou a escola ou o trabalho por causa da dor?

(0) não (1) sim → **trabalho** *(0) não (1) sim*
escola *(0) não (1) sim*
(8) NSA (9) IGN

O entrevistado deve responder se a dor na região lombar não permitiu que fosse trabalhar ou que fizesse seus afazeres de casa ou escola. A resposta de falta ao trabalho/escola somente é válida quando esta estiver associada a dor lombar e não a outras causas tais como doenças infecciosas, licença maternidade,férias entre outros. Pergunte separadamente sobre faltas na escola e trabalho.

B78. Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr.(a) foi ao médico, fisioterapeuta ou massagista por causa desta dor nas costas?

(0) não Se (1) sim → **QUEM? médico** *(0) não (1) sim*
fisioterapeuta *(0) não (1) sim*
massagista *(0) não (1) sim*
(8) NSA (9) IGN

Em caso positivo de resposta leia as opções (médico, fisioterapeuta e massagista) e marque a resposta correspondente a cada um deles. Caso o entrevistado comente a ida a outra pessoa ou profissional, não considere essa opção.

SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR:
HOMEM COM MENOS DE 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)
HOMEM COM 40 ANOS OU MAIS → B112
MULHER, FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE DA MULHER

AS QUESTÕES B79 À B96 SERÃO APLICADAS APENAS PARA MULHERES COM 20 ANOS OU MAIS

B79. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com médico ginecologista?

__ __consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Apenas ler a questão e colocar o número de consultas que a entrevistada fez com o médico ginecologista no último ano.

B80. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos?

__ __consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Ler e colocar o número de consultas que a entrevistada realizou com outros médicos exceto com o ginecologista.

B81. Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez?

(0)Posto ou ambulatório do SUS.
(1)Clínica ou consultório por convênio.
(2)Clínica ou consultório Particular.
(8)NSA.
(9)IGN

Ler a questão. Se necessário leia as alternativas. Marcar a opção respondida pela entrevistada. Convém salientar que nos interessa apenas se a consulta foi pelo SUS - Sistema Único de Saúde(gratuita), por algum convênio ou plano se saúde(mesmo que por esta modalidade o paciente tenha que pagar parte da consulta), ou se foi particular(paga integralmente). Não nos interessa muito o tipo de estabelecimento, porém, em geral os postos de saúde e ambulatórios de hospitais e faculdades atendem pelo SUS. Clínicas normalmente atendem particular e convênios, algumas atendem também pelo SUS. Consultórios atendem particular e convênios exclusivamente. Pode acontecer de alguém ser atendido gratuitamente em consultório médico, porém, considerar como atendimento particular. Assim, nunca subentender a modalidade de consulta apenas pelo nome do estabelecimento citado pelo paciente.

B82. Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez?

__ __ anos (77) não lembra (88)NSA (99)IGN

Ler e colocar a idade citada. Se não lembrar colocar opção 77.

B83. A Senhora já parou de menstruar?

(0)Não
(1)Sim. Se sim: **Com que idade parou de menstruar? ___ ___** *anos*
(8)NSA
(9)IGN

Ler e colocar a resposta citada. Se a resposta for (0) não, codifique a variável correspondente MENOP com zero e IDMEN com 88 (não se aplica), pois a mulher ainda menstrua. Se a resposta for (1) sim, aplicar o questionamento ao lado (**Com que idade parou de menstruar? ___ ___** *anos*) e codifique MENOP com 1 e IDMEN com a idade referida pela entrevistada.

B84. Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação?(Cite o dia, o mês e o ano)

__ __ dia
__ __ mês
__ __ __ __ano
(99) IGN
(88) NSA

Apenas ler a questão para a entrevistada. Se a Sra. não souber dia , mês e ano, colocar o item que lembrar. Os itens que não souber completar com 99. Não esqueça que o ano está com 4 dígitos

B85. A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos?

__ __ partos normais (00)não (88)NSA (99)IGN

Ler e completar com o número de partos normais citados pela respondente. Considerar como partos normais os partos ocorridos pela via vaginal (por baixo), mesmo que tenham apresentado complicações ou que tenha sido utilizado "fórceps" durante o parto. Ajuda saber que só existem duas vias de parto: vaginal (normal) e cesárea(cesariana), portanto, excluindo-se a cesariana, tudo que a paciente referir será parto normal. Muitas vezes o parto normal com fórceps é referido pelas mulheres como: "parto puxado a ferro".

B86. A Sra. conhece um exame para evitar o câncer do colo do útero?

(0)não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ler e assinalar a resposta dada pela entrevistada.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B92.

B87. A Senhora já fez este exame?

(*0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN*

Ler e marcar a resposta.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B91

B88. Quando a Senhora fez este exame a última vez?

Há___ ___ ano(s)___ ___ meses

(8888)NSA

(9999)IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela última vez.

B89. Aonde a Senhora fez o exame preventivo do câncer pela última vez?

(0)Particular/convênios

(1)SUS - Secretaria da Saúde

(8)NSA

(9)IGN

Ler a questão e assinalar a escolhida pela entrevistada. Quer saber o local onde a entrevistada realizou o exame preventivo do câncer pela última vez.

B90. Quando a Senhora fez este exame a penúltima vez ?

Há ___ ___ano(s)___ ___ meses

(8888)NSA

(9999)IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela penúltima vez.

B91. A Sra. sabe com que freqüência este exame deve ser feito?

(*0) Não sei*

(1) Mais de uma vez ao ano

(2)De ano em ano

(3)De 2 em 2 anos

(4)De 3 em 3 anos

(5)Intervalos maiores

(8)NSA (9)IGN

Ler e aguardar a resposta, marcando a alternativa correspondente.

B92. A Senhora tem MÃE, IRMÃS, FILHAS ou OUTROS FAMILIARES que tenham tido câncer de mama?

MÃE:	*(0)Não (1)Sim*
IRMÃS:	*(0)Não (1)Sim*
FILHAS:	*(0)Não (1)Sim*

OUTRO FAMILIAR: *(0)Não* *(1)Sim*
(8)NSA *(9)IGN*

Ler a questão. Conforme a resposta, marcar (0) "Não" ou (1) "Sim" ao lado de mãe, irmãs, filhas e outro familiar que tenha tido câncer de mama ou que esteja com a doença no momento. Neste último item da pergunta (outro familiar), devemos incluir qualquer outro familiar **consangüíneo** como pai (lembre que câncer de mama pode acometer também o sexo masculino), tias, primas, avós e outros familiares de outras gerações que tenham tido câncer de mama. Considerar familiares de ambos os lados materno e paterno, e de ambos os sexos.

B93. A Senhora examina as suas mamas em casa?

(*0)Não* *(1)Sim* *(8)NSA* *(9)IGN*

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a paciente costuma examinar as mamas/seios em casa, ou seja, se realiza o auto-exame de mamas. Nesta questão, não importa a freqüência do auto-exame, apenas se realiza ou não.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B95

B94. Quantas vezes a Senhora examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses?

(0) Nenhuma vez *(5) Cinco vezes*
(1) Uma vez *(6) Seis vezes*
(2) Duas vezes *(7) Mais de seis vezes*
(3) Três vezes *(8) NSA*
(4) Quatro vezes *(9) IGN*

Ler a questão e marcar a alternativa respondida. Desejamos saber a freqüência com que a entrevistada examinou as suas mamas / seios em casa (auto-exame de mamas) nos últimos 6 meses. As alternativas incluem de (0) "Nenhuma" à (6) "Seis vezes", (7) "Mais de seis vezes" deve ser marcada para quem responder que examinou as mamas mais de 6 vezes nos últimos 6 meses. Algumas mulheres respondem que examinam as mamas "mais de uma vez ao mês", "sempre que tomam banho" e etc. Para estes casos marcar a alternativa (7). A alternativa (8) "NSA" deve ser usada quando responder (0) "Não" na questão B93 e (9) "IGN" quando não souber responder. Porém, este código deve ser usado apenas em <u>último caso</u>. Antes de usá-lo, leia as alternativas de (0) à (7) e peça que a entrevistada escolha uma resposta.

B95. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas?

(0)Não *(1)Sim* *(8)NSA* *(9)IGN*

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se na última vez que a entrevistada foi ao ginecologista para exames de prevenção, o(a) médico(a) lhe examinou / palpou as mamas. Convém saber que, usualmente, o exame de mamas pelo(a) médico(a) é realizado na consulta em que a mulher também é submetida ao exame preventivo do colo do útero, muitas vezes referido como "pré-câncer".

B96. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa?

(0)Não *(1)Sim* *(8)NSA* *(9)IGN*

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se durante a **última consulta ginecológica** o(a) médico(a) deu alguma informação a respeito ou estimulou de alguma forma a entrevistada a examinar as suas mamas / seios em casa (realizar o auto-exame de mamas).

SE A MULHER TIVER MAIS DE 40 ANOS → PERGUNTAS B97 À B111
SE A MULHER TIVER IDADE INFERIOR A 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)

B97. A senhora já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? *(CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)*

(0)Não *(1)Sim* *(8)NSA* *(9)IGN*

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a entrevistada alguma vez submeteu-se a alguma biópsia ou cirurgia de mama. Considerar como (1) "Sim" qualquer tipo de procedimento invasivo da mama, ou seja, qualquer procedimento médico em que a mama seja perfurada (uso de agulhas) ou cortada. Alguns destes procedimentos são: drenagem de cistos ou abcessos ("corte para

sair o pus"), cirurgia para retirada de cistos, nódulos, calcificações ou outras lesões da mama. Considerar como (0) "Não" colocação de próteses ou cirurgias plásticas / estéticas. Pode ocorrer que a entrevistada diga que submeteu-se a cirurgia de redução das mamas (plástica) por estar causando problemas posturais (de coluna), porém, esta situação deverá ser considerada também como (0) "Não". Se a paciente foi submetida à cirurgia plástica após uma cirurgia por câncer, considere como (1) "Sim". Se a resposta for (0) "Não", pular para questão B99.

B98. O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0)Benigno
(1)Maligno
(2)Resultado ainda não está pronto
(8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se o resultado da biópsia foi benigno ou maligno. Considerar como sinônimos de maligno as palavras "câncer", "doença ruim". Tudo que não for câncer é benigno. Na dúvida pode ajudar perguntar se retirou toda mama, se retirou os gânglios da axila, se fez radioterapia e se fez quimioterapia, os quais normalmente só são feitos por doença maligna (câncer). Quando benigno, usualmente as pacientes referem-se ao resultado dizendo que "não era nada de mais" ou "nada grave".

B99. Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional	*(0) não*	*(1) sim*
Usou DIU	*(0) não*	*(1) sim*
Usou preservativo/camisinha	*(0) não*	*(1) sim*
Fez ligamento de trompas	*(0) não*	*(1) sim*
Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava	*(0) não*	*(1) sim*
Usou diafragma	*(0) não*	*(1) sim*
Usou injeção anticoncepcional	*(0) não*	*(1) sim*
Usou tabelinha	*(0) não*	*(1) sim*
Usou ducha vaginal	*(0) não*	*(1) sim*
Esposo/companheiro fez vasectomia	*(0) não*	*(1) sim*
Parou de menstruar antes dos 40 anos	*(0) não*	*(1) sim*

(7) Não usou nada para evitar a gestação
(8) NSA (9) IGN

Aplicar a questão, marcando a alternativa ou alternativas respondidas pela entrevistada.

Depois que ela responder você pode ainda perguntar se ela não esqueceu de citar algum método usado.

Codificar as variáveis de acordo com as respostas: 0 para não e 1 para sim, todas devem ter as alternativas marcadas. Se a entrevistada não usou nada para evitar a gestação marcar (7) e codificar a variável NAD com número 7 e as acima com 0. O (8) NSA será usado para codificar a variável NAD se a mulher usou algum método citado acima.

B100. A Senhora já fez mamografia?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Caso a entrevistada tenha dificuldade em compreender de qual exame se trata, pode ajudar explicar que se trata de radiografia ou raio X das mamas.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B102

B101. A última mamografia foi há quanto tempo?

__ __ *anos* __ __ *meses*
(8888)NSA (9999)IGN

Ler a questão. Marcar o número de anos e meses que se passaram desde a última mamografia.

Caso a entrevistada tenha dificuldade em recordar, pedir para ver o exame, o qual normalmente apresenta a data de realização no envelope, no laudo (resultado) e nos cantos dos próprios filmes (chapas) da mamografia (olhar contra luz para ver). Para dinamizar a entrevista e evitar erros, deve-se anotar a data de realização e calcular o número de anos e meses posteriormente.

B102. A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa?
(0) não (1) sim, sente (2) sim, sentiu mas não sente mais
(8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Se entrevistada não souber o que são calorões da menopausa pode-se dizer que são "uma sensação súbita e transitória de calor moderado ou intenso, que se espalha pelo tórax, pescoço e face".

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO PULE PARA A B108

B103. Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram?
___ ___ anos (88) NSA (99) IGN

Ler a pergunta. Completar com a idade em anos completos, se não lembrar marcar (99)IGN.

B104. **Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa?**
Sentiu até os __ __ anos de idade OU
Sentiu durante ___ ___ anos e durante ___ ___ meses
(77) ainda sente calorões (88)NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda sente calorões colocar (77) nas duas variáveis de codificação.

Exemplos para observar a codificação:

Respondeu que sentiu calorões até 43 anos
Sentiu até os _4 _3 anos de idade OU
Sentiu durante _8 _8 anos e durante _8 _8 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano
Sentiu até os _8 _8 anos de idade OU
Sentiu durante _o _1 anos e durante _0 _0 meses

Respondeu que sentiu por 3 meses
Sentiu até os _8 _8 anos de idade OU
Sentiu durante _o _o anos e durante _0 _3 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano e 3 meses
Sentiu até os _8 _8 anos de idade OU
Sentiu durante _o _1 anos e durante _0 _3 meses

SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES), SEGUIR COM A PERGUNTA B105
SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108

B105. Em geral, quantos dias na semana a sra sente calorões?
__ __ dias
(0) menos de 01 dia
(7) todos os dias
(8)NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Explicar que queremos saber o número de dias que os calorões apareceram na última semana. Se não souber colocar (9) IGN.

B106. Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa?
(0) não sentiu calorões na última semana
(1) sim, sentiu calorões na última semana
(8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA 108

B107. Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões?

___ ___ *vezes ao dia (88) NSA (99) IGN*

Ler a pergunta. A entrevistada deve dizer quantas vezes ao dia sentiu calorões na última semana. Se não souber colocar (99) IGN.

B108. A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos?

(0) não, nunca fez
(1) sim, está fazendo
(2) fez, mas já parou
(8) NSA
(9) IGN

Ler a questão. Se a entrevistada tiver dificuldade em saber, explique que tratamento para menopausa pode ter sido feito com comprimidos, injeções ou adesivos (de colar na pele).

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B111

B109. Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa?

__ __ *anos (88) NSA (99) IGN*

Perguntar a idade em anos completos que a mulher tinha quando iniciou o tratamento para menopausa.

B110. Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa?

*Usou até os __ __ anos de idade **OU***
Usou durante___ ___anos e durante ___ ___ meses
(77) ainda está usando (88) NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda estiver usando codifique todas as variáveis com (77).

Exemplos para observar codificação:

Respondeu que usou o tratamento até 43 anos
Usou até os _4 _3 anos de idade OU
Usou durante _8 _8 anos e durante _8 _8 meses

Respondeu que usou por 1 ano
Usou até os _8 _8 anos de idade OU
Usou durante _o _1 anos e durante _0 _0 meses

Respondeu que usou por 5 meses
Usou até os _8 _8 anos de idade OU
Usou durante _o _0 anos e durante _0 _5 meses

Respondeu que usou por um ano e meio
Usou até os _8 _8 anos de idade OU
Usou durante _o _1 anos e durante _0 _6 meses

B111. A Sra. tem algum trabalho remunerado?

(0) Não

(1) Sim . Se sim: **Qual a sua renda?** __ __ __ __ __

(8) NSA (9) IGN

Perguntar para a mulher se ela tem alguma atividade remunerada, pode ser qualquer tipo de serviço ou emprego que dê a ela uma renda. Se a resposta for sim colocar a renda ao lado em reais.

QUESTIONÁRIO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ESTE QUESTIONÁRIO SERÁ APLICADO EM HOMENS E MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 40 ANOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão B112)*

B112. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve:
(*LEIA OS ITENS)*

Diabetes ou açúcar no sangue?	*(0)Não (1)Sim*
Pressão alta ou hipertensão?	*(0)Não (1)Sim*
Angina?	*(0)Não (1)Sim*
Infarto?	*(0)Não (1)Sim*
Insuficiência cardíaca?	(0)Não (1)Sim
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	*(0)Não (1)Sim*
Outro problema de coração?	*(0)Não (1)Sim*

SE NÃO: PULE PARA QUESTÃO B114
SE SIM: **Qual?**
Outro 1 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 2 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 3 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
(8)NSA (9)IGN

Você deverá ler a pergunta seguida dos itens e anotar o dígito correspondente à resposta: 0 = não, 1 = sim, 8 = NSA e 9 = IGN. Caso necessário repita a pergunta antes de cada item para garantir o entendimento. Se o entrevistado responder "sim" para "outro problema de coração", pergunte qual é o problema e anote, porém, não codifique.

B113. O(A) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde? (*LEIA OS ITENS)*

Diabetes ou açúcar no sangue?	*(0)Não (1)Sim*
Pressão alta ou hipertensão?	*(0)Não (1)Sim*
Angina?	*(0)Não (1)Sim*
Infarto?	*(0)Não (1)Sim*
Insuficiência cardíaca?	*(0)Não (1)Sim*
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	*(0)Não (1)Sim*
Outro problema de coração?	*(0)Não (1)Sim*

SE SIM: **Quais?**
Outro 1 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 2 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
Outro 3 _____ *(NÃO CODIFICAR)*
(8)NSA (9)IGN

Pergunta semelhante à anterior, apenas sendo modificado para o termo de estar sendo tratado neste momento.

B114. O(A) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?
(0)Não (PULE PARA QUESTAO B121)
(1)Sim
(8) NSA (9)IGN

Marque a alternativa. Caso o entrevistado responda "não", pule para a questão B121 e anote NSA nas questões B115 a B120.

B115. Com que freqüência o (a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

__ __ *vezes por ano*
__ __ *vezes por mês*
__ __ *vezes por semana*
__ __ *vezes por dia*
(88)NSA (99)IGN

Anote a resposta conforme for dito pelo entrevistado. Por exemplo: 3 vezes por semana deve ser anotado "3" no item "vezes por semana" e anotado "0" nos demais. Caso ele não saiba informar, tente saber a média ou use exemplos exagerados tais como: "500 vezes por ano", "50 vezes por dia", assim o entrevistado terá mais facilidade de entender a pergunta.

B116. Em quais destas atividades, a dor ou sensação de aperto no peito aparece? (*LEIA OS ITENS)*

correr	*(0)Não (1)Sim*
subir escadas ou ladeiras	*(0)Não (1)Sim*
caminhar normal no plano	*(0)Não (1)Sim*
afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)	*(0)Não (1)Sim*
assistir TV, ficar sentado	*(0)Não (1)Sim*
dormir (acorda por causa da dor)	*(0)Não (1)Sim*
outro _____	*(0)Não (1)Sim*

(7)não faz está atividade pois sabe que terá a dor
(8)NSA (não tem dor) (9)IGN

Queremos saber qual é a atividade que desencadeia a dor no peito. Anote 0 ou 1 para a resposta. Caso o entrevistado não faça tal atividade por saber que esta vai causar dor (p.ex correr) ou não ter condições físicas para isto (acamados), anote "7". Caso não tenha dor no peito anote "8".

B117. Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar?

__ __ __ *minutos (888)NSA (999)IGN*

Anote quantos minutos tem de duração média a dor no peito.
Lembre-se: 1 hora = 60 minutos.

B118. Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta.

B119. A dor ou aperto no peito "corre" para algum lugar do corpo?

(0)Não
(1)Sim SE SIM: **ONDE? _____ (__ __)**
(9)IGN

(NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR)

"Correr" significa que a dor inicia num determinado lugar (p.ex. no meio do peito), mas o entrevistado percebe que ela corre para algum lugar (p.ex. braço direito ou esquerdo, pescoço, costas, etc.). Lembre-se de anotar o lado do corpo que isto acontece.

B120. O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito?

(0)Nada, ela para sozinha
(1)Diminui o ritmo do que está fazendo
(2)Para o que está fazendo
(3)Toma remédio para a dor (analgésico)
(4)Toma remédio para o coração/põem remédio embaixo da língua
(_)outro _____
(8)NSA
(9)IGN

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, leia as alternativas. Caso ele fale que toma remédio mas não sabe se é analgésico ou remédio para o coração, anote o nome do medicamento (peça para ver a caixa).

B121. O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha?

(0)Não (PULE PARA QUESTÃO B123)
(1)Sim
(8)NSA
(9)IGN

A pergunta refere-se a dor na barriga da perna que inicia após iniciar a caminhar, caso a resposta seja "não", pule para a questão B123.

B122. Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar?

(*0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN*

A pergunta refere-se ao fato da dor diminuir e parar após o paciente parar de caminhar.

B123. O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue?

(0)Não (APLIQUE O BLOCO C)
(1)Sim
(8) NSA
(9)IGN

Pode ser o teste de furar o dedo (feito no posto) ou aquele no qual retira-se sangue com uma seringa, geralmente no laboratório.

Caso ele não tenha feito, passe para o BLOCO C – Auto-aplicado.

B124. Qual foi o resultado do exame?

(0)Normal (abaixo de 140)
(1)Alterado (acima de 140)
(8)NSA (nunca fez exame)
(9)IGN (não sabe o resultado)

Caso ele tenha tido algum exame alterado anote "alterado". Caso o entrevistado responda "normal" pergunte se ele lembra o valor (abaixo ou acima de 140) e prefira este dado para marcar a alternativa.

Orientações Específicas

Bloco C - QUESTIONÁRIO

- **Auto-aplicado**

<u>BLOCO C</u> – Este questionário deve ser aplicado a homens e mulheres com 20 anos ou mais.

QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

Este questionário deve ser preenchido por pessoas com 20 anos ou mais.
Entrevistados cegos e analfabetos poderão responder ao questionário com o auxílio da entrevistadora.

1. **Apresentação da entrevistadora ao informante:**

Trate o entrevistado por Sr ou Sra., evitando qualquer intimidade com eles.
Explicar que as respostas são absolutamente confidenciais e que o interesse do estudo é a comunidade como um todo.

Frase introdutória: "Agora vou lhe entregar um questionário contendo perguntas íntimas, portanto é muito importante que seja respondido apenas pelo Sr.(a), sem ajuda de outros familiares. Ao final do preenchimento o(a) Sr(a) irá coloca-lo neste envelope, colando a abertura. Ele só será aberto pela médica coordenadora, a qual interpretará os resultados. As informações servirão especificamente para saber a freqüência de alguns problemas abordados, de forma a estabelecer formas melhores de prevenção e tratamento. Estas informações não serão analisadas de forma individual, assim estaremos preservando sua intimidade. Por favor, responda da forma mais honesta possível todas as questões. Caso tenha alguma dúvida, pergunte. Esta coluna da direita (mostrar ao entrevistado a coluna de codificação) não deve ser preenchida. Os questionários devem ser preenchidos a lápis, usando borracha para as devidas correções. As letras e números devem ser escritos de maneira legível, sem deixar margem para dúvidas. Se o Sr(a) preferir posso fazer a leitura do questionário".

2. **Instruções gerais para o preenchimento dos questionários auto-aplicados:**

OBSERVAÇÃO: Antes de entregá-lo ao entrevistado, complete o **Número do questionário**.

O questionário auto-aplicado sempre deve ser preenchido por último.

Quando necessário, explicar a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica); e, em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta. Repetir a questão quando não houver entendimento por parte do entrevistado.

O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta, explicando que caso o entrevistado prefira, as questões poderão ser lidas pela entrevistadora (com outro questionário) para facilitar o preenchimento desse, lembrando que são perguntas íntimas e que de preferência devem estar em local mais reservado.

Explicar que, independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas, sempre haverá uma alternativa em situações em que a pergunta não se aplique.

Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a respostas será: "Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso lhe informar se os questionários são iguais". Dessa forma pretende-se evitar que um pai ache que as perguntas são inadequadas para seus filhos.

C1. Com que idade teve a primeira relação sexual?

__ __ anos (88) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar a idade em que fez sexo pela primeira vez.
Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (88).
Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (99).

C2. Na última relação sexual que você teve usou camisinha?

(0) Não
(1) Sim
(8) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, usou camisinha.
Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).
Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C3. Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)?

(0) Não
(1) Sim
(8) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, realizou sexo por trás.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C4. Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais?

(0) com ninguém
(1) 1 pessoa
(2) 2 pessoas
(3) 3 pessoas
(4) 4 pessoas
(5) 5 pessoas ou mais

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas transou nos últimos 3 meses. Caso nunca tenha tido relações sexuais, responder (0) com ninguém.

C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida?

__ __ parceiros

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas já transou na vida. Caso nunca tenha tido relações sexuais, escrever 00 parceiros.

C6. Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

(0) Não
(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____vezes
(88) Nunca tive feridinha

Na última vez que teve essa feridinha:

É (era) dolorosa? (0) Não (1) Sim (8) Nunca tive feridinha

É (era) uma ou mais de uma feridinha?
(0) Só uma (1) Mais de uma (8) Nunca tive feridinha

Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez?
(0) Estou com feridinha no momento
(1) Tive feridinha há menos de um ano
(2) Tive feridinha há mais de um ano
(8) Nunca tive feridinha

Quando o entrevistado perguntar, dizer que serão consideradas apenas as feridinhas que apareceram sem ser machucados.

Reforçar que as perguntas sobre se era dolorosa, quantas eram e quanto tempo faz se referem a última vez que teve feridinha.

Se é (ou era) dolorosa pode ser reformulada por se doía.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve feridinha, marcar com um X na resposta "Nunca tive feridinha".

C7. Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)?

(0) Não
(1) Sim

Quantas vezes já teve isso?_____vezes
(88) Nunca tive corrimento

Na última vez que você teve esse corrimento:

Tem (tinha) mau cheiro? (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento

Dá (dava) coceira? (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento

Qual a cor?

(0) cor de clara de ovo
(1) branco
(2) amarelo
(3) esverdeado
(4) avermelhado (cor de sangue)
(8) Nunca tive corrimento

Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez?

(0) Estou com corrimento no momento
(1) Tive corrimento há menos de um ano
(2) Tive corrimento há mais de um ano
(8) Nunca tive corrimento

Quando o entrevistado não souber o que é corrimento, perguntar se saiu algum líquido grosso do pênis ou vagina.

Reforçar que as perguntas sobre se tinha mau cheiro, dava coceira, qual a cor e quanto tempo faz se referem a última vez que teve corrimento.

Coceira pode ser substituída por comichão.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve corrimento, marcar com um X na resposta "Nunca tive corrimento".

C8. Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

(0) Não
(1) Sim

Quantas vezes já teve isso?_____vezes
(88) Nunca tive verruga

Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez?

(0) Estou com verruga no momento
(1) Tive verruga há menos de um ano
(2) Tive verruga há mais de um ano
(8) Nunca tive verruga

Reforçar que a pergunta "quanto tempo" faz se referem a última vez que teve verruga.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve verruga, marcar com um X na resposta "Nunca tive verruga".

C9. Você já tem (ou já teve) ardência para urinar?

(0) Não
(1) Sim

Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez?

(0) Estou com ardência no momento
(1) Tive ardência há menos de um ano
(2) Tive ardência há mais de um ano
(8) Nunca tive ardência para urinar

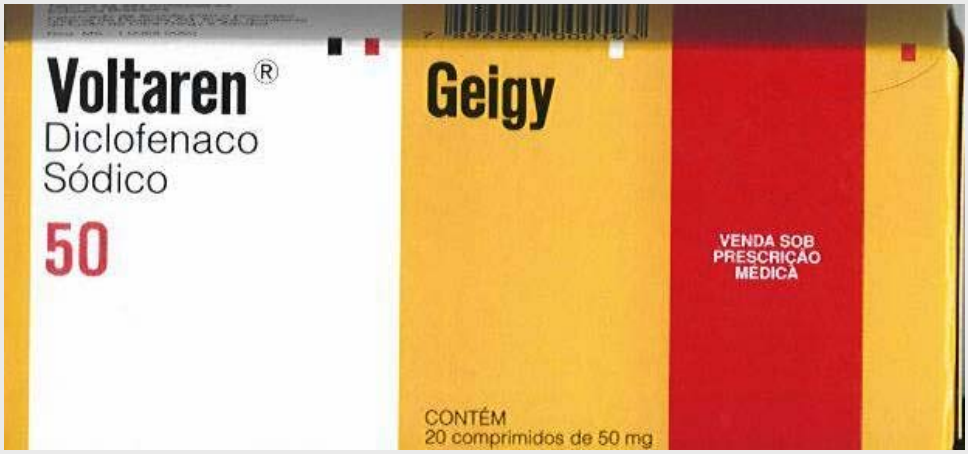
Reforçar que a pergunta "quanto tempo" faz se referem a última vez que teve ardência.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve ardência, marcar com um X na resposta "Nunca tive ardência".

OBS.: **Quando a entrevistadora precisar ler as questões, independente das respostas anteriores, as questões C6, C7 e C8 deverão ser totalmente lidas, dando tempo para serem respondidas.**

ANEXO 6
FIGURAS DOS MEDICAMENTOS



Remédio da Receita

Remédio 1

Remédio 2